

AQUISIÇÃO DE PREPOSIÇÕES EM PORTUGUÊS LÍNGUA SEGUNDA / LÍNGUA ESTRANGEIRA: O CASO DOS FALANTES NATIVOS DA LÍNGUA SÉRVIA

Radovan Miletic

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino do Português como Língua Segunda e Estrangeira, realizada sob a orientação científica da Professora Ana Maria Lavadinho Madeira

AGOSTO DE 2008



À pequena Beatriz

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Professora Ana Maria Lavadinho Madeira a orientação científica deste trabalho, as sugestões, material bibliográfico disponibilizado e o seu apoio inestimável e incondicional sem o qual este trabalho não seria possível.

À Professora Ana Maria Mão-de-Ferro Martinho estou grato pela oportunidade de ingressar neste mestrado e o apoio que me tem dado ao longo da realização do mesmo.

Aos Professores dos Seminários do Mestrado, Ivone Niza, João Marques da Costa, Maria de Lourdes Crispim e Maria do Rosário Pimentel pelos ensinamentos preciosos.

Agradeço aos Leitores do Instituto Camões, ao Jornalista André Cunha e ao Professor Veljko Prijić por terem motivado as alunas do Curso de Português e pela realização, recolha e entrega de testes.

Agradeço à Professora Jelena Filipović e ao Professor Dalibor Soldatić do Departamento de Estudos Ibéricos da Faculdade de Filologia de Belgrado por terem permitido a recolha de dados nas suas instalações.

Ao Professor Roger D. Hawkins do Departamento de Línguas e Linguística da Universidade Essex por ter indicado a Professora Emma Thomas a quem agradeço o envio da sua Tese de Doutoramento.

Ao Aleksandar pelo companheirismo e pela preciosa colaboração na recolha de dados.

À Jelena, Maja e Milka pela amizade.

Aos restantes informantes sérvios a viverem em Portugal por terem acarinhado este projecto e pela prontidão na realização dos testes.

Agradeço às alunas do Curso de Português, do ano lectivo de 2006/2007, da Faculdade de Filologia de Belgrado a amabilidade e disponibilidade para realização dos testes.

Agradeço aos informantes portugueses as sugestões na elaboração e realização do teste final.

Agradeço profundamente à minha esposa Eunice a condução das entrevistas, a leitura incansável e a correcção ortográfica deste trabalho.

RESUMO

AQUISIÇÃO DE PREPOSIÇÕES EM PORTUGUÊS LÍNGUA SEGUNDA / LÍNGUA ESTRANGEIRA: O CASO DOS FALANTES NATIVOS DA LÍNGUA SÉRVIA

RADOVAN MILETIC

PALAVRAS-CHAVE: transferência, aquisição, preposições, língua segunda, língua estrangeira.

Neste trabalho, discutimos o processo de transferência na aquisição das preposições portuguesas *a*, *de*, *em* e *para* por falantes nativos da língua sérvia em contextos de aquisição de língua segunda e aprendizagem de língua estrangeira. Procedemos à análise das propriedades sintáticas e semânticas destas quatro preposições e à comparação com as preposições sérvias suas correspondentes, com o intuito de encontrar diferenças básicas que poderão influenciar a aquisição e potenciar o processo de transferência. Concentramo-nos, principalmente, nas relações espaciais, temporais e nocionais que as preposições estabelecem. Ao longo da nossa análise surgem evidências claras que as dificuldades demonstradas pelos nossos informantes se devem às diferenças e semelhanças dos sistemas preposicionais e sistemas casuais nas duas línguas, que potenciam a transferência negativa e positiva da informação lexical básica das preposições da L1 para L2.

ABSTRACT

THE ACQUISITION OF PREPOSITIONS IN PORTUGUESE AS A SECOND LANGUAGE / FOREIGN LANGUAGE: THE CASE OF SERBIAN (NATIVE LANGUAGE) SPEAKERS

RADOVAN MILETIC

KEYWORDS: transfer, acquisition, preposition, second language, foreign language.

In this work we discuss the process of transfer in the acquisition of the Portuguese prepositions *a*, *de*, *em* and *para* by native speakers of the Serbian language in contexts of second language acquisition and foreign language learning. We analyzed the syntactic and semantic properties of these four prepositions and compared them with their Serbian correspondents. Our aim was to find basic differences that could influence the acquisition and favour the process of transfer. We concentrated (ourselves,) mainly, on the relations of space, time and notion established by these four prepositions. Throughout our analysis we found clear evidence that the difficulties demonstrated by our subjects are due to the differences and similarities between the Prepositions and Case Systems in the two languages, which trigger the negative and positive transfer of the basic lexical information of the L1 prepositions to the L2 prepositions.

ACTA Nº. 15.22

-----Aos vinte e um dias do mês de Janeiro do ano de dois mil e nove, pelas quinze horas, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, perante o júri constituído, nos termos do artigo vigésimo segundo do Decreto-Lei número setenta e quatro / dois mil e seis, de vinte e quatro de Março, pelos Professores Doutores Ana Maria Marques Ramalhete, Professora Auxiliar da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, que presidiu, e pelos Vogais Ana Maria Lavadinho Madeira, Professora Auxiliar da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e Isabel Leiria, Professora Auxiliar da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, compareceu o licenciado **RADOVAN MILETIC**, para discussão da dissertação de MESTRADO em ENSINO DO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA SEGUNDA E ESTRANGEIRA, subordinada ao título *Aquisição de preposições em Português Língua Segunda / Língua Estrangeira: o caso dos falantes nativos da língua sérvia*, orientada pela Professora Doutora Ana Maria Lavadinho Madeira. -----

-----Nos termos do artigo décimo quarto do Regulamento de Mestrados, foi arguente a Professora Doutora Isabel Leiria e entrevistaram, também, os restantes membros do júri. -----

-----Foi proporcionado ao candidato o tempo idêntico ao utilizado pelos membros do júri, para responder às críticas feitas. -----

-----Concluída a discussão dentro do prazo regulamentar, o júri, em conformidade com o disposto no supracitado artigo vigésimo segundo do Decreto-Lei setenta e quatro / dois mil e seis, reuniu para apreciação da prova e para deliberação sobre a classificação final, tendo o candidato sido Aprovado / ~~Reusado~~ com a classificação de 19 (dezanove) valores, resultante da média aritmética das classificações atribuídas por cada membro do júri, as quais se anexam à presente acta. -----

-----O júri deu por cumpridas todas as formalidades legais. -----

O JÚRI

AP
2009-01-21

ÍNDICE

Índice.....	i
Lista de Abreviaturas.....	v
Lista de Tabelas, Gráficos e Figuras	vii
Introdução	1
Objectivos	1
Organização do Trabalho	1
Capítulo 1: Influência da L1 na Aquisição de L2/LE	
1.1 Introdução	3
1.2 Evolução histórica do fenómeno da transferência.....	4
1.2.1 Análise Contrastiva e a primazia do fenómeno da transferência....	4
1.2.2 A contestação do fenómeno da transferência	7
1.2.3 Definição do termo transferência.....	8
1.2.4 Análise de erros no processo de aquisição/aprendizagem de L2/LE	9
1.2.5 Abordagens qualitativas do fenómeno da transferência.....	10
1.2.5.1 Modelo da Competição	11
1.3 A influência da L1 e o acesso à Gramática Universal na aquisição da L2/LE	13
1.3.1 Posições defendidas quanto à importância da transferência e da GU no processo de aquisição/aprendizagem de L2/LE	13
1.4 Transferência e Preposições	18
1.4 Conclusão	22

Capítulo 2: Sintaxe e semântica das preposições *a, de, em* e *para*

2.1	Introdução	25
2.2	Estrutura interna do SP.....	26
2.3	Posição do SP na Frase.	27
2.4	Relações sintático-semânticas.....	28
2.4.1	Atribuição dos papéis temáticos	28
2.4.2	Relações semânticas na Linguística Cognitiva	30
2.4.3	Atribuição casual da categoria Preposição	32
2.5	Comparação entre as preposições da L1 e L2.	35
2.5.1	Preposição e Locuções Preposicionais	35
2.5.2	Comparação entre as preposições da L1 e L2 relativamente às relações de Espaço, Tempo e Noção	36
2.5.2.1	As preposições e relações de Espaço.....	38
2.5.2.2	As preposições e relações de Tempo.....	43
2.5.2.2	As preposições e relações de Noção.....	45
2.6	Conclusão.	49

Capítulo 3: Recolha e análise de dados

3.1	Introdução	55
3.2	Metodologia.....	55
3.2.1	Informantes.....	55
3.2.2	Recolha de dados.....	57
3.2.2.1	Entrevistas	57
3.2.2.2	Teste.....	59
3.2.2.2.1	Questionário	59
3.2.2.2.1.1	Análise de dados do questionário	59
3.2.2.2.2	Exercícios	62

3.3	Análise de Dados.....	64
3.3.1	Os critérios adoptados na análise de dados	64
3.3.2	Uso das preposições <i>a, de, em</i> e <i>para</i> e relações de Espaço, Tempo e Noção	64
3.3.2.1	Uso das preposições <i>a, de, em</i> e <i>para</i> e relações de Espaço	65
3.3.2.2	Uso das preposições <i>a, de, em</i> e <i>para</i> e relações de Tempo	72
3.3.2.3	Uso das preposições <i>a, de, em</i> e <i>para</i> e relações de Noção	74
3.4	Conclusão.	87
	Conclusões Gerais	93
	Bibliografia	97
	 Anexo 1: Exemplo de Teste aplicado aos informantes (em Português)	111
	Exemplo de Teste aplicado aos informantes (em Sérvio)	119
	Anexo 2: Dados do questionário dos grupos de PL2, PLE e grupo de controlo.....	127
	Características individuais do grupo de PL2, grupo de PLE e grupo de controlo	131
	Anexo 3: Uso das preposições <i>a, de, em</i> e <i>para</i> e relações de Espaço (teste de escolha múltipla).....	137
	Anexo 4: Uso das preposições <i>a, de, em</i> e <i>para</i> e relações de Tempo (teste de escolha múltipla)	141
	Anexo 5: Uso das preposições <i>a, de, em</i> e <i>para</i> e relações de Noção (teste de escolha múltipla).....	143
	Anexo 6: Dados do grupo de PL2 (referentes ao exercício de preenchimento de espaços e escolha múltipla)	147

Anexo 7: Dados do grupo de PLE (referentes ao exercício de preenchimento de espaços e escolha múltipla)	155
Anexo 8: Entrevista à informante 2A.....	163
Anexo 8: Entrevista à informante 2B.....	169
Anexo 8: Entrevista à informante 2C.....	177
Anexo 8: Entrevista ao informante 2D	185
Anexo 9: Lista de preposições, locuções preposicionais e preposições acidentais portuguesas e as suas correspondentes em Sérvio e Croata	191
Anexo 10: Pronomes Pessoais e Atribuição Casual	195

LISTA DE ABREVIATURAS

A	Adjectivo
ACC	Acusativo
Adv	Advérbio
DAT	Dativo
Estrutura-S	Estrutura de superfície
Estrutura-P	Estrutura profunda
F	Frase
GEN	Genitivo
GU	Gramática Universal
INS	Instrumental
IP	Inflectional Phrase (Sintagma Flexional)
LAD	Language Acquisition Device (Mecanismo de Aquisição da Linguagem)
LE	Língua Estrangeira
LOC	Locativo
L1	Língua Materna
L2	Língua Segunda
N	Nome
NOM	Nominativo
OBL	Oblíquo
OD	Objecto Directo
OI	Objecto Indirecto
P	Preposição
PLE	Português Língua Estrangeira
PL2	Português Língua Segunda
SA	Sintagma Adjectival

SAdv	Sintagma Adverbial
SFlex	Sintagma Flexional
SN	Sintagma Nominal
SP	Sintagma Preposicional
Spec	Especificador
SV	Sintagma Verbal
TL	Target Language (Língua Alvo)
V	Verbo
Vaux	Verbo auxiliar
Vinf	Verbo infinitivo
VOC	Vocativo

LISTA DE TABELAS, GRÁFICOS E FIGURAS

Tabela 1: Atribuição de papéis temáticos mais comuns das preposições <i>a, de, em</i> e <i>para</i>	30
Tabela 2: Preposições portuguesas <i>a, de, em</i> e <i>para</i> e as suas correspondentes em Sérvio e Croata.....	35
Tabela 3: Preposições <i>a, de, em</i> e <i>para</i> e as suas correspondentes em Sérvio	37
Tabela 4: Preposições analisadas com valores casuais e papéis temáticos.....	48
Tabela 5: Uso das preposições <i>a, de, em</i> e <i>para</i> e relações de Espaço (exercício de preenchimento de espaços)	65
Tabela 6: Uso das preposições <i>a, de, em</i> e <i>para</i> e relações de Tempo (exercício de preenchimento de espaços)	72
Tabela 7: Uso das preposições <i>a, de, em</i> e <i>para</i> e relações de Noção (exercício de preenchimento de espaços)	74
Tabela 8: Uso total das preposições <i>a, de, em</i> e <i>para</i> e relações de Espaço, Tempo e Noção (exercício de preenchimento de espaços)	87
Gráfico A: As preposições <i>a, de, em</i> e <i>para</i> e relações de Espaço.....	66
Gráfico B: As preposições <i>a, de, em</i> e <i>para</i> e relações de Tempo.....	72
Gráfico C: As preposições <i>a, de, em</i> e <i>para</i> e relações de Noção.....	75
Gráfico D: As preposições <i>a, de, em</i> e <i>para</i> e relações de Espaço, Tempo e Noção.....	87
Figura 1: Exemplos retirados da entrevista à informante 2A	58
Figura 2: Exemplos retirados da entrevista à informante 2B	58
Figura 3: Exemplos retirados da entrevista à informante 2C	58
Figura 4: Exemplos retirados da entrevista ao informante 2D	58
Figura 5: Exemplos dos itens com preposições do exercício de preenchimento de espaço.....	62
Figura 6: Exemplos dos itens com artigos definidos e indefinidos do exercício de preenchimento de espaço	62
Figura 7: Exemplos dos itens com preposições do exercício de escolha múltipla	63

Introdução

Objectivos

Este trabalho tem como objectivo contribuir para uma melhor compreensão do processo de transferência na aquisição do sistema preposicional de uma língua segunda (L2), no nosso caso, a língua portuguesa, por falantes nativos da língua sérvia.

As preposições constituem uma das áreas mais difíceis de dominar na aprendizagem/aquisição duma língua estrangeira. Como indicado em Leiria (2006, 308-318), as quatro preposições (*a*, *de*, *em*, e *para*) são as que maiores dificuldades trazem aos aprendentes de Português Língua Segunda (PL2).

Pretendemos, com este estudo, analisar o uso das preposições *a*, *de*, *em* e *para*, em contextos de aquisição de língua segunda e aprendizagem de língua estrangeira, por parte de informantes falantes nativos da língua sérvia. Para tal, será necessário proceder à análise sintáctico-semântica destas quatro preposições, bem como reflectir sobre as diferenças dos sistemas preposicionais e sistemas casuais nas duas línguas, considerando a importância da informação lexical básica que compõe o significado semântico das preposições da L1 e da L2, no intuito de procurar compreender em que medida o sistema preposicional da língua materna dos informantes poderá influenciar a aquisição do sistema preposicional da língua segunda.

Visto que os estudos na área de Aquisição da Língua Portuguesa como Língua Segunda (L2) e Língua Estrangeira (LE) escasseiam, em particular os estudos sobre a aquisição de preposições (exceptuam-se os estudos apresentados em Cabral 2005 e Leiria 2006), esperamos contribuir modestamente para que este quadro comece a mudar.

Organização do Trabalho

No *Capítulo 1: Influência da L1 na aquisição da L2/LE* tentamos resumir o essencial sobre o processo de transferência. Apresentamos uma visão geral e sucinta quanto à evolução histórica do conceito de transferência e de outros conceitos a ela intrinsecamente ligados. Relativamente à influência da L1 no processo de transferência, apresentamos posições diferentes ligadas ao quadro teórico da Gramática Universal (GU) (Chomsky 1986). Apresentamos, também, abordagens diferentes em alguns

estudos concretos das preposições como: a manifestação da transferência das preposições da L1 para a L2 nos contextos que envolvem a orientação espacial, a importância do factor individual na aquisição de preposições e a importância da relação das preposições com as noções espaciais de proximidade periférica e central.

No *Capítulo 2: Sintaxe e semântica das preposições a, de, em e para* tentamos resumir o essencial sobre as preposições *a, de, em e para* quanto às suas propriedades semânticas e sintáticas. Começamos por definir a estrutura interna do Sintagma Preposicional (SP) e as posições que este pode ocupar na Frase (F). Abordamos a atribuição dos papéis temáticos e a atribuição casual da categoria Preposição. Introduzimos algumas ferramentas da Linguística Cognitiva que nos parecem úteis na clarificação do significado lexical das preposições e, especialmente, no significado que imprimem na indicação espacial. Procuramos comparar valores semânticos e sintáticos entre as quatro preposições portuguesas que nos propusemos analisar e as preposições sérvias (suas) correspondentes, na tentativa de encontrar diferenças básicas que poderão influenciar a aquisição. Observamos estes valores através das relações de Espaço, Tempo e Noção que as preposições estabelecem. Por fim, chegamos a algumas conclusões quanto às preposições analisadas e levantamos algumas hipóteses a confirmar no capítulo seguinte.

No *Capítulo 3: Recolha e análise de dados* começamos por explicar a metodologia que seguimos na recolha de dados. Apresentamos os critérios de selecção e organização dos informantes, as entrevistas realizadas e o teste previamente elaborado, composto por um questionário e dois grupos de exercícios. Entramos na análise prática através de dados recolhidos e lançados em diferentes tabelas correspondentes às preposições *a, de, em e para*. Estes dados são relativos à utilização correcta ou desviante (omissão e substituição) das preposições. Nesta análise, tivemos em conta as relações de Espaço, Tempo e Noção que estas quatro preposições estabelecem. Por fim, discutimos os dados obtidos à luz das hipóteses levantadas no capítulo anterior.

Para finalizar o nosso estudo apresentamos as conclusões gerais.

Índice do Capítulo 1: Influência da L1 na Aquisição de L2/LE

1.1	Introdução	3
1.2	Evolução histórica do fenómeno da transferência.....	4
1.2.1	Análise Contrastiva e a primazia do fenómeno da transferência....	4
1.2.2	A contestação do fenómeno da transferência	7
1.2.3	Definição do termo transferência.....	8
1.2.4	Análise de erros no processo de aquisição/aprendizagem de L2/LE	9
1.2.5	Abordagens qualitativas do fenómeno da transferência.....	10
1.2.5.1	Modelo da Competição	11
1.3	A influência da L1 e o acesso à Gramática Universal na aquisição da L2/LE	13
1.3.1	Posições defendidas quanto à importância da transferência e da GU no processo de aquisição/aprendizagem de L2/LE	13
1.4	Transferência e Preposições	18
1.4	Conclusão	22

1.1 Introdução

Algumas das propriedades do processo de aquisição/aprendizagem de uma L2/LE talvez se possam, em parte, explicar através da influência da L1. Procuraremos entender se a L1 dos aprendentes influencia a aquisição das estruturas da L2 que constituem o objecto do nosso estudo e em que medida.

Relativamente a influência, interessa-nos um processo em particular – transferência (*transfer*). Estes dois conceitos, “influência” e “transferência”, não estão bem definidos. É tão difícil estabelecer uma clara distinção e relação entre os dois conceitos que, para alguns autores, ela nem existe.

Quando falamos de influência, assumimos que se trata do juízo consciente ou inconsciente, por parte do aprendente, de que algo entre a L1 e a L2/LE pode desencadear o processo de transferência. Continua por explicar como esta percepção de semelhança é desencadeada (Odlin 2003).

Quando falamos da transferência, temos em mente o processo de **uso** das estruturas linguísticas da L1 na compreensão e produção das estruturas linguísticas da L2/LE.

O próprio termo “transferência”, como observa Cook (2000)¹, implica a noção de movimento:

“‘transfer’ means that something moves from point A to point B [...] the verb then reifies at least three distinct objects - the source, the destination, and the object that is transferred - and one process, that is to say the act of transferring.”

Nas secções seguintes deste capítulo, tentaremos resumir o essencial sobre a transferência. A nossa intenção na elaboração deste capítulo é apresentar uma visão geral e sucinta quanto à evolução histórica do conceito de transferência e de outros conceitos a ela intrinsecamente ligados – nas diferentes perspectivas assumidas (durante as décadas de investigação), que oscilam entre a valorização e desvalorização do fenómeno.

¹ Comunicação “*Is Transfer the Right Word?*” proferida no 7.º Simpósio Internacional de Pragmática em Budapeste, em Julho de 2000; disponível no seguinte endereço electrónico: <http://homepage.ntlworld.com/vivian.c/Writings/Papers/Transfer2000.htm>

Vamos também sistematizar várias posições quanto ao papel atribuído, pelas perspectivas que assumem o quadro teórico da gramática generativa, à transferência, por um lado, e ao acesso à Gramática Universal (GU), por outro.

Por fim, vamos procurar averiguar, através de alguns estudos apresentados, se existe e de que forma se manifesta a transferência ao nível sintáctico e semântico das preposições da L1 para a L2.

1.2 Evolução histórica do fenómeno da transferência

Nos últimos 50 anos, a transferência foi encarada de diferentes perspectivas. Entre as décadas de 50 e 70, a importância da L1 na aquisição da L2 oscilava entre a primazia que lhe foi dada (Lado 1957) e a negação da sua importância (Dulay e Burt 1974), discutindo-se até a validade e a aplicabilidade do conceito dentro do domínio de Aquisição de Segunda Língua.

1.2.1 Análise Contrastiva e a primazia do fenómeno da transferência

Na abordagem behaviorista, ou seja, comportamentalista, estruturalistas como Lado (1957) interpretam o processo de transferência como a imposição da informação proveniente da L1, visível em termos de observações directas na pronúncia e na construção frásica da L2. Por exemplo, qualquer afastamento da norma da L2 podia ser vista como transferência da L1 se uma determinada construção revelasse as regras da L1.

Se um falante da língua sérvia produz uma frase na língua portuguesa como, por exemplo:

(a) Gosto o Figo, joga muito bem.²

em vez de:

(b) Gosto do Figo, joga muito bem.

a mesma podia ser interpretada como transferência de regras da sua L1 para L2, uma vez que a sua L1 não exige a realização da preposição neste contexto:

(c) Volim Figa, igra mnogo dobro.

² Este exemplo é extraído do teste aplicado ao informante 2K (item 13A). Ver o Anexo 6.

Gosto Figo _{ACC}³, joga muito bem.

“Gosto do Figo, joga muito bem”

Interpretações deste tipo derivam da teoria da Análise Contrastiva, que valorizava as diferenças e semelhanças entre a L1 e L2/LE. Previam-se que as diferenças entre as duas línguas resultassem na “interferência” (*interference*), termo usado para designar qualquer influência proveniente da L1 que podia ter efeito negativo na aquisição da L2. Foi feita uma distinção entre a transferência negativa (*negative transfer*) e transferência positiva (*positive transfer*). A primeira ocorria quando existiam diferenças entre as L1 e L2; neste caso, a aquisição de determinadas estruturas da L2 era mais difícil e prolongada. A segunda ocorria quando existiam semelhanças entre as duas línguas, L1 e L2; neste caso, previa-se que a aquisição da L2 sucedia com poucas ou nenhuma dificuldade. Daí que o termo “interferência” tenha dado origem ao termo “transferência”, estando assim ligada exclusivamente, entre as décadas de 50 e 70, à Análise Contrastiva.

Recorria-se, sempre que possível, à comparação sistemática entre as estruturas linguísticas da L1 e L2/LE, com o intuito de prever as eventuais dificuldades que os aprendentes podiam encontrar no processo de aquisição de uma língua. Essa comparação não se limitava apenas às estruturas linguísticas, mas também, de uma forma geral, eram comparadas questões culturais entre as línguas, procurando sempre as semelhanças e diferenças.

A Análise Contrastiva encontrava apoio no quadro teórico dominante da época – o Behaviorismo. Esta teoria psicológica valorizava a observação directa dos comportamentos individuais em situações concretas. A aprendizagem era vista como o resultado de formação de hábitos (*habit formation*), que implicava a existência de estímulo, e de resposta a este estímulo (*stimulus-response*). Skinner (1957) induzia certos comportamentos na aprendizagem de ratos de laboratório com uma série de estímulos positivos e negativos. Pensava-se nesta altura que o mesmo princípio se podia aplicar na aquisição da linguagem. Sendo assim, na aprendizagem de uma L2 interferem os hábitos formados da L1.

A tónica, neste período, era posta principalmente nas questões pedagógicas que fundamentavam o ensino das línguas. O princípio de formação de hábitos na

³ Caso Acusativo (ACC). Ver o Capítulo 2, ponto 2.4.3.

aprendizagem de línguas, através de estímulos que provocavam as respostas, deu origem ao Método Audiolingual nos anos 50 e 60, que, através de exercícios extensos e repetitivos, pretendia formar hábitos de aprendizagem. Estes exercícios, através de observação, memorização, associação, etc., pretendiam criar o *input* perfeito da L2/LE, que, supostamente, iria produzir a resposta correcta, o que nem sempre acontecia. O erro era visto como o desvio indesejado, resultado dos maus hábitos.

Com as críticas de Chomsky (1959) a “Verbal Behavior” de Skinner (1957), começa o gradual abandono das teorias de comportamento associadas à aquisição da linguagem. Para Chomsky, o processo da aquisição da linguagem é demasiado criativo, complexo e abstracto e, por isso, não se pode explicar, simplesmente, como um processo de imitação baseado na ideia behaviorista de formação de hábitos. As crianças não se limitam apenas a imitar as pessoas à sua volta, elas produzem construções que dificilmente receberiam através do *input*. Esta criatividade é possível porque as crianças possuem uma faculdade inata da linguagem. Esta ideia é conhecida como a pobreza de estímulo (*poverty of the stimulus*) ou ainda, como o problema lógico de aquisição da linguagem (*logical problem of language acquisition*). A criança, durante a aquisição da L1, recebe dados primários insuficientes para explicar o sistema de conhecimento final. Chomsky conclui que deve existir, na mente da criança, um conjunto de princípios linguísticos inatos que conduz à aquisição e desenvolvimento da linguagem.

Assim, Chomsky introduz uma ideia generativa na aprendizagem de línguas através do LAD⁴ – mecanismo autónomo, separado de outros processos cognitivos, responsável pela aquisição do conhecimento linguístico e parte da faculdade inata da linguagem. Chomsky defende a ideia da existência de universais linguísticos inatos nos seres humanos, disponíveis aos bebés, a partir dos quais começa o processo da construção da linguagem. Desta forma, Chomsky põe em causa a ideia behaviorista de aprendizagem através de formação de hábitos. Mais tarde, a ideia da existência de universais linguísticos inatos é desenvolvida num modelo linguístico, proposto pelos generativistas, que recebe o nome de Gramática Universal (GU).

⁴ Language Acquisition Device (Mecanismo de Aquisição da Linguagem), ver Raposo (1998, 36).

1.2.2 A contestação do fenómeno da transferência

A ênfase dada à transferência da L1 nos anos 50 e 60 provoca uma reacção nos anos 70, liderada, entre outros, por Dulay e Burt (1974) e Bailey, Madden e Krashen (1974). Esta reacção foi motivada por duas questões empíricas: primeira, muitos dos erros observados não podiam ser atribuídos à influência da L1, porque ocorriam nas interlínguas de aprendentes com diferentes línguas maternas; segunda, em algumas estruturas linguísticas onde o fenómeno da transferência era esperado, como previsto pela Análise Contrastiva, ele, de facto, não acontecia. Na opinião destes autores, os erros são influenciados pela complexidade da L2 e não pela L1.

No seu estudo sobre a ordem de aprendizagem de morfemas gramaticais em inglês L2 por crianças falantes nativas de chinês e espanhol, Dulay e Burt (1974) chegam à conclusão que ela é quase idêntica para os dois grupos. A seguir, podemos ver os 11 morfemas gramaticais analisados pelos autores e respectivos exemplos⁵:

Pronoun case	<i>He</i> doesn't like <i>him</i>
Article	in <i>the</i> fat guy's house
Singular Copula	He's fat
-ing	(he's) mopping
Plural	windows
Singular Auxiliary	She's dancing
Past regular	He closed it
Past irregular	He <i>stole</i> it
Long plural	houses
Possessive	the king's
3rd person singular	he eats too much

A razão das semelhanças encontradas nas sequências e nos tipos dos erros prendem-se com aquilo a que as autoras chamaram a *Creative Construction Hypothesis* (Hipótese de Construção Criativa). Esta hipótese propõe a existência de uma ordem universal da aquisição, que está fundamentada nos processos subconscientes inatos que estão na base de aquisição da L2. A hipótese defende que a aquisição é conduzida pelo sistema da L2 e não pela gramática da L1; a L1 tem pouca ou nenhuma influência no

⁵ Dulay e Burt (1978, 351)

processo de aquisição da L2. Nesta hipótese, favorece-se a exposição à interação comunicativa na L2, necessária ao desenvolvimento dos processos subconscientes. Quanto mais prolongada e diversificada for a exposição à L2, mais rápida se torna a aprendizagem. Os aprendentes terão de compreender o conteúdo das interações comunicativas nesta nova língua que é a sua L2.

Seguem-se outros estudos que confirmam esta hipótese, como o estudo de Bailey, Madden e Krashen (1974), que verificaram, em informantes adultos (com diferentes línguas maternas), que a ordem de aprendizagem de morfemas segue os mesmos moldes das crianças no estudo realizado por Dulay e Burt.

1.2.3 Definição do termo transferência

Por outro lado, a visão rígida do fenómeno “transferência” assumida no quadro da Análise Contrastiva, como uma simples transposição das regras da L1 para a L2, foi contestada por Corder (1983, 1992), que propõe o abandono do termo “transferência”, propondo o termo mais neutro – “influência da língua materna” (*mother tongue influence*). Outros, como Kellerman e Sharwood Smith (1986) e Odlin (1989), assumem o termo *cross-linguistic influence*, ou *cross-linguistic generalization*, no caso de Zobl (1984).

Definir o termo “transferência” revelou-se sempre uma tarefa difícil. Vários autores apresentaram definições mais ou menos abrangentes e quase sempre ligadas aos vários quadros teóricos por eles representados.

Na ausência de uma definição clara e precisa, a seguinte é conhecida e aceite como uma das mais abrangentes Odlin (1989, 27):

“Transfer is the influence resulting from the similarities and differences between the target language and any other language that has been previously (and perhaps imperfectly) acquired”

Embora a Análise Contrastiva reconheça a possível influência de outras línguas, a primazia no processo de transferência foi dada à língua materna. Odlin contesta esta visão da transferência da Análise Contrastiva focada na língua materna. Passa a ser aceite que no processo de transferência possam estar implicadas outras línguas adquiridas pelo aprendente.

Ao definir transferência, Schachter (1992, 38) vai ao encontro da definição de Odlin:

“... the learner’s previous knowledge at any point in the learning process will include not only the learner’s knowledge of L1 but also any knowledge the learner may have of the target language, including what might be called “imperfect knowledge”, as well as the learner’s expectations concerning the target language, conscious or otherwise.”

Isto significa que as construções produzidas por falantes de uma L2/LE podem revelar regras internas próprias que nada têm a ver com as regras específicas nem da sua L1, nem da sua L2. Estas construções e regras são características de uma interlíngua (Selinker 1972), que é vista como um processo de permanente construção e reestruturação na aquisição/aprendizagem de L2/LE. Este sistema autónomo pode evidenciar regras e tendências na formação de certos erros, que, por sua vez, podem indicar estratégias usadas na aprendizagem. Selinker (1972) enumera cinco processos cruciais que influenciam a aquisição de L2:

“first, *language transfer*; second, *transfer of training*; third, *strategies of second language learning*; fourth, *strategies of second language communication*; and fifth, *overgeneralization of TL linguistic material*”.

1.2.4 Análise de erros no processo de aquisição/aprendizagem de L2/LE

Antes de Selinker (1972) introduzir o termo “interlíngua” (*interlanguage*), Corder (1967) apontava para a existência de uma estrutura reveladora da linguagem dos aprendentes de uma L2, sugerindo que seria possível descrever sucessivos estados de desenvolvimento da linguagem do aprendente independentemente do *input*. Os erros não são mais do que a evidência do modo como o aprendente estará a organizar o conhecimento disponível num determinado ponto da sua aprendizagem. Nesta perspectiva, os erros são vistos como a fonte mais importante na análise da aprendizagem de uma L2. A Análise de Erros tem o objectivo principal de explicar o papel desempenhado pelos erros no processo de aquisição/aprendizagem de L2/LE.

Foram propostos vários modelos de taxonomias descritivas na tentativa de explicar e descrever erros. Assim, temos a distinção entre erro (*error*) e engano (*mistake*). O primeiro é visível quando o desvio resulta da falta da competência por

parte do aprendente, o segundo pode ser resultado de problemas de processamento que não implicam a falta de competência por parte do aprendente. Também é possível fazer uma separação entre as causas dos erros. Alguns erros são influenciados pela interferência da L1 (*interlingual*) e outros são influenciados pela complexidade da L2 (*intralingual*).

Quanto à descrição dos erros, a grande dificuldade reside na reconstrução dos enunciados que contêm os mesmos (erros), porque na maioria dos casos é possível mais que uma reconstrução. Essa reconstrução/descrição depende, muitas vezes, das linhas de orientação que regem a investigação e da abordagem aplicada por parte do investigador.

1.2.5 Abordagens qualitativas do fenómeno da transferência

Nos finais da década de 70 e início da década de 80, a pesquisa foi orientada para os aspectos qualitativos da influência da L1. A partir daí, ressurgiu o interesse pelo fenómeno da transferência. A transferência já não é vista como mero processo mecânico de transposição de estruturas da língua materna, mas como um mecanismo cognitivo complexo, subjacente ao processo de aquisição da L2, que reflecte uma atenção e selecção activa por parte do aprendente. Nesta perspectiva, a transferência não está limitada apenas à influência da língua materna, mas engloba também outros factores adicionais que guiam o processo de aprendizagem.

Para Kellerman (1979, 1983)⁶, há dois factores que determinam a transferência das propriedades/elementos da L1 para a interlíngua: por um lado, a percepção/consciência da distância linguística entre a L1 e a L2 que os aprendentes têm e, por outro, a complexidade de algumas estruturas da L1. A estas estruturas, Kellerman dá o nome de estruturas marcadas (*markedness*). Os aprendentes têm consciência que na sua L1 existem estruturas mais e menos complexas, por um lado, marginais e menos frequentes, e, por outro, regulares e mais frequentes. As estruturas marginais são mais marcadas, específicas (*language specific*), vistas como únicas por parte do aprendente e não sujeitas a transferência. As mais regulares são menos marcadas e mais sujeitas a transferência, vistas pelo aprendente como menos específicas (*language neutral*). Portanto, as semelhanças entre as estruturas da L1 e da L2, a frequência de uso de

⁶ Apud Gass (1996, 324-325)

determinadas estruturas, a possibilidade de algumas estruturas da L1 e da L2 serem “literalmente” equivalentes, podem potencializar a transferência da L1.

Os aprendentes podem construir regras muito subjectivas quanto àquilo que é transferível; podem, por exemplo, ser cépticos quando encontram estruturas semelhantes ou idênticas na L2/LE e na sua L1 e optarem por não fazer a transferência positiva (Kellerman 1977, 1978). Esta subjectividade pode ser relacionada também com diversos factores que nada têm a ver com estruturas formais da linguagem, tais como idade, motivação, literacia, classe social, etc. (Odlin 1989).

Para Zobl (1980, 1982), o tempo de permanência em diferentes estados da aquisição da L2 dependerá dos padrões gramaticais da L1. Quanto maior for a diferença gramatical entre as estruturas correspondentes da L1 e da L2, maior dificuldade terá o aprendente na aquisição destas estruturas. O tempo de aquisição das estruturas pode ser mais ou menos prolongado e dependerá da quantidade de regras gramaticais da L1, que podem dificultar a aprendizagem/aquisição de uma determinada forma da L2. Zobl (1982) estuda a aquisição de artigos, em Inglês, de duas crianças, uma chinesa e outra espanhola. A criança chinesa, que não possui a categoria de artigo na sua L1, opta por usar inicialmente um deíctico em substituição do artigo na L2, o que não se verifica no caso da criança espanhola, que possui a categoria de artigo na sua L1. Zobl chega à conclusão que os percursos e estados da aquisição da L2 serão diferentes para aprendentes com diferentes padrões gramaticais da L1, ou seja, com diferentes línguas maternas.

1.2.5.1 Modelo da Competição

Outros modelos correntes, entre os quais se destacam **Modelo da Competição** (*Competition Model*) (Bates e MacWhinney 1982, Bates, McNew, MacWhinney, Devescovi e Smith 1982) e o quadro teórico da Gramática Universal (GU) (White 1992; entre outros), reconhecem a influência da L1 no processo de aquisição da L2. A diferença fundamental entre estes dois modelos reside na relação que estabelecem entre o desempenho (*performance*) e competência linguística.

O **Modelo de Competição** favorece uma abordagem psicolinguística e cognitiva, assumindo que forma e função são inseparáveis e que a aquisição de uma língua é motivada por funções e necessidades comunicativas (desempenho linguístico).

“the forms of natural languages are created, governed, constrained, acquired and used in the service of communicative functions” (MacWhinney, Bates e Kligell 1984)⁷

O **Modelo de Competição** foi desenvolvido tendo em conta o modo como os monolingues interpretam frases, partindo do pressuposto que, na base desta interpretação, estão processos psicolinguísticos. Assume, também, que, em todas as línguas naturais, as relações entre os elementos frásicos têm necessariamente sentido, mas este sentido é determinado de forma diferente entre as línguas. Em todas as línguas, uma determinada forma pode realizar mais que uma função e, também, uma determinada função pode ser realizada através de mais de uma forma. Cabe ao aprendiz de uma L2 encontrar a relação exacta entre a forma e a função de uma determinada estrutura da L2⁸.

A relação entre elementos frásicos é determinada pelos factores/elementos específicos (*cues*) que marcam, por exemplo, a ordem das palavras, subcategorização verbal, concordância morfológica ou a estrutura casual. A aquisição da L2 envolve um processo de “competição” entre os factores específicos (*cues*). Estes factores específicos variam consoante a relevância que possuem, uns são “mais fortes” (*cue strenghts*) que outros. Os aprendentes tentam transferir *cues* correspondentes entre as L1 e L2. Se existirem diferenças entre as duas línguas, os aprendentes recorrem às estratégias de interpretação lexical e de interpretação de sentido (*meaning-based cues*). A aquisição é vista como o conflito entre os vários *cues* e *cues strenghts*.

“...learners are indeed faced with conflicts between NL and TL cues and cue strengths. The resolution of these conflicts is such that learners first resort to their NL interpretation strategies and upon recognition of the incongruity between TL and NL systems, resort to a universal selection of meaning-based cues as opposed to word order (or syntax-based) cues” (Gass 1996, 336).

Por outro lado, o modelo de abordagem generativa está interessado na descrição e explicação dos princípios que regem a gramática interiorizada/mental dos falantes, determinando a sua competência linguística.

⁷ Apud Ellis (1994, 374)

⁸ Ver Ellis (1994, 373-380)

1.3 A influência da L1 e o acesso à Gramática Universal - na aquisição da L2/LE

Existe uma divisão entre a abordagem linguística e a abordagem psicológica quanto à problemática de aquisição da linguagem em geral. Uns tendem a olhar para a aquisição da linguagem como um processo modular, mais ou menos independente dos outros processos de aprendizagem, enquanto que outros vêem a aquisição da linguagem como parte integrante do processamento da informação e de aprendizagem. Na verdade, estas duas abordagens, generativa e cognitiva, influenciaram a disciplina de L2 nas diversas fases do seu desenvolvimento.

O quadro teórico da Gramática Universal (GU) servirá de base para o nosso estudo (por exemplo, Chomsky 1986). Partimos do princípio que o mesmo quadro teórico que explica a aquisição da língua materna por parte das crianças possa ser aplicado na aquisição da L2.

Estudos sobre a aquisição da L1 partem do pressuposto de que a aquisição de uma língua natural só é possível se existirem princípios linguísticos inatos que moldam as gramáticas naturais (GU).

O mesmo pressuposto é aplicável à aquisição da L2. Partimos do pressuposto de que gramáticas das línguas naturais são representações mentais, determinadas por princípios universais, comuns a todas línguas.

Investigadores discutem se as gramáticas das interlínguas são idênticas às gramáticas das línguas naturais, e se o papel da GU é idêntico na L1 e L2, ou seja, se os princípios e parâmetros da GU estão ou não representados nas gramáticas de interlíngua.

1.3.1 Posições defendidas quanto à importância da transferência e da GU no processo de aquisição/aprendizagem de L2/LE

Várias posições são defendidas quanto ao papel atribuído à transferência e ao acesso à GU (White 2000, 2003b), das quais vamos sintetizar aquelas que se referem ao processo de transferência:

(1) Não há Transferência

- Hipótese Inicial de Sintaxe (*Initial Hypothesis of Syntax*)

- Hipótese de Acesso Pleno ou Acesso Pleno (sem Transferência)

(*Full Access Hypothesis* ou *Full Access (without Transfer)*)

(2) Há Transferência Parcial

- Hipótese de Traços (Valores) Indeterminados (*Valueless Features Hypothesis*)
- Hipótese de Estrutura Sintáctica Mínima (*Minimal Trees Hypothesis*)

(3) Há Transferência Plena

- Hipótese de Transferência Plena/Acesso Pleno ou Absoluta Influência da L1 (*Full Transfer/Full Access Hypothesis* ou *Absolute L1 Influence*)

(1) Não há Transferência

Os autores seguintes rejeitam a possibilidade de a gramática da L1 estar implicada na aquisição da L2, embora admitam que possa produzir alguns efeitos na interlíngua dos aprendentes e apenas como uma das estratégias utilizadas na aprendizagem da L2. Os processos de aquisição das L1 e L2 são assumidos como diferentes.

Para Clahsen e Muysken (1986) e Meisel (1997), a aquisição da L1 é fundamentalmente diferente da aquisição da L2. Enquanto os aprendentes da L1 têm acesso à GU, isto não acontece com os aprendentes da L2, que se baseiam nas estratégias indutivas de aprendizagem e nos princípios gerais de resolução de problemas (*problem-solving principles*), podendo, assim, construir gramáticas diferentes das L1 e L2. Serão estas estratégias e estes princípios, e não a GU, o factor determinante na construção de gramáticas pouco naturais, chamadas “wild grammars”, na opinião de Clahsen e Muysken.

No entanto, estes e os autores a seguir assumem que, na aquisição de L2, há recurso quer à gramática da L1 quer a mecanismos gerais de aprendizagem.

Blay-Vroman (1990) assume na sua Hipótese da Diferença Fundamental (*Fundamental Difference Hypothesis*) que a L1, por intermédio da GU, pode ter algum efeito “fraco” na aquisição da L2.

Autores como Platzack (1996) defendem que o estado inicial da aquisição da L2 é igual ao estado inicial da aquisição da L1 (*Initial Hypothesis of Syntax*), o que significa que todas as propriedades da GU estão disponíveis para o aprendiz. O aprendiz constrói a gramática da L2 a partir da GU, e não da gramática da sua L1. Por isso, os valores paramétricos da L1 não fazem parte do estado inicial da aquisição da L2, ou seja, a transferência não existe.

Os traços sintáticos das categorias funcionais não estão marcados, o seu valor inicial é fraco (*weak functional feature*). Todos os aprendizes assumirão este valor, pelo menos inicialmente. Só mais tarde, o aprendiz estabelecerá os valores fraco ou forte dos traços sintáticos, dependendo do *input* recebido da L2. A aquisição da L2, após o estado inicial, é conduzida pela GU, o que significa que o estado final da gramática da L2 será semelhante ao estado final da gramática dos falantes nativos da língua alvo. Se isto não acontecer, será por causa da motivação e necessidades comunicativas dos aprendizes.

Outra hipótese, a Hipótese de Acesso Pleno (*Full Access Hypothesis*, conhecida também como *Full Access (without Transfer)*) de Flynn e Martohardjono (1994), Flynn (1996) e Epstein, Flynn e Martohardjono (1996, 1998), rejeita igualmente a possibilidade de a gramática da L1 estar implicada na aquisição da L2, embora admita que possa produzir alguns efeitos na interlíngua dos aprendizes. Para os autores, o acesso às categorias lexicais e funcionais, através da GU, é pleno. Todas as projecções funcionais estão presentes no estado inicial da aquisição da L2. Esta hipótese propõe a GU como o estado inicial de aquisição da L2. O processo da aquisição da gramática da interlíngua é conduzido pela GU em todos os estados de desenvolvimento.

(2) Há Transferência Parcial

Para Clahsen e Hong (1995), Schachter (1989, 1990), Tsimpli e Roussou (1991), o estado da gramática final da L1 é o estado inicial da gramática da L2. Com esta posição assumem definitivamente que há transferência. A GU conduz o desenvolvimento da L2 apenas através das instâncias da L1. Isto significa que a GU está limitada aos parâmetros da L1, sendo impossível reactivar/refixar os valores dos parâmetros da L1 para novos valores paramétricos da L2. Uma vez impossibilitados de reactivar/refixar os valores dos parâmetros, os aprendizes recorrem às estratégias e aos princípios gerais de resolução de problemas (*problem-solving principles*) para construir

determinadas estruturas da sua interlíngua. Como resultado, o estado final da gramática da L2 será qualitativamente diferente da gramática nativa da língua alvo.

Em termos de transferência, aqui não há diferenças em relação aos defensores da Hipótese da Diferença Fundamental mencionada acima. Há sim diferenças relativamente ao acesso à GU. Tsimpli e Roussou, por exemplo, defendem um acesso parcial (só há acesso a princípios, não a parâmetros).

A *Valueless Features Hypothesis* de Eubank (1994a, 1994b, 1996), argumenta que o estado inicial da aquisição da L2 é o estado final da L1. Eubank afirma que o estado inicial da L2 inclui todas as categorias lexicais e funcionais da L1, excluindo a morfologia flexional, e que os traços funcionais (*functional features*), a ela associados, não são nem fortes nem fracos, mas indeterminados (*valueless*). Esta indeterminação dos traços é responsável, por exemplo, pelo movimento opcional do verbo (*verb raising*) em estados iniciais da gramática da L2. Os aprendentes têm acesso à GU e poderão activar/fixar o valor dos parâmetros, dependendo do *input* recebido, o que significa que os aprendentes poderão atingir um estado semelhante ao estado final da L2. Aprendentes com diferentes L1's poderão ter diferentes estados finais da mesma língua alvo. Isto deve-se às semelhanças/diferenças nas estruturas das diferentes L1's que são transferidas para a L2.

Numa exposição mais recente, Eubank, Bischof, Huffstutler, Leek e West (1997) assumem que categorias lexicais e funcionais do estado final das gramáticas da L1 são transferidas para o estado inicial da L2, mas sem alguns traços específicos. Assumem também que os valores não activados dos parâmetros não poderão ser activados na L2. Prevêem que numa categoria funcional os traços permaneçam indeterminados, nem fortes nem fracos. Isto deve-se à morfologia flexional (*inflectional morphology*) da L2, que não é sujeita a transferência, tal como os valores dos seus traços.

Outra abordagem (mais restritiva), a *Minimal Trees Hypothesis* de Vainikka e Young-Scholten (1994, 1996a, 1996b, 1998), assume que as categorias lexicais estão sujeitas a transferência, enquanto as categorias funcionais se desenvolvem gradualmente, à semelhança da aquisição da L1 por parte das crianças. Tal significa que o estado inicial da aquisição da L2 não é equivalente ao estado final da L1.

De acordo com esta hipótese, teremos um estado inicial sem projecções das categorias funcionais, um estado intermédio com projecções funcionais indeterminadas e um estado mais avançado com projecções funcionais mais específicas.

Para as autoras, apenas as categorias lexicais da L1 estão acessíveis no estado inicial da aquisição, resultando numa estrutura sintáctica mínima (*minimal syntactic tree structure*).

O posterior desenvolvimento da L2 envolve aquisição gradual das projecções funcionais acima do Sintagma Verbal (SV). Estas projecções funcionais não são transferidas, mas sim adquiridas através do input da L2, consoante a necessidade por parte do aprendente em analisar nova informação. Nesta aquisição são especialmente importantes itens lexicais associados às projecções funcionais, como, por exemplo, auxiliares para o Sintagma Flexional (SFlex)⁹ e complementadores para o Sintagma Complementador (SC).

Minimal Trees prevê que o desenvolvimento das gramáticas das interlínguas progrida do mesmo modo que a aquisição da L1 e que convirja numa língua alvo.

(3) Há Transferência Plena

Para Schwartz (1998), Schwartz e Sprouse (1994, 1996, 2000), o estado da gramática final da L1 (excluindo a matriz fonética dos itens lexicais) é o estado inicial da gramática da L2. Ou seja, o aprendente inicia a aquisição tendo acesso directo aos princípios e parâmetros da GU que caracterizam a sua L1. Todas as propriedades abstractas contidas na gramática da L1, excepto itens lexicais específicos, fazem parte do estado inicial. Esta posição é conhecida como *Full Transfer/Full Access Hypothesis* ou, ainda como *Absolute L1 Influence*. Schwartz e Sprouse chamam a atenção para o facto de que, apesar de o acesso à GU ser pleno, os aprendentes da L2 podem não atingir o estado final da gramática da língua alvo. Isto depende tanto dos valores básicos da L1 como das características superficiais do *input* da L2.

As três hipóteses, *Full Transfer/Full Access Hypothesis*, *Valueless Features Hypothesis* e *Minimal Trees Hypothesis*, afirmam que a gramática da L1 forma o estado

⁹ Inflectional Phrase (IP).

inicial da aquisição da L2, ou seja, que está na base da interlíngua dos aprendentes. As três hipóteses diferem no grau do envolvimento da gramática da L1.

Estas três hipóteses contrastam com as *Initial Hypothesis of Syntax* e *Full Access Hypothesis* ou *Full Access (without Transfer)*, que assumem que a GU está na base da aquisição da L2 e rejeitam a possibilidade de a gramática da L1 estar envolvida no processo de aquisição da L2, pelo menos no estado inicial da aquisição.

Também White (1985, 1986) chega à conclusão que os aprendentes começam a aquisição com os parâmetros da sua L1 e gradualmente mudam o valor do parâmetro que corresponde à L2.

De uma forma geral, investigadores que têm por base a GU estão interessados em observar se a transferência afecta padrões de aquisição e se os aprendentes têm ou não acesso à GU.

1.4 Transferência e Preposições

Existe o consenso de que o fenómeno de transferência ocorre em todos os substratos linguísticos incluindo pragmática, retórica, semântica, ortografia (Odlin 1989, 2003, 2005) e especialmente em fonologia e fonética, onde é mais visível, mais do que na sintaxe e morfologia (Dulay, Burt, e Krashen 1982). Ela pode ocorrer ao nível de compreensão ou de produção, ou nos dois níveis.

Parece-nos que a maioria dos investigadores admite a possibilidade de existirem alguns efeitos de transferência desde o estado inicial até ao estado final da aquisição da L2. O estudo de Sorace (1993)¹⁰, por exemplo, confirma a existência de alguns efeitos de transferência da L1 no estado final da aquisição da L2, relativamente à aquisição de estruturas que envolvem os verbos inacusativos da língua italiana por parte de ingleses e franceses.

Aquilo que se prende com o objectivo do nosso trabalho é observar se existe, e de que forma se manifesta, a transferência das preposições da L1 para a L2. A seguir, apresentamos, resumidamente, alguns estudos que se referem ao processo de transferência das preposições da L1 para a L2.

¹⁰ Apud White (2003b, 258-263).

Jarvis e Odlin (2000)¹¹ abordam a questão da transferência, e chegam à conclusão que as omissões de preposições obrigatórias na interlíngua dos aprendentes, frequentemente, têm a sua origem na língua materna.

No seu estudo sobre a aquisição do Inglês, compararam dois grupos culturalmente semelhantes, mas linguisticamente muito diferentes, finlandeses (falantes de uma língua não indo-europeia) e suecos (falantes de uma língua germânica e indo-europeia, ou seja, mais próxima da inglesa) e observaram a possibilidade de ocorrência de transferência ao nível morfológico nos contextos que envolvem a orientação espacial.

Uma das tarefas propostas aos informantes era descrever sumariamente uma parte do filme mudo *Modern Times*.

Nas narrativas escritas pelos finlandeses foram encontrados casos frequentes de omissão de preposições (*zero preposition*). A grande maioria dos finlandeses produzia frases como a seguinte:

(d) Charlie Chaplin and the woman go to sit the grass.

A falta de preposições *on* ou *in* antes do sintagma nominal *the grass* podia ser vista como um simples lapso de qualquer falante não nativo de língua inglesa, se não fosse o facto de o grupo de suecos nunca omitir a preposição.

A diferença na “performance” é directamente relacionada com a diferença entre as línguas finlandesa e sueca. A língua finlandesa, morfológicamente mais rica que a inglesa, usa nas suas estruturas linguísticas morfemas flexionais para indicar referências espaciais, enquanto que a língua sueca, próxima da língua inglesa, usa preposições de forma muito semelhante à língua inglesa.

A semelhança entre os sistemas preposicionais do inglês e do sueco proporciona uma vantagem aos suecos na aquisição do inglês, o que potencia, segundo os autores, a transferência positiva.

Alguns dos finlandeses que não omitiram a preposição escreveram *sit to the grass*, outros *sit on the grass*, e alguns ainda *sit in the grass*. Jarvis e Odlin argumentam que as três respostas se devem à estrutura da língua finlandesa, uma vez que diferentes morfemas flexionais correspondem a diferentes preposições, embora as últimas duas

¹¹ Apud Odlin (2003, 440-442).

sejam correctas. Ao contrário dos finlandeses, os suecos nunca optaram por *sit to the grass* (esta construção também é impossível em sueco).

Estas diferenças levaram Jarvis e Odlin a concluir que há indícios de transferência relativamente à morfologia flexional (*bound morphology*). Chegaram à conclusão que as diferenças estruturais e semânticas entre as referências espaciais das duas L1's resultam em diferentes referências espaciais da L2. Caracterizam estas diferenças em termos de transferência semântica e simplificação e demonstram nos dados recolhidos como as duas (transferência e simplificação) estão reflectidas.

Odlin (2003) avisa que algumas teses e generalizações em relação à importância de transferência numa determinada estrutura particular, ou subsistema, podem ser demasiado arriscadas e aconselha os investigadores a terem em atenção a variação individual, relativamente àquilo que cada um dos aprendentes pode interpretar como semelhante entre a L1 e L2.

Às vezes, falantes de uma L2/LE chegam a construir regras muito próprias na sua interlíngua. Isto é notável no estudo efectuado por Giacobbe (1992)¹². Foi observado no caso de Berta, uma falante nativa de espanhol e aprendente de francês, que não recorria ao verbo de movimento *va*, cognato em espanhol e francês, mas usava as preposições cognatas *a* e *de* para exprimir ideias de movimento. Berta, de forma inconsciente, optou por utilizar preposições espaciais da sua língua materna para exprimir a noção de movimento na sua interlíngua, que diverge tanto da sua língua materna como da língua francesa.

Ijaz (1986)¹³ observa a aquisição de termos espaciais da língua inglesa por falantes nativos de Urdo e Alemão, explorando noções de central/periférico (*core/periphery*).

Os dois grupos de informantes realizaram uma tarefa de preenchimento de espaços com preposições adequadas, em frases como a seguinte:

(e) Two watches are ____ the table.

A preposição escolhida por estes dois grupos (mais o grupo de falantes nativos) foi, quase sempre, a preposição *on*. O significado prototípico desta preposição, neste

¹² Apud Odlin (2003, 441-442).

¹³ Apud Odlin (2003, 463).

caso, envolve noções de contacto estático (entre o relógio e a mesa) e de direcção vertical (o relógio está em cima da mesa).

Já na frase seguinte, as respostas não foram uniformes:

(f) The keys are hanging ____ the hooks.

A maioria (especialmente o grupo de falantes nativos da língua inglesa) escolhe a preposição *on*, outros escolhem a preposição *from*, (também possível), mas alguns aprendentes escolhem preposições espaciais que têm a ver com a sua L1. No caso dos falantes nativos do Urdo, foi seleccionada a preposição *with*, e no caso dos alemães a preposição *at*. Neste caso, a preposição *on* envolve a noção de contacto na direcção horizontal e as preposições *from*, *with*, *at* noções de proximidade periférica em contraste com a preposição *on* que envolve a noção de proximidade central.

A autora sugere que as noções semânticas prototípicas da L1 são transferidas para a L2:

“Concepts underlying words in the L1 are transferred to the L2 and mapped onto new linguistic labels, regardless of differences in the semantic boundaries of corresponding words” (Ijaz 1986, 405)¹⁴

As noções prototípicas das formas lexicais e funcionais estão estreitamente ligadas à noção de estruturas marcadas (*markedness*). Segundo Eckman (1996), as estruturas menos marcadas estão próximas da noção de proximidade central e as estruturas marcadas da noção de proximidade periférica. Estruturas idênticas das formas prototípicas da L1 e da L2 podem evidenciar a transferência positiva e estruturas diferentes podem, por sua vez, potenciar a transferência negativa.

Comparando uma estrutura em particular entre a L1, L2 e interlíngua tem as suas limitações relativamente à transferência positiva. Se entre as estruturas da L1 e da L2 existe pouca ou nenhuma diferença, então, à partida, qualquer transferência positiva encontrada nas mesmas estruturas da interlíngua será difícil de evidenciar. No entanto, se essas mesmas estruturas diferem na interlíngua dos aprendentes, o apoio na análise contrastiva servirá de pouco, uma vez que, nestes casos, estarão envolvidos outros factores que guiam o processo de aquisição/aprendizagem.

¹⁴ Apud Odlin (2003, 464).

1.5 Conclusão

Iniciámos o capítulo com uma tentativa de resumir o essencial sobre a transferência. A nossa intenção era apresentar uma visão geral e sucinta quanto à evolução histórica do conceito de transferência e de outros conceitos a ela intrinsicamente ligados. Do exposto, facilmente chegamos à conclusão mais óbvia: o processo de transferência não gera consenso entre os autores e apresenta diferenças de abordagem nos vários quadros teóricos por eles representados.

Relativamente à influência da L1 no processo de transferência, vimos que existem posições diferentes. Dentro do quadro teórico da GU, enquanto alguns autores rejeitam a possibilidade de a gramática da L1 estar implicada na aquisição da L2 (embora admitam que possa produzir alguns efeitos na interlíngua dos aprendentes), outros autores argumentam que algumas estruturas da gramática da L1 estão sujeitas à transferência, defendendo mesmo alguns que o estado final da gramática da L1 é o estado inicial da aquisição da gramática da L2. Vimos que o processo de transferência está estritamente ligado ao conceito de acesso à GU, composta por uma série de princípios universais e parâmetros que podem variar entre línguas. A variação paramétrica, específica para cada língua, pode potenciar a transferência. A variação paramétrica entre as línguas está associada às propriedades dos itens lexicais e particularmente às categorias funcionais que lhes estão associadas e aos seus traços formais (tempo, número, pessoa, género, Caso, etc.) White (2003b, 10).

Observamos em alguns estudos concretos a manifestação da transferência das preposições da L1 para a L2, nos contextos que envolvem a orientação espacial. Jarvis e Odlin (2000) chegam à conclusão que as diferenças estruturais e semânticas entre as referências espaciais da L1 resultam em diferentes referências espaciais da L2. No estudo de Giacobbe (1992), o factor individual assume grande importância, como vimos no caso de Berta, que usa as preposições espaciais da sua língua materna para exprimir a noção de movimento na sua interlíngua. Ijaz (1986), por sua vez, investiga a relação das preposições com as noções espaciais de proximidade periférica e central e chega à conclusão que as noções semânticas prototípicas da L1 são transferidas para a L2.

No capítulo seguinte, teremos de confrontar os sistemas de preposições da L1 e L2 e, dessa análise contrastiva, determinar os valores semânticos e sintácticos das preposições *a*, *de*, *em* e *para*.

Esperamos que o resultado desta análise nos permita entender (em termos teóricos) se as diferenças paramétricas entre os sistemas preposicionais das duas línguas podem influenciar a aquisição do sistema preposicional da L2. Teremos de ser cuidadosos nas afirmações, uma vez que a noção e definição de parâmetro não reúne consenso:

“Exactly how many parameters there are in any language remains an open question, and it is likewise not certain just what the scope of a parameter is in any adequate description of a language or in an account of how the parameter is (or is not) acquired”. (Odlin 2003, 460)

Se os parâmetros específicos para cada língua podem influenciar os aprendentes na aquisição de L2/LE, então é necessário saber quais são as hipóteses sobre a língua alvo que os aprendentes podem construir.

Não descuraremos os elementos válidos de outras teorias que contribuíram para o desenvolvimento da disciplina de aquisição da L2, tais como a Análise Contrastiva – necessária aquando da comparação de determinadas estruturas das L1 e L2. Actualmente, regressa-se à análise contrastiva, mas, desta vez, só são contrastados traços significantes das línguas e não traços superficiais, facilmente observáveis.

Tendo em conta o exposto neste capítulo, relativamente à influência da língua materna na aquisição da língua segunda, e mais particularmente sobre a complexidade do fenómeno da transferência, importa reflectir, no próximo capítulo, sobre a categoria de Preposição no nosso estudo.

Índice do Capítulo 2: Sintaxe e semântica das preposições *a, de, em* e *para*

2.1	Introdução	25
2.2	Estrutura interna do SP.....	26
2.3	Posição do SP na Frase.	27
2.4	Relações sintático-semânticas.....	28
2.4.1	Atribuição dos papéis temáticos	28
2.4.2	Relações semânticas na Linguística Cognitiva	30
2.4.3	Atribuição casual da categoria Preposição	32
2.5	Comparação entre as preposições da L1 e L2.	35
2.5.1	Preposição e Locuções Preposicionais	35
2.5.2	Comparação entre as preposições da L1 e L2 relativamente às relações de Espaço, Tempo e Noção	36
2.5.2.1	As preposições e relações de Espaço.....	38
2.5.2.2	As preposições e relações de Tempo.....	43
2.5.2.2	As preposições e relações de Noção.....	45
2.6	Conclusão.	49

2.1 Introdução

As preposições constituem uma das áreas mais difíceis de dominar na aprendizagem/aquisição duma língua estrangeira. As dificuldades são sentidas a vários níveis, particularmente de ordem sintáctica e semântica.

Nas secções seguintes deste capítulo tentaremos resumir o essencial sobre as preposições *a*, *de*, *em* e *para*, quanto às suas propriedades semânticas e sintácticas. Como indicado em Leiria (2006, 308-318), estas são as quatro preposições que trazem mais dificuldades aos aprendentes do PL2.

Começaremos por definir a estrutura interna do Sintagma Preposicional (SP)¹ e as posições que este pode ocupar na Frase (F).

A seguir, reflectiremos sobre as propriedades semânticas e sintácticas da categoria Preposição (P), de duas formas diferentes:

- de forma semântica: interessa-nos observar a capacidade de atribuição de papel temático, pela preposição, ao seu complemento, Sintagma Nominal (SN) ou uma F (finita ou infinitiva), estabelecendo relações (significados) de espaço, tempo e noção, como veremos mais à frente;
- de forma sintáctica: aqui interessa-nos observar a capacidade de a categoria P poder projectar/atribuir valores casuais, abstractos ou morfológicos (Brito 2003: 398-399), à semelhança dos verbos, nomes e adjectivos, nas seguintes situações:

(i) como parte integrante dos verbos preposicionados que os seleccionam e com os quais marcam tematicamente os seus argumentos²;

(ii) como “preposições plenas” que por si só marcam tematicamente os seus argumentos³;

¹ Deixaremos de lado as situações em que o SP tem argumento nulo, ou seja, as situações em que algumas preposições ou locuções preposicionais podem surgir sozinhas, como nos exemplos a seguir retirados de Brito (2003, 392):

Estou contra.
Vá em frente.

Deixaremos de lado, também, as ocorrências de preposições nas estruturas de tipo verbo+preposição+verbo chamadas “perífrases verbais”, com valor aspectual, exprimindo a ideia de duração”” Brito (2003: 396), como no exemplo a seguir:

A Maria *está a* cozinhar.

² Chamadas ainda, de preposições *half-way* (Farias 2006).

³ Chamadas ainda, de “preposições lexicais” (Farias 2006), “preposições fortes” (Demonte 1985) ou, ainda, de *colourful* (Starke 1993).

(iii) como marcadores casuais com um papel secundário na marcação temática⁴.

Por fim, através de análise contrastiva, faremos uma comparação entre preposições sérvias e preposições portuguesas, através das relações de **Espaço**, **Tempo** e **Noção** que as mesmas estabelecem.

2.2 Estrutura interna do SP

Dentro do SP, na posição do núcleo, encontramos a P e, na posição de complemento, SN ou F, finita ou infinitiva. Assim, o SP domina o SN ou a F.

[_{SP} [_P] [_{SN/F}]]

(1)

Vou [_{SP} [_P para] [_{SN} Lisboa]]

[_{SP} [_P Para] [_F que o novo Código da Estrada entre em vigor]], vai demorar algum tempo.

Dentro do SP, em alguns casos, podemos encontrar advérbios como *mesmo*, *exactamente* e *só* na posição do Especificador (Spec) (Brito 2003, 394-395).

[_{SP} [_{Adv}] [[_P] [_{SN}]]]

(2)

Ele caiu [_{SP} [_{Adv} *mesmo*] [[_P em] [_{SN} as escadas]]]

O Manuel trouxe isso [_{SP} [_{Adv} *exactamente*] [[_P de] [_{SN} Paris]]]⁵

O Luís foi ao cinema [_{SP} [_{Adv} *só*] [[_P com] [_{SN} a Maria]]]⁶

⁴ Chamadas ainda de “preposições funcionais” (Farias 2006), “preposições fracas” ou *dummy prepositions* (Demonte 1985) ou, ainda, de *colourless* (Starke 1993).

⁵ Exemplo retirado de Brito (2003, 394-395)

⁶ Exemplo retirado de Brito (2003, 394-395)

2.3 Posição do SP na Frase

Os Sintagmas Preposicionais (SP) podem ser complementos das categorias lexicais (3). Ou seja, uma P, como categoria funcional, pode ser seleccionada por um nome (N), verbo (V), adjectivo (A) ou advérbio (Adv) e servir de ligação entre um elemento inicial, à sua esquerda (V, N, A, Adv), e um complemento, à sua direita.

(3)

[_{SN} [_N [_{SP} [_P [_{SN}]]]]	[_{SN} A [_N incerteza] [_{SP} [_P de] [_{SN} o acordo]]].
[_{SV} [_V [_{SP} [_P [_{SN}]]]]	[_{SV} [_V Gosto] [_{SP} [_P de] [_{SN} chocolate]]].
[_{SA} [_A [_{SP} [_P [_{SN}]]]]	Ele é [_{SA} [_A dependente] [_{SP} [_P de] [_{SN} drogas]]].
[_{SAdv} [_{Adv}] [_{SP} [_P] [_{SN}]]]	[_{SAdv} [_{Adv} Depois] ⁷] [_{SP} [_P de] [_{SN} as férias]]], volto ao estudo.

Nestes exemplos, a preposição **de** forma um conjunto sintáctico-semântico com as categorias V, N, A, Adv e introduz os complementos.

Para além da posição de complemento, os SP's podem ser encontrados nas posições de predicativos do sujeito (4) ou adjuntos (5). No caso de terem a função do predicativo do sujeito, são seleccionados por verbos predicativos como *ser*, *estar* e outros do mesmo tipo. No caso de serem adjuntos das categorias acima mencionadas não são seleccionados por um núcleo.

(4)

[_{SV} [_{Ser}] [_{SP} [_P] [_{SN}]]]	Ela [_{SV} [_é] [_{SP} [_P de] [_{SN} confiança]]].
[_{SV} [_{Estar}] [_{SP} [_P] [_{SN}]]]	[_{SV} [_{Estou}] [_{SP} [_P de] [_{SN} saída]]].

(5)

[_{SN} [_{SN} [_N]] [_{SP} [_P] [_{SN}]]]	[_{SN} [_{SN} [_N Rapaz]] [_{SP} [_P de] [_{SN} camisa verde]]].
[_{SA} [_{SA} [_A]] [_{SP} [_P] [_{SN}]]]	O João está [_{SA} [_{SA} [_A velho]] [_{SP} [_P para] [_{SN} competição]]].
[_{SV} [_{SV} [_V]] [_{SP} [_P] [_{SN}]]]	[_{SV} [_{SV} [_V Saímos]] [_{SP} [_P a] [_{SN} a socapa]]].

⁷ Advérbios de localização espacial e temporal como *depois*, *antes*, *longe*, *abaixo* e outros, designados advérbios transitivos, seleccionam argumentos, o que os aproxima das preposições (Brito 2003, 420).

[SAdv [SAdv [Adv]] [SP [P] [SN]]]

2.4 Relações sintáctico-semânticas

A maioria das preposições é polissémica e, por isso mesmo, pode apresentar relações com significados diferentes.

Sendo o elemento que introduz uma relação entre duas entidades ou série de entidades, a preposição estabelece relações semânticas entre os elementos que a antecedem e os elementos que a sucedem. Estas relações podem ter valor locativo, direccional, temporal, instrumental, etc.

Na tentativa de classificar as preposições, em Cunha e Cintra (1984, 552-573) foi feita uma divisão entre as preposições que podem ocorrer em contextos que exprimem um movimento e as preposições que exprimem “uma situação daí resultante”. Os dois autores são da opinião que o “conteúdo significativo fundamental”, marcado pela presença ou ausência de movimento, se possa aplicar aos campos espacial, temporal e nocional. Na nossa opinião, esta divisão adequa-se bem, principalmente, às preposições que apresentam significados com relações de **espaço**. Quanto às preposições que apresentam significados com relações de **tempo** e **noção**, esta divisão não é linear. Baseando-se nas relações de **espaço**, **tempo** e **noção**, mais à frente (no ponto 2.5.2), apresentamos alguns empregos comuns das preposições *a*, *de*, *em* e *para*.

2.4.1 Atribuição dos papéis temáticos

Baseando-nos, também, na análise dos valores sintáctico-semânticos das preposições mais comuns em Brito (2003, 395-400), Campos e Xavier (1991, 207-211) e Xavier (1989), a seguir apresentamos, resumidamente, os papéis temáticos mais comuns relacionados com as preposições *a*, *de*, *em* e *para*:

Fonte ou Origem

(6) Venho **de** *Belgrado*.

Locativo

(7) Vi o dicionário **na** *livraria*.

- (8) O João estava contente **à** *mesa*.⁸

Meta (Destino ou Alvo)

- (9) Vou **a** *Belgrado*.
(10) Vou **para** *Belgrado*.
(11) Este livro é **para** a *biblioteca*.⁹
(12) O João guarda o passaporte **no** *cofre*.¹⁰

Beneficiário ou Benefactivo¹¹.

- (13) O professor deu um livro **ao** *aluno*.

Tema (Paciente ou Objecto)

- (14) Gosto **do** *Figo*, joga muito bem.
(15) O professor está orgulhoso **dos** *alunos*.
(16) Os filhos sentem orgulho **nos** *pais*.

Posse

- (17) Estes livros são **do** *João*.¹²

Algumas preposições (como é, na maioria das situações, o caso daquelas que atribuem Caso Oblíquo e papel temático aos seus complementos) podem ser vistas como categorias lexicais que, da mesma forma que outras categorias predicativas, seleccionam os seus argumentos – ou seja, impõem tanto a selecção categorial como a selecção semântica, atribuindo valores semânticos (papéis temáticos¹³) aos seus argumentos. Dito de outro modo, a preposição atribui um significado ao sintagma que selecciona, como se pode ver, por exemplo, em (8) acima.

Outras preposições, quando seleccionadas pelos predicados, transferem valores (significados) semânticos aos seus complementos, como, por exemplo, em (6), onde o verbo *vir* conjuntamente com a preposição **de** marca tematicamente o argumento interno *Belgrado* com o papel temático de Fonte ou Origem.

⁸ Exemplo retirado de Campos e Xavier (1991, 210).

⁹ Idem.

¹⁰ Exemplo retirado de Duarte e Brito (2003, 190).

¹¹ Ver Xavier (1989, 144-164).

¹² Exemplo retirado de Campos e Xavier (1991, 211).

¹³ Ver Duarte e Brito (2003, 183-190) sobre estrutura argumental e papéis temáticos.

Capítulo 2: Sintaxe e semântica das preposições *a*, *de*, *em* e *para*

Outras ainda servem de marcadores casuais; os valores (significados) semânticos são atribuídos pelos predicadores que os seleccionam, como no exemplo acima (14), onde o predicado verbal está responsável pela atribuição do papel temático.

Dos exemplos acima mencionados e outros analisados em Brito (2003, 395-400), Campos e Xavier (1991, 207-211) e Xavier (1989) podemos resumir na seguinte tabela os papéis temáticos mais comuns associados às preposições *a*, *de*, *em* e *para*:

Tabela 1: Atribuição de papéis temáticos mais comuns das preposições *a*, *de*, *em* e *para*.

a Meta Benefactivo/Malefactivo Locativo Fonte ¹⁴	de Fonte Posse [+Animado] Locativo [-Animado] ¹⁵ Tema
em Locativo Tema Meta	para Meta Alvo (Benefactivo/Malefactivo) [+Animado] ¹⁶

2.4.2 Relações semânticas na Linguística Cognitiva

Ao longo da nossa análise introduziremos algumas ferramentas da Linguística Cognitiva. Aachamos que podem ser úteis na clarificação do significado lexical das preposições e no significado que imprimem na marcação **espacial**. A Linguística Cognitiva tenta descrever as preposições como palavras com significado lexical pleno, embora em alguns casos possam ser mais abstractos e polissémicos. Existe a ideia de que todas as preposições derivam de um conjunto de preposições primárias, que constituem um núcleo limitado a partir do qual se desenvolveram outras.

Catarino-Soares (2007) é da opinião que, em Português, este núcleo é composto pelas preposições abstractas *a*, *de* e *em*, enquanto outras 13 preposições, *ante*, *após*, *até*,

¹⁴ Ver Xavier (1989, 118-143), exemplos:

(21b) *a Maria comprou um carro ao Pedro para o João.*

(21b') *a Maria comprou um carro para o João ao Pedro.*

¹⁵ Ver Campos e Xavier (1991, 211), exemplo (90) *estes livros são da biblioteca.*

¹⁶ Ver Campos e Xavier (1991, 210), exemplo (83c) *a Maria comprou um livro para o João.*

com, contra, desde, entre, para, per, por, sem, sob, sobre, derivam das anteriores e têm um sentido mais concreto. Todas elas têm um significado fundamental e possuem uma estrutura interna que é possível transferir para vários predicados ou “sub predicados”.

Na abordagem cognitiva é atribuído um significado básico às preposições. Sendo palavras relacionais, as preposições demonstram a relação entre dois ou mais objectos/entidades. Esta relação é designada como assimétrica: um objecto está no primeiro plano e outro serve como fundo ou ponto de referência (Taylor 1993, 153).

Normalmente, o fundo ou ponto de referência é designado por *recipiente* – o termo pode significar qualquer forma, concreta ou abstracta, suficientemente grande para incorporar, parcialmente ou na totalidade, o *objecto/entidade*.

Para caracterizar relações espaciais, recorre-se na Linguística Cognitiva aos termos *Locatividade, Latividade, Ablatividade, Adlatividade e Perlatividade*.

“... se a Deslocação do Elemento Localizado ocorre em função das fronteiras da área de Localização, fala-se de *Latividade*, que abrange a *Ablatividade*, a *Adlatividade* e a *Perlatividade*. Se, pelo contrário, o Movimento não ocorre, isto é, tem realização zero, trata-se de *Locatividade*. Segundo Weinsberg: “A *Adlatividade* significa a combinação do processo para a presença do objecto dentro da área, enquanto a *Ablatividade* significa tal contribuição para a sua ausência. (...)” “A *Perlatividade* significa a deslocação combinada, por um lado, do afastamento de um ponto de fronteira da área de Localização e, por outro, da Aproximação a um outro ponto da mesma área”. Batoréo (2000, 407-408)

De uma forma simplificada, temos relações espaciais que se caracterizam pela ausência ou presença do Movimento. Por um lado, *Locatividade* é caracterizada pela ausência do Movimento e, por outro lado, *Latividade* é caracterizada pela presença do Movimento. Por sua vez, *Latividade* é caracterizada por *Ablatividade* [+Afastamento], *Adlatividade* [+Aproximação] ou *Perlatividade* [+Afastamento, +Aproximação].

Seguem-se as relações espaciais exemplificadas:

Locatividade [-Movimento] (18) Estou sentado **à** mesa.

Latividade [+Movimento]:

Ablatividade [+Afastamento] (6) Venho **de** Belgrado.

<i>Adlatividade</i> [+Aproximação]	(10)	Vou para Belgrado.
<i>Perlatividade</i> [+Afastamento, +Aproximação]	(19)	Vou pela estrada.

2.4.3 Atribuição casual da categoria Preposição

A preposição é morfologicamente invariável. Ao contrário dos nomes, verbos ou adjectivos, as preposições não têm desinências morfológicas.

Achamos útil reter algumas ideias da Teoria do Caso da Gramática Generativa sobre a atribuição casual da categoria P (Rouveret e Vergnaud 1980; Vergnaud 1985; Chomsky 1986¹⁷; Campos e Xavier 1991, 170-213; Raposo 1992, 347-372; Haegeman 1994, 155-193; Pinto 1997, 18-39).

Do ponto de vista da Gramática Generativa, o Caso não tem valor semântico e está presente de forma abstracta em todas as línguas naturais. Em algumas línguas, como é o caso da língua sérvia, as formas casuais são morfologicamente visíveis, e em outras, como é o caso da língua portuguesa, não são visíveis na maioria das categorias nominais. Em Português, só o sistema pronominal¹⁸ e as preposições chamadas marcadores casuais são manifestações morfológicas das formas casuais¹⁹.

No Modelo de Princípios e Parâmetros da Gramática Generativa, os Casos abstractos são divididos em Casos estruturais e Casos inerentes.

Os Casos estruturais, Nominativo, Acusativo e Oblíquo, são atribuídos respectivamente pelo núcleo funcional Flex e por regência dos núcleos V e P, em estrutura de superfície (estrutura-S).

A atribuição dos Casos estruturais não está dependente da atribuição da função temática. Os Casos Nominativo e Acusativo não serão o objectivo do nosso estudo, visto não envolverem a categoria P na atribuição casual, excepto no caso da preposição *a*, que aparece associada ao Caso Acusativo em dois contextos marginais²⁰.

¹⁷ Chomsky (1994, 87-88, 105-106, 188-216) – tradução portuguesa.

¹⁸ Ver Anexo 10. Pronomes Pessoais e Atribuição Casual

¹⁹ Em Português existem cinco Casos: Nominativo (NOM), Genitivo (GEN), Dativo (DAT), Acusativo (ACC) e Oblíquo (OBL) e em Sérvio sete: Nominativo, Genitivo, Dativo, Acusativo, Vocativo (VOC), Instrumental (INS) e Locativo (LOC).

²⁰ “... (i) nas construções em que o clítico Acusativo é redobrado por um pronome regido pela preposição *a* e (ii) no exemplo clássico do verbo *amar*, também um verbo com Experienciador e Tema, que não necessitava, em geral, de preposição *a* reger o complemento mas que pode ocorrer com a preposição *a* a realizar o caso Acusativo do Tema.

Vamos observar os exemplos seguintes:

O Caso Oblíquo é atribuído ao SN pela categoria P, e poderá ou não ser associado à atribuição da função temática. O Caso Oblíquo é atribuído estruturalmente na estrutura-S pela P.

Se a categoria P é responsável pela atribuição casual e, também, pela atribuição da função temática, estamos na presença de preposições consideradas como verdadeiras ou semanticamente plenas. Nos exemplos (20) e (21) as preposições *de* e *a* preservam um valor autónomo e são importantes na interpretação, visto que os verbos *ir* e *vir*, por si só, não especificam se o movimento é Destino ou Origem.

(20) [SV [V Vou] [SP [P **de**] [SN Lisboa]]] a Belgrado.

(21) [SV [V Viemos] [SP [P **a**] [SN Belgrado]]] de Lisboa.

Mas nem sempre a atribuição do Caso Oblíquo corresponde às preposições semanticamente plenas; também as preposições semanticamente vazias podem ser marcadoras do Caso Oblíquo, como no exemplo (3) que repetimos a seguir.

(3) [SV [V Gosto] [SP [P **de**] [SN chocolate]]].

Aqui a preposição *de* não introduz nada de novo em termos do significado e da interpretação da frase.

Os Casos inerentes (Genitivo e Dativo) são atribuídos na estrutura-P (estrutura profunda) pelos núcleos N, V e A e estão associados à atribuição da função temática.

O Caso Genitivo é marcado morfologicamente pela P, normalmente pela preposição *de* e atribuído pelas categorias N ou V. Estas categorias, como é o caso da categoria N, no exemplo (22), atribuem Caso inerentemente na estrutura-P, sendo necessário introduzir na estrutura-S a preposição semanticamente vazia que servirá de marcador casual.

(22) [SN [N A casa] [SP [P **de**] [SN o João]]]

Em Português, o Caso Dativo é atribuído normalmente pela categoria V e realizado pela preposição *a*, ou seja, esta atribuição é inerente do verbo.

Em (23) e (24), a preposição *a* realiza Caso Dativo no Objecto Indirecto (OI) *a Maria/o professor*. Nestes casos, o verbo ditransitivo *dar* atribui o papel temático de

a. o João ama-a **a** ela/ a Maria

b. o João ama-o/ **a** Deus”

Ver Campos e Xavier (1991, 187-188).

Meta, que, nestes exemplos, pode ter também a interpretação de Beneficiário. O peso da preposição *a* na atribuição da função temática é diminuta, aqui, ela é marca do Caso Dativo.

(23) O João [_{SV} [_V deu] [_{SN} um livro] [_{SP} [_P *a*] [_{SN} a Maria]]].

(24) Os alunos [_{SV} [_V deram] [_{SN} uma prenda] [_{SP} [_P *a*] [_{SN} o professor]]].

Portanto, sabemos que a categoria P é responsável pela atribuição ou realização casual e que pode servir de simples marcador casual, revelando-se semanticamente vazia, ou seja, pode figurar como elemento gramatical. Por exemplo, as preposições *a*_{DAT} e *de*_{GEN} marcam casualmente os complementos de natureza nominal (SN's) que introduzem.

A seguir apresentamos os principais valores casuais das preposições portuguesas²¹ que abordamos neste estudo:

- | | | |
|-----------------|----------|--|
| - <i>a</i> : | Dativo | - ver exemplos (23) e (24), |
| | Oblíquo | - ver exemplo (8); |
| - <i>de</i> : | Genitivo | - ver exemplo (22), |
| | Oblíquo | - ver exemplos (3), (15), (20) e (21); |
| - <i>em</i> : | Oblíquo | - ver exemplos (7) e (16); |
| - <i>para</i> : | Oblíquo | - ver exemplos (10) e (11); |

²¹ Ver também Brito (2003, 402).

2.5 Comparação entre as preposições da L1 e L2

2.5.1 Preposições e Locuções Preposicionais

Antes da comparação entre as preposições da L1 e L2, começamos por estabelecer uma lista de preposições e locuções preposicionais portuguesas²² (Tabela 2)²³ e as suas correspondentes em Sérvio²⁴ e Croata²⁵, que será útil, mais à frente, na identificação das preposições sérvias correspondentes às preposições portuguesas *a, de, em e para*.

Tanto a língua portuguesa como a língua sérvia têm um número limitado de preposições simples. Preposições simples em Sérvio²⁶ são: *od, do, na, u, uz, iz, za, k(a), pod, nad, pred, pri*.

Em contrapartida, existe um número maior de locuções preposicionais, estruturas invariáveis que desempenham as mesmas funções das preposições e que, em Português, além da preposição, podem incluir nomes, advérbios ou outra preposição. Têm formas fixas ou padronizadas que resultam na seguinte combinatória: P+P, P+Adv/Nome, P+Adv/Nome+P, Adv/Nome+P²⁷.

Tabela 2: Preposições portuguesas *a, de, em e para* e as suas correspondentes em Sérvio e Croata.

	Português (L2)	Sérvio (L1)
Preposições simples	a	u, do, za, uz, na, po, sa, pod, k(a), prema
	de	od, iz, o, sa, za, radi, kod, zbog, na, pri, prema, iza, kako
	em	u, na, kod, za, po, gore, unutra, unutar, usred, medju, iznad
	para	za, k(a), zbog, da bi, kako bi, u, prema, u cilju da, radi, na

²² Brito (2003, 391).

²³ Ver Anexo 9. Lista de preposições e locuções preposicionais portuguesas e as suas correspondentes em Sérvio e Croata.

²⁴ Živkovic, Pavle. 2005. *Portugalsko-srpski rečnik. Dicionário Português-Sérvio*. Narodna Knjiga IP “Filip Višnjić”.

²⁵ Talan, Nikica. 2003. *Osnove Gramatike Portugalskoga Jezika. Gramática Elementar da Língua Portuguesa*. Školska Knjiga.

²⁶ Станојчић и Поповић (1994, 119).

²⁷ Ver Anexo 9. Lista de preposições e locuções preposicionais portuguesas e as suas correspondentes em Sérvio e Croata

2.5.2 Comparação entre as preposições da L1 e L2 relativamente às relações de Espaço, Tempo e Noção

Procuraremos comparar valores semânticos e sintáticos entre as quatro preposições portuguesas que nos propusemos analisar e as preposições sérvias suas correspondentes, na tentativa de encontrar diferenças básicas que poderão influenciar a aquisição. Vamos observar estes valores através das relações de **Espaço, Tempo e Noção** que as preposições estabelecem.

Aquilo que divide a L1 e a L2, à primeira vista, é a visibilidade, na estrutura superficial da língua, das marcas morfológicas Casuais²⁸ (desinências casuais) que as preposições atribuem ou transmitem (quando seleccionadas pelos predicados) aos seus complementos, com os quais formam Sintagmas Preposicionais (SP's). Em Sérvio, além da informação Casual, estas marcas (flexões) morfológicas incorporam também informação relativa ao Género (masculino, feminino e neutro) e Número (singular e plural). Por exemplo, os nomes masculinos apresentam sete flexões morfológicas diferentes, os nomes femininos seis e os nomes neutros cinco.

Como veremos a seguir, existem contextos em que uma preposição em Português não equivale a uma preposição em Sérvio, como podemos ver no exemplo repetido abaixo (22) e (25) em que a uma preposição em Português corresponde uma marca casual em Sérvio. Em (22) a preposição **de** marca o Caso Genitivo do SN *o João*, atribuído pela categoria N *casa*. O nome *casa* verifica essa marcação casual e atribui função temática de Possuidor ao SN *o João*. Em (25), no contexto equivalente, a língua sérvia não realiza a preposição e recorre à construção chamada de *adjectivo possessivo*.

(22) [SN [N A casa] [SP [p **de**] [SN o João]]].

(25) Jovanova kuća.

João NOM/Posse casa NOM

“A casa do João.”

²⁸ A língua portuguesa, à semelhança das outras línguas românicas, herdou durante a sua evolução a parte do sistema casual e do sistema preposicional do Latim; Castro (1991, 119-123), Teyssier (1994, 16-17). A declinação casual é substituída, por um lado, pela ordem das palavras e, por outro, pelas preposições. Ver também Xavier (1984, 23-29) e Faia (1998, 28-33) para uma visão sobre o estatuto da Preposição na Gramática Tradicional.

Em Sérvio, da mesma forma que em Português, a preposição selecciona o seu complemento (SN). O complemento seleccionado pela preposição encontra-se marcado por um dos cinco Casos (Genitivo (GEN), Dativo (DAT), Acusativo (ACC), Instrumental (INS) e Locativo²⁹ (LOC)). Uma determinada preposição não marca todos os Casos. Por exemplo, a preposição *u* pode ocorrer apenas com SN's no Genitivo, Acusativo e Locativo. A seguir, apresentamos a selecção casual nas duas línguas, relativamente às preposições que pretendemos analisar:

Tabela 3: Preposições *a, de, em e para* e as suas correspondentes em Sérvio.

Português (L2)	Sérvio (L1)
a DAT, OBL	u GEN, ACC, LOC; do GEN; za GEN, ACC, INS; uz ACC; na ACC, INS; po ACC, LOC; sa GEN, INS; pod ACC, INS; k(a) DAT; prema DAT, LOC;
de GEN, OBL	od GEN; iz GEN; o ACC, LOC; sa GEN, INS; za GEN, ACC, INS; radi GEN; kod GEN; zbog GEN; na ACC, INS; pri LOC; prema DAT, LOC; iza GEN; kako ;
em OBL	u GEN, ACC, LOC; na ACC, INS; kod GEN; za GEN, ACC, INS; po ACC, LOC; unutar GEN; usred GEN; medju ACC, INS; iznad GEN;
para OBL	za GEN, ACC, INS; k(a) DAT; zbog GEN; u GEN, ACC, LOC; prema DAT, LOC; radi GEN; na ACC, INS;

Não sendo possível analisar todos os contextos em que estas preposições são usadas, estabelecemos um critério de análise: para uma exposição de argumentos mais clara, analisaremos aquelas preposições sérvias que directamente correspondem às preposições portuguesas e aos seus valores semânticos mais básicos.

A seguir, apresentamos alguns exemplos das preposições e dos seus valores semânticos e sintácticos, através das relações de **Espaço**, **Tempo** e **Noção** que as preposições estabelecem.

²⁹ Em Sérvio, o termo Locativo é usado para designar o Caso e o papel temático de Lugar.

Capítulo 2: Sintaxe e semântica das preposições a, de, em e para

2.5.2.1 As preposições e relações de Espaço

	Direcção [+Movimento]:		Lugar [-Movimento]:
	Meta	Origem	
a	(26) Idem u bioskop Vou em cinema ACC “Vou ao cinema”		
	(27) Jovan je bacio knjigu na pod João é atirou livro em chão ACC “O João atirou o livro ao chão”		(28) Nalazim se na ivici puta Encontro me em beira LOC estrada GEN “Encontro-me à beira da estrada”
			(29) Sedim za stolom Sentado para mesa INS “Estou sentado à mesa”
de		(30) Dolazim iz Beograda Venho de Belgrado GEN “Venho de Belgrado”	(32) Ja sam iz Beograda Eu sou de Belgrado GEN “Sou de Belgrado”
		(31) Odmakao se od ograde Afastou se de vedação GEN “Afastou-se da vedação”	(33) Ja sam (udaljen) 3m od ograde Eu sou (a distância) 3m de vedação GEN “Estou a 3m da vedação”
em	(34) Pao je u rupu Caiu é em buraco ACC “Caiu no buraco”		(36) Ja sam u bioskopu Eu sou em cinema LOC “Estou no cinema”
	(35) Pao je na pod Caiu é em chão ACC “Caiu no chão”		(37) Hleb je na stolu Pão é em mesa LOC “O pão está na mesa”
para	(38) Idem za Beograd Vou para Belgrado ACC “Vou para Belgrado”		
	(39) Okrenuo se prema zidu Virou se para parede DAT “Virou-se para a parede”		(40) Gledao je prema zidu Olhou é para parede LOC “Olhava para a parede”

Como podemos notar, preposições diferentes em Sérvio podem corresponder a uma mesma preposição em Português. As preposições **u**, **na** e **za** correspondem à preposição **a** (26)/(27)/(28)/(29); as preposições **iz** e **od** correspondem à preposição **de** (30)/(31)/(32)/(33); as preposições **u** e **na** correspondem à preposição **em** (34)/(35)/(36)/(37); as preposições **za** e **prema** correspondem à preposição **para** (38)/(39)/(40).

Por outro lado, uma mesma preposição sérvia pode corresponder a diferentes preposições em Português. A preposição *u* corresponde às preposições *a* (26) e *em* (34)/(36); a preposição *na* corresponde às preposições *a* (27)/(28) e *em* (35)/(37); a preposição *za* corresponde às preposições *a* (29) e *para* (38).

Esta diferença prende-se com a perspectiva diferente das duas línguas quanto à indicação espacial. Como veremos mais à frente, em algumas situações, uma marca espacial pode ser designada por **ponto de referência** (através de preposição *a* e *para*, em Português, e *za* em Sérvio) e, nas outras, por **recipiente** ou **superfície** (através de preposição *em*, em Português, e *u* e *na*, em Sérvio).

É importante referir que os papéis temáticos são idênticos nas duas línguas.

Quando apresentam significados com relações de **Espaço**:

- (i) as construções do tipo *u*_{ACC} têm significado Adlativo [+Aproximação] e designam tipicamente um objecto/entidade que se dirige a um **recipiente** (o objecto/entidade está presente na área de um recipiente)³⁰. Reside aqui uma diferença fundamental entre as duas línguas. Em Português, neste tipo de construções que envolvem a preposição *a*, um objecto/entidade dirige-se a um **ponto de referência** e não a um recipiente, como acontece em Sérvio.

No caso (26) e (34), em Sérvio e em Português o verbos *ir* e *cair* impõem a selecção do papel temático Meta (Destino).

- (26) [SP [P *u*] [SN bioskop]_{ACC}]
 [SP [P *a*] [SN o cinema]_{OBL}]

- (34) [SP [P *u*] [SN rupu]_{ACC}]
 [SP [P *em*] [SN o buraco]_{OBL}]

Como podemos notar, nos exemplos (26), (34) e (36), em Sérvio é usada a mesma preposição *u* para dois significados diferentes, Meta (Destino) e Locativo, enquanto em Português, para as mesmas situações, são usadas duas preposições, *a* e *em*. Podemos observar que as duas línguas usam, em parte, recursos diferentes para determinar o significado. Em Sérvio, preposições e o sistema casual partilham a determinação dos significados dos SP's. É preciso

³⁰ Klikovac (2006, 204-213).

notar que as preposições sérvias *u* e *na*, quando seleccionam SN's no Acusativo, estão associadas a verbos de movimento (26) (34) e (35).

- (ii) as construções do tipo *u*_{LOC} têm significado Locativo e designam tipicamente um objecto/entidade dentro de um **recipiente** (36).

(36) [SP [P *u*] [SN bioskopu]_{LOC}]
 [SP [P *em*] [SN o cinema]_{OBL}]

- (iii) as construções do tipo *na*_{ACC} têm significado Adlativo [+Aproximação] e designam tipicamente um objecto/entidade que se dirige a uma **superfície** (superior).

No caso (27), em Sérvio e em Português o verbo *atirar* impõe a selecção do papel temático Meta (Destino ou Alvo).

(27) [SP [P *na*] [SN pod]_{ACC}]
 [SP [P *a*] [SN o chão]_{OBL}]

No caso (35), em Sérvio e em Português o verbo *cair* impõe a selecção do papel temático Meta (Destino ou Alvo).

(35) [SP [P *na*] [SN pod]_{ACC}]
 [SP [P *em*] [SN o chão]_{OBL}]

- (iv) as construções do tipo *na*_{LOC} têm significado Locativo e designam tipicamente um objecto/entidade em contacto com uma **superfície** (superior)³¹ (37).

(37) [SP [P *na*] [SN stolu]_{LOC}]
 [SP [P *em*] [SN a mesa]_{OBL}]

Comum às duas línguas, quando designam um lugar com superfície, é recorrerem a uma só preposição simples, *na* (em Sérvio) e *em* (em Português), independentemente da realização ou não do movimento.

³¹ Станојчић е Поповић (1994, 266)

Mas quando existe a necessidade de especificar limites desta relação espacial (lugar com superfície), como no caso (28), ela é resolvida, em Português, através de locuções preposicionais como *à beira de*.

- (28) [SP [P **na**] [SN **ivici**] LOC [SN **puta**] GEN
[SP [P **a**] [SN **a beira de**] OBL [SN **a estrada**]]

- (v) as construções do tipo **iz**_{GEN} designam tipicamente um objecto/entidade que sai de um **recipiente**. As construções com a preposição *iz* têm significado Ablativo [+Afastamento] (o objecto/entidade está ausente da área de um recipiente) (Cf. 30). Neste caso, em Sérvio e em Português o verbo *vir* impõe a selecção do papel temático Fonte/Origem.

- (30) [SP [P **iz**] [SN **Beograda**] GEN
[SP [P **de**] [SN **Belgrado**] OBL]

Na ausência do movimento (com o verbo *ser*), este objecto/entidade pode ter origem neste recipiente (32).

- (32) [SP [P **iz**] [SN **Beograda**] GEN
[SP [P **de**] [SN **Belgrado**] OBL]

- (vi) as construções com a preposição **od**_{GEN} podem designar ponto inicial do movimento³² e têm significado Ablativo [+Afastamento] ou na ausência do movimento, o **ponto de referência** a partir do qual é calculada a distância. Cf. (31) e (33).

- (31) [SP [P **od**] [SN **ograde**] GEN
[SP [P **de**] [SN **a vedação**] OBL]

- (33) [SP [P **od**] [SN **ograde**] GEN
[SP [P **de**] [SN **a vedação**] OBL]

³² Станојчић е Поповић (1994, 275)

As preposições *iz* e *od* seleccionam sempre o Caso Genitivo e equivalem à preposição portuguesa *de*_{OBL}.

- (vii) as construções com a preposição *prema*_{DAT} seguem, normalmente, verbos de movimento, acção ou mudança e têm significado Adlativo [+Aproximação]. A preposição *prema*, à semelhança da preposição *para*, é semanticamente plena e incorpora uma noção de direcionalidade. Neste tipo de construções (39), quando existe movimento, o verbo *virar-se* impõe a selecção do papel temático Meta (Alvo), através da preposição *prema* que selecciona o SN em Dativo.

- (39) [SP [P **prema**] [SN *zidu*]_{DAT}]
[SP [P **para**] [SN *a parede*]_{OBL}]

- (viii) as construções do tipo *prema*_{LOC} têm significado Locativo. Na ausência do movimento (40), o verbo *olhar* impõe a selecção do papel temático Locativo, através da preposição *prema* que selecciona o SN em Locativo.

- (40) [SP [P **prema**] [SN *zidu*]_{LOC}]
[SP [P **para**] [SN *a parede*]_{OBL}]

Nos dois casos (39) e (40), as desinências casuais coincidem.

- (ix) as construções com a preposição *za*_{ACC} designam tipicamente um objecto/entidade que se dirige a um **ponto de referência** e têm significado Adlativo [+Aproximação] (38).

- (38) [SP [P **za**] [SN *Beograd*]_{ACC}]
[SP [P **para**] [SN *Belgrado*]_{OBL}]

Neste tipo de contextos, a construção com a preposição **za**_{ACC} tem uso menos frequente³³. Vamos reter do exemplo (38) a ideia que, nas situações deste tipo, existe uma correspondência directa entre a preposição **za** e **para**.

- (x) as construções com a preposição **za**_{INS} designam tipicamente um objecto/entidade em contacto com um **ponto de referência**.

- (29) [SP [P **za**] [SN stolom]_{INS}]
[SP [P **a**] [SN a mesa]_{OBL}]

2.5.2.2 As preposições e relações de Tempo

a	(41) Imam let iz Beograda u 1 sat Tenho voo de Belgrado em 1 hora _{ACC} “Tenho voo de Belgrado a 1 hora”	de	(42) Radim od ponedeljka do petka Trabalho de segunda-feira _{GEN} até sexta-feira _{GEN} “Trabalho da segunda à sexta”
em	(43) Idem u Beograd u Januaru Vou em Belgrado em Janeiro _{LOC} “Vou a Belgrado em Janeiro”	para	(44) Odložiću odmor za Septembar Vou adiar férias para Setembro _{ACC} “Vou adiar as férias para Setembro”

Os valores mais básicos das relações **espaciais** podem ser prolongados para caracterizar as relações **temporais**. As relações **Temporais**, se entendidas como lineares³⁴ (em termos abstractos) podem ser sequenciadas (compartimentadas) em parcelas com duração diferenciada na linha do Tempo (ano, mês, dia, manhã, hora, minuto, etc.).

Quando apresentam significados com relações de **Tempo**:

- (i) as construções do tipo **u**_{ACC} têm significado Adlativo [+Aproximação]. O seu comportamento é semelhante às construções do tipo **u**_{ACC} com relações de **Espaço**.

- (41) [SP [P **u**] [SN 1 sat]_{ACC}]
[SP [P **a**] [SN a 1 hora]_{OBL}]

³³ Arsenijević (2003, 160).

³⁴ Arsenijević (2003, 200).

- (ii) as construções do tipo u_{LOC} têm significado Locativo. O seu comportamento é semelhante às construções do tipo u_{LOC} com relações de **Espaço**.

(43) $[_{SP} [_{P} \mathbf{u}] \quad [_{SN} \text{Januaru}]_{LOC}$
 $[_{SP} [_{P} \mathbf{em}] \quad [_{SN} \text{Janeiro}]_{OBL}$

- (iii) de uma forma semelhante, os significados com relações de **Espaço** e **Tempo** coincidem nas construções com a preposição od_{GEN} e designam, no caso das relações espaciais, o ponto inicial do movimento e no caso das relações temporais o ponto inicial da contagem temporal e têm significado Ablativo [+Afastamento] (42).

(42) $[_{SP} [_{P} \mathbf{od}] \quad [_{SN} \text{ponedeljka}]_{GEN}$
 $[_{SP} [_{P} \mathbf{de}] \quad [_{SN} \text{a segunda-feira}]_{OBL}$

- (iv) as construções do tipo za_{ACC} têm significado Adlativo [+Aproximação] (44). Mais uma vez, as relações de **Espaço** e **Tempo** coincidem.

(44) $[_{SP} [_{P} \mathbf{za}] \quad [_{SN} \text{Septembar}]_{ACC}$
 $[_{SP} [_{P} \mathbf{para}] \quad [_{SN} \text{Setembro}]_{OBL}$

2.5.2.3 As preposições e relações de Noção

Como vimos, os valores mais básicos das relações **Espaciais** caracterizam, também, as relações **Temporais**. Acontece o mesmo com as relações de **Noção**, em que os valores mais básicos foram generalizados de uma forma mais abstracta ou obtidos por metáfora. Designamos por **Noção** todo o tipo de relações que não são relações espaciais nem relações temporais. As relações de **Noção** podem ser relações diversas, concretas ou abstractas: causa, meio, fim, quantidade, qualidade, continuidade, semelhança, preço, sucessão, conteúdo, idade, mudança, estado, valor, finalidade, beneficiário, modo, posse, etc.

a	(45) Jovan je dao knjigu Mariji João é deu livro Maria DAT “O João deu o livro à Maria”	de	(49) Kupio sam knjigu od Jovana Comprar sou livro de João GEN “Comprei um livro do João”
	(46) Učenici su ugodili profesor <u>u</u> Alunos são agradaram professor DAT “Os alunos agradaram ao professor”		(50) Kupio sam Saramagov <u>u</u> knjig <u>u</u> Comprei sou Saramago ACC livro ACC “Comprei o livro de Saramago”
	(47) Kupio sam knjigu Jovan <u>u</u> Comprar sou livro João DAT “Comprei um livro ao João”		(51) Jovanov otac João NOM pai NOM “O pai do João”
	(48) Uraditi na brzinu Fazer em pressa ACC “Fazer à pressa”		(3) Volim čokolad <u>u</u> Gosto chocolate ACC “Gosto de chocolate”
em	(52) Verujem u Boga Acredito em Deus ACC “Acredito em Deus”	para	(55) Kupio sam knjigu za Jovana Comprar sou livro para João ACC “Comprei um livro para o João”
	(53) Siguran sam u pobedu Benfike Seguro sou em vitória ACC Benfica GEN “Estou seguro na vitória do Benfica”		(56) Ima talenta za matematiku Tem talento para matemática ACC “Tem talento para a matemática”
	(54) Primio sam narudžbinu na ruke Recebi sou encomenda em mãos ACC “Recebi a encomenda em mãos”		

Quando apresentam significados com relações de **Noção**:

- (i) Em Sérvio, os verbos dativos, como é o caso do verbo *dar* (45), *agradar* (46), *comprar* (47) não seleccionam preposição. Neste contexto, o complemento (OI) recebe a marca do Caso Dativo visível através das formas morfológicas sem a

presença de preposição. Em Português³⁵, os verbos dativos atribuem o Caso inerente Dativo ao SN Beneficiário, em estrutura-P, que é realizado na estrutura-S pela preposição *a*.

- (45) [SV [V *dao*] [SN *kjigu*] [SN *Mariji*]_{DAT}]
[SV [V *deu*] [SN *o livro*] [SP [P *a*][SN *a Maria*]_{DAT}]]

- (46) [SV [V *ugodili*] [SN *profesoru*]_{DAT}]
[SV [V *agradaram*] [SP [P *a*][SN *o professor*]_{DAT}]]

- (47) [SV [V *Kupio sam*] [SN *knjigu*] [SN *Jovanu*]_{DAT}]
[SV [V *Comprei*] [SN *um livro*] [SP [P *a*][SN *o João*]_{DAT}]]

- (ii) as construções do tipo *na*_{ACC} têm significado Adlativo [+Aproximação] e podem expressar o modo, o meio, a distância, etc. (48) e (54).

- (48) [SV [V *uraditi*] [SP [P *na*] [SN *brzinu*]_{ACC}]]
[SV [V *fazer*] [SP [P *a*] [SN *pressa*]_{OBL}]]

- (54) [SV [V *primio sam*] [SP [P *na*] [SN *ruke*]_{ACC}]]
[SV [V *recebi*] [SP [P *em*] [SN *as mãos*]_{OBL}]]

- (iii) as construções do tipo *u*_{ACC} têm significado Adlativo [+Aproximação].

- (52) [SP [P *u*] [SN *Boga*]_{ACC}]
[SP [P *em*] [SN *Deus*]_{OBL}]

- (53) [SP [P *u*] [SN *pobedu*]_{ACC} *Benfike*]_{GEN}]]
[SP [P *em*] [SN *a vitória do Benfica*]_{OBL}]

³⁵ A preposição *a* realiza o Caso Dativo que corresponde ao papel temático de Alvo (Benefactivo) ou Fonte, veja-se o caso dos verbos *oferecer*, *comprar*, *vender*. (Xavier 1989, 118-123).

- (iv) as construções do tipo *od*_{GEN} podem designar a semelhança com relações de **Espaço e Tempo**), a entidade ou o objecto que serve de ponto inicial a partir do qual se estabelece uma relação. Têm significado Ablativo [+Afastamento].

(49) [sv [v Kupio sam] [sn knjigu] [sp [p **od**] [sn Jovana]_{GEN}]]
 [sv [v Comprei] [sn o livro] [sp [p **de**] [sn João]_{OBL}]]

Se compararmos os exemplos (47), (49), (50) e (55), todos eles envolvendo o verbo *comprar*, podemos notar como é efectuada a mudança da atribuição dos papéis temáticos consoante a mudança das preposições e dos Casos.

- (v) nos exemplos (50) e (51), estamos na presença de construção chamada de *adjectivo possessivo*³⁶.

(50) [sv [v Kupio sam] [sa [a Saramagovu]_{ACC} [sn knjigu]_{ACC}]]
 [sv [v Comprei] [sn o livro] [sp [p **de**] [sn Saramago]_{GEN}]]]

(51) [sa [a Jovanov]_{NOM} [sn otac]_{NOM}]
 [sn [n O pai] [sp [p **de**] [sn o João]_{GEN}]]]

A preposição *de*_{GEN} não tem preposição equivalente em Sérvio; ela equivale à desinência casual.

- (vi) no exemplo (3) devido à selecção lexical, a língua sérvia dispensa a realização de preposição. Isto acontece, também, com os verbos do tipo *precisar, necessitar e duvidar*³⁷.

(3) [sv [v Volim] [sn čokoladu]_{ACC}]
 [sv [v Gosto] [sp [p **de**] [sn chocolate]_{OBL}]]]

³⁶ Neste tipo de construções, o Caso é realizado pela categoria N e pela categoria A que concorda em género e número com o nome. Nas construções predicativas, os adjectivos recebem igualmente um Caso idêntico ao do sujeito da predicação. Ver Raposo (1992, 349), Nota (2) de Rodapé.

³⁷ Ver Peres e Móia (2003, 113-116) para o comportamento deste tipo de verbos em Português.

Capítulo 2: Sintaxe e semântica das preposições a, de, em e para

(vii) as construções do tipo **za**_{ACC} podem expressar o beneficiário, a causa, a finalidade, etc. (55) e (56).

(55) [sv [v Kupio sam] [sn knjigu] [sp [p **za**] [sn Jovana]_{ACC}]]

[sv [v Comprei] [sn o livro] [sp [p **para**] [sn o João]_{OBL}]]

(56) [sv [v Ima] [sn talenta] [sp [p **za**] [sn matematiku]_{ACC}]]

[sv [v Tem] [sn talento] [sp [p **para**] [sn a matemática]_{OBL}]]

A seguir apresentamos uma tabela de preposições até agora analisadas com valores casuais e papéis temáticos.

Tabela 4: Preposições analisadas com valores casuais e papéis temáticos.

Português (L2)	Sérvio (L1)	Português (L2)	Sérvio (L1)
a _{OBL Meta (Destino)}	u _{ACC Meta (Destino)}	de _{OBL Fonte/Origem}	iz _{GEN Fonte/Origem}
a _{DAT Beneficiário}	SN _{DAT Beneficiário}	de _{OBL Fonte/Origem}	od _{GEN Fonte/Origem}
a _{OBL Tema}	na _{ACC Tema}	de _{GEN Posse}	SA _{NOM/ACC Posse}
a _{OBL Locativo}	na _{LOC Locativo}	de _{OBL Tema}	SN _{ACC Tema}
a _{OBL Locativo}	za _{INS Locativo}		
em _{OBL Meta (Destino)}	na _{ACC Meta (Destino)}	para _{OBL Meta (Alvo)}	prema _{DAT Meta (Alvo)}
em _{OBL Locativo}	u _{LOC Locativo}	para _{OBL Locativo}	prema _{LOC Locativo}
em _{OBL Locativo}	na _{LOC Locativo}	para _{OBL Meta (Alvo)}	za _{ACC Meta (Alvo)}
em _{OBL Tema}	na _{ACC Tema}	para _{OBL Beneficiário}	za _{ACC Beneficiário}
em _{OBL Tema}	u _{ACC Tema}	para _{OBL Tema}	za _{ACC Tema}

2.6 Conclusão

Pretendíamos chegar a algumas conclusões quanto às preposições analisadas, que a seguir enumeramos:

1. Não existem diferenças na atribuição/realização de papéis temáticos pelas preposições, nas duas línguas.
2. Devido à polissemia e à diversidade das situações em que as preposições analisadas são usadas, existe uma diversidade dos significados que algumas (preposições) apresentam e que é particularmente visível, por exemplo, na relação entre a preposição portuguesa *a* e as preposições sérvias *u/na*. Resumimos, a seguir, casos em que a uma preposição em Português corresponde mais do que uma em Sérvio:

<i>a</i> (Alvo/Ponto)	-	<i>u</i> _{ACC} (Alvo/Recipiente)
	-	<i>na</i> _{ACC} (Alvo/Superfície)
<i>a</i> (Locativo/Adjacência)	-	<i>za</i> _{INS} (Locativo/Adjacência)

<i>de</i> (Fonte/Origem)	-	<i>iz</i> _{GEN} (Fonte/Origem)
<i>de</i> (Fonte/Afastamento)	-	<i>od</i> _{GEN} (Fonte/Afastamento)

<i>em</i> (Alvo/Recipiente)	-	<i>u</i> _{LOC} (Alvo/Recipiente)
<i>em</i> (Locativo/Recipiente)	-	<i>u</i> _{LOC} (Locativo/Recipiente)
<i>em</i> (Alvo/Superfície)	-	<i>na</i> _{LOC} (Alvo/Superfície)
<i>em</i> (Locativo/Superfície)	-	<i>na</i> _{LOC} (Locativo/Superfície)

<i>para</i> (Alvo/Ponto/Direccionalidade)	-	<i>za</i> _{ACC} (Alvo/Ponto/Direccionalidade)
	-	<i>prema</i> _{DAT/LOC} (Alvo/Ponto/Direccionalidade)

Como podemos notar, a marca espacial designada/interpretada por **ponto de referência**, expressa em Português pelas preposições *a* e *para*, têm correspondência nas preposições sérvias *za*_{ACC} e *prema*_{DAT/LOC} (que equivalem à preposição *para*).

Nas situações em que uma marca espacial é designada por **ponto de referência**, prediz-se a possibilidade de ocorrerem substituições da preposição *a* pela preposição *para*, sendo de esperar que os aprendentes produzam frases como “Vou para Lisboa ver um filme” ou preferirem a preposição *para* em detrimento da preposição *a* “O aluno atirou o livro para o chão.”, etc.

3. Relativamente à atribuição/realização de sistema casual das preposições, notamos algumas diferenças:
- a. Existem casos em que a uma preposição em Português não corresponde uma preposição em Sérvio:
- nas expressões que envolvem verbos dativos e a preposição *a*_{DAT}, quando introduz o OI e o papel temático de Beneficiário.
 - nas construções que envolvem o Caso Genitivo e a preposição *de*_{GEN} quando introduz o papel temático de Posse. É de esperar, se tivermos em conta a Análise Contrastiva e observação directa baseada nas diferenças ao nível de superfície (ver ponto 1.2.1), que haja omissões pelo facto da presença de elementos de ligação não ser obrigatória na L1. Mas suspeitamos que nestes casos existe uma relação directa entre a preposição *de*_{GEN} e as desinências casuais dos SN's em Sérvio, o que poderá resultar na realização de preposição na L2. No capítulo seguinte (ponto 3.3.2.3) veremos se esta hipótese vai ser confirmada.
 - com verbos do tipo *gostar de*, *precisar de*, *necessitar de*, *duvidar de* devido à selecção lexical, introduzindo o papel temático de Tema (pela preposição *de*_{OBL}).

<i>a</i> _{DAT} (Beneficiário)	-	<i>SN</i> _{DAT} (Beneficiário)
<i>de</i> _{GEN} (Posse)	-	<i>SA</i> _{NOM/ACC} (Posse)
<i>de</i> _{OBL} (Tema)	-	<i>SN</i> _{ACC} (Tema)

Chegamos, assim, à seguinte hipótese:

Nas situações em que as preposições portuguesas têm correspondência directa aos Casos da língua sérvia (visíveis nas desinências morfológicas dos SN's) prediz-se a possibilidade de ocorrerem omissões, sendo de esperar que os aprendentes produzam frases como “Os alunos agradaram professor”, “A obra Miguel Cervantes é magnífica” ou “Gostei matéria que o professor deu”, etc.

- b. Existem casos em que a uma preposição em Sérvio correspondem duas em Português. Este facto prende-se com a diferença de perspectiva nas duas línguas quanto à indicação espacial. Em algumas situações uma marca espacial pode ser designada/interpretada por **recipiente** ou **superfície** numa língua e noutra por **ponto de referência**, o que (por influência da L1) pode resultar numa escolha diferente das preposições da L2. É fundamentalmente o caso da oposição entre as preposições *u_{ACC}/u_{LOC}* e *na_{ACC}/na_{LOC}* (designam sempre uma marca espacial por **recipiente**) e *a* (designa sempre uma marca espacial por **ponto de referência**). Esta diferença de perspectiva revela-se na oposição das preposições *u_{ACC}/a* - *u_{LOC}/em*, *na_{ACC}/a* - *na_{LOC}/em* e *za_{ACC}/para* - *za_{INS}/a*:

<i>u_{ACC}</i> (Alvo/Recipiente)	-	<i>a</i> (Alvo/Ponto)
	-	<i>em</i> (Alvo/Recipiente)
<i>u_{LOC}</i> (Locativo/Recipiente)	-	<i>em</i> (Locativo/Recipiente)

<i>na_{ACC}</i> (Alvo/Superfície)	-	<i>a</i> (Alvo/Ponto)
	-	<i>em</i> (Alvo/Superfície)
<i>na_{LOC}</i> (Locativo/Superfície)	-	<i>em</i> (Locativo/Superfície)

<i>za_{ACC}</i> (Alvo/Direccionalidade)	-	<i>para</i> (Alvo/Direccionalidade)
<i>za_{INS}</i> (Locativo/Adjacência)	-	<i>a</i> (Locativo/Adjacência)

Esta diferença deve-se à informação lexical básica que compõe o significado semântico das preposições. Parece-nos que estamos na presença de parâmetros que são específicos para cada língua.

No nosso caso, a informação lexical básica da preposição *u* é de significado Locativo/Recipiente e da preposição *na* é de significado Locativo/Superfície e influenciará a aquisição/aprendizagem da preposição *a* da L2/LE. É importante referir que este valor Locativo da preposição *u* é o mais básico e o primeiro a ser adquirido na L1³⁸.

Dado que os aprendentes precisam de adquirir tanto os valores semânticos das preposições *a* e *em* como as diferenças de perspectiva no Português, são possíveis três hipóteses alternativas.

A primeira hipótese:

Os valores semânticos das preposições sérvias e as diferenças de perspectiva são transferidos para a preposição *a* e, nesse caso, influenciarão, de facto, a aquisição desta preposição, sendo de esperar que ela seja usada com estes valores, em contextos onde, em Português, esperaríamos preposição *em* – por exemplo, “Caiu ao chão” ou “Pôs o livro à mesa”, etc.

³⁸ Savić e Andjelković (2004, 415-450)

A segunda hipótese:

Os valores semânticos das preposições sérvias e as diferenças de perspectiva são transferidos mas os valores da preposição *a* (movimento para um ponto de referência) e *em* (movimento para um recipiente ou superfície) são adquiridos (na maioria das situações). As diferentes perspectivas quanto à indicação espacial podem potenciar a transferência do valor lexical duma preposição da L1 para o sistema preposicional da L2/LE. Nos casos que envolvem a preposição *a*, prediz-se a possibilidade de ocorrerem substituições. Nestes casos, os aprendentes deverão substituir a preposição *a* pela preposição *em* ou *para* e produzir frases como “Tenho acesso no gabinete presidencial”, “Acedeu para o cargo de presidente” ou “Chegamos ao restaurante no meio-dia.”, etc.

A terceira hipótese:

Não há transferência e todas estas diferentes propriedades são adquiridas.

4. Existe, ainda, uma diferença no emprego das preposições nos casos de expressões fixas e.g. *à pressa* = *na brzinu* ou *a primeira vista* = *na prvi pogled*, etc., e locuções preposicionais e.g. *à beirra de* = *na ivici* que podem reflectir a dificuldade na aquisição das preposições da L2.

A nossa análise não pretendia ser exaustiva. Abordamos apenas aquelas preposições sérvias que correspondem directamente às preposições portuguesas. Algumas destas situações analisadas vão ser úteis no próximo capítulo no qual teremos a possibilidade de continuar com a comparação entre as preposições sérvias e portuguesas e verificar as hipóteses levantadas, desta vez com dados concretos.

Índice do Capítulo 3: Recolha e análise de dados

3.1	Introdução	55
3.2	Metodologia.....	55
3.2.1	Informantes.....	55
3.2.2	Recolha de dados.....	57
3.2.2.1	Entrevistas	57
3.2.2.2	Teste.....	59
3.2.2.2.1	Questionário	59
3.2.2.2.1.1	Análise de dados do questionário	59
3.2.2.2.2	Exercícios	62
3.3	Análise de Dados.....	64
3.3.1	Os critérios adoptados na análise de dados	64
3.3.2	Uso das preposições <i>a, de, em</i> e <i>para</i> e relações de Espaço, Tempo e Noção	64
3.3.2.1	Uso das preposições <i>a, de, em</i> e <i>para</i> e relações de Espaço	65
3.3.2.2	Uso das preposições <i>a, de, em</i> e <i>para</i> e relações de Tempo	72
3.3.2.3	Uso das preposições <i>a, de, em</i> e <i>para</i> e relações de Noção	74
3.4	Conclusão.	87

3.1 Introdução

Nos capítulos anteriores explorámos algumas ferramentas teóricas que nos vão ajudar na análise de dados concretos da nossa pesquisa.

Começaremos este capítulo por explicar a metodologia que seguimos na recolha de dados, desde os critérios de selecção e organização de **informantes** e **entrevistas** realizadas, até à aplicação do **teste**, composto por um **questionário** e dois grupos de **exercícios**.

Por fim, entraremos na análise prática dos dados recolhidos, lançados em diferentes tabelas correspondentes às preposições *a*, *de*, *em* e *para*. Estes dados são relativos à utilização **correcta** ou desviante (**omissão** e **substituição**) das preposições. Nesta análise teremos em conta as relações de **Espaço**, **Tempo** e **Noção** que estas quatro preposições estabelecem.

3.2 Metodologia

3.2.1 Informantes

Devido ao propósito do trabalho, escolhemos como informantes falantes nativos da língua sérvia organizados em dois grupos, o **grupo de PL2** e o **grupo de PLE**. Para formar e realizar o teste final, aplicado aos informantes sérvios, constituímos o **grupo de controlo** para testar a funcionalidade do mesmo. O grupo de controlo é composto por dez falantes nativos da língua portuguesa, na sua maioria com formação superior, todos a residirem na área da Grande Lisboa. A média de idade do **grupo de controlo** é de 40 anos¹.

Aos dois grupos de informantes sérvios foi aplicado o mesmo tipo de teste, com o objectivo de traçar o seu perfil e encontrar eventuais diferenças na aquisição/aprendizagem de PL2/PLE (para informação mais detalhada sobre os dois grupos de informantes ver o ponto 3.2.2.2.1.1).

Tivemos como critério, no caso do grupo de informantes inseridos no contexto da aquisição de PL2, o tempo de vivência efectiva em Portugal, que não podia ser menor que cinco anos e sem interrupções significativas (mais de seis meses). No caso

¹ Ver Anexo 2.

dos informantes inseridos no contexto de aprendizagem de PLE, o tempo de aprendizagem não deveria ser inferior a seis meses. Pensamos que uma comparação entre os dados dos dois grupos com a mesma língua materna, expostos à língua portuguesa de forma e contexto diferentes, nos permitiria analisar diferenças e semelhanças na aquisição/aprendizagem das preposições *a, de, em e para*.

O primeiro grupo de informantes é constituído por quinze indivíduos. Todos realizaram um teste (ver ponto 3.2.3) composto por tarefas de preenchimento de espaços e escolha múltipla que inclui juízos de gramaticalidade/aceitabilidade, focando especificamente o objectivo de estudo. Quatro deles (2A, 2B, 2C, 2D)² realizaram, numa primeira fase, a entrevista (ver ponto 3.2.2). Todos eles constituem **o grupo de PL2**.

Os informantes do grupo de PL2 encontram-se num contexto de aquisição da língua portuguesa como língua segunda. O contacto com a língua portuguesa é diário no contexto profissional, na vida social e familiar. Alguns deles tiveram, ao longo da sua permanência em Portugal, curtos períodos de aprendizagem formal da língua portuguesa. Outros aprenderam o Português através da vivência diária e interagindo com o meio de imersão. O seguinte trecho retirado da entrevista da informante 2C ilustra uma das muitas formas de auto-aprendizagem.

“Eu no princípio tinha na montes de de livros quê eu já não me lembro se se trouxe da Jugoslávia ou arranjei aqui da alguém, tinha dicionários, depois apontava todos verbos, tinha colado por toda a casa, na parede de cozinha, quando cozinava olhava, verbo vir ou ver [haha], eu vejo tu vês [haha], mas realmente uma co coisa que é mais importante a começar usar a língua... comunicar com pessoas, isso quê quê ajudou mais, isso quê ajudou mais, quando começamos mais lidar com portugueses e falar com eles, isso quê ajudou mais.”³

O segundo grupo de informantes (**o grupo de PLE**) é constituído por dezassete indivíduos que se encontram num contexto de ensino formal de aprendizagem da língua portuguesa como língua estrangeira. A grande maioria dos informantes tem como primeira língua estrangeira uma das línguas românicas ou germânicas. Além dessa, estudam mais uma (segunda) língua estrangeira. Portanto, a língua portuguesa será, na maioria dos casos, a sua terceira ou quarta língua estrangeira. A maioria deles estuda a

² Designamos os informantes do grupo PL2 pela sequência do tipo 2A, 2B, 2C, 2D, etc. Quanto ao grupo do PLE, designamos os informantes pela sequência do tipo E1, E2, E3, E4, etc.

³ Informante 2C. Ver Anexo 8.

língua portuguesa há mais de um ano na Faculdade de Filologia de Belgrado, tendo a disciplina de Língua Portuguesa como opcional. Este ensino da língua portuguesa é ministrado por leitores do Instituto Camões. Para o Curso Anual a carga horária semanal é de 4 horas nos dois semestres, perfazendo um total de 120 horas, e para o Curso de Verão (dividido em curso inicial e avançado), com duração de quatro semanas cada, a carga horária semanal é de 20 horas, perfazendo um total de 80 horas. A maioria dos informantes do grupo de PLE teve oportunidade de assistir a 200 horas anuais de ensino formal, que incluía aulas de gramática, literatura, actividades culturais, etc., ministradas por dois leitores do Instituto Camões.⁴ Alguns testes foram recolhidos no final do segundo semestre e outros durante o Curso de Verão.

O segundo grupo de informantes realizou os mesmos testes que o primeiro grupo. Pretendemos, desta forma, confrontar os dados de informantes com diferentes graus de proficiência, contextos de aprendizagem, etc.

3.2.2 Recolha de dados

3.2.2.1 Entrevistas

As quatro entrevistas foram realizadas em Lisboa e conduzidas de uma forma espontânea por uma entrevistadora portuguesa. Os quatro indivíduos entrevistados têm formação superior e vivem em Portugal há mais de 8 anos. Decidimos realizar estas entrevistas como forma de recolher dados iniciais sobre o uso correcto das preposições e sobre os desvios no uso das mesmas, que nos poderão orientar na construção equilibrada dos testes. O conteúdo das mesmas é de género informal, incidindo, principalmente, sobre a vida dos informantes em Portugal. A duração das entrevistas é de aproximadamente 20 minutos cada.

Foi utilizada tecnologia digital na recolha dos dados. As entrevistas foram gravadas em formato áudio digital (WAV). Através de *software* de tratamento de áudio digital (Adobe Soundbooth) retirámos algum ruído de fundo, de forma a tornar os ficheiros mais audíveis. Foram transcritas⁵ e isoladas as partes pertencentes ao discurso onde se revela o uso das preposições. A título de exemplo, apresentamos algumas

⁴ Agradeço a informação e colaboração na recolha dos dados ao jornalista André Cunha e ao Prof. Veljko Prijic, leitores do Instituto Camões em Belgrado no ano lectivo de 2006/2007, ano em que os dados foram recolhidos.

⁵ Ver Anexo 8.

transcrições das quatro entrevistas realizadas pelos informantes **do grupo de PL2** (2A, 2B, 2C e 2D):

Figura 1: Exemplos retirados da entrevista à informante 2A

“... modificava as palavras francesas em português...”
“... o povo português é muito mais próximo aos sérvios...”
“... não tenho nem um problema em relação com os portugueses...”
“... quando fui primeira vez na Rússia...”

Figura 2: Exemplos retirados da entrevista à informante 2B

“... acho que as pessoas a leste...”
“... sim gosto música portuguesa...”
“... “O ano de morte Ricardo Reis”...”
“... tem um prémio de Nobel...”
“... aparecem muitos livros sérvios traduzidos em português...”
“... isso também tem influência na ida do teatro...”

Figura 3: Exemplos retirados da entrevista à informante 2C

“... não precisavam visto de entrada...”
“... primeiro íamos de pé, de boleia, depois veio uma bicicleta...”
“... acho mais semelhante comida de Alentejo...”
“... habituei-me língua, habituei-me música,...”

Figura 4: Exemplos retirados da entrevista ao informante 2D

“... Sérvia é meu país e eu gosto Sérvia...”
“... ganhou o prémio de Nobel...”
“... gosto muito Mariza, até foi ao concerto Mariza em Belgrado...”
“... Graças de Deus...”
“... livro muito interessante vai ser traduzido em português...”
“... vamos atrasar no cinema...”

3.2.2.2 Teste

Em Portugal, uma parte dos testes foi conduzida sob a nossa vigilância. Em Belgrado, os testes foram conduzidos por leitores do Instituto Camões, aos quais foram dadas instruções quanto à realização dos mesmos. A duração da realização dos testes foi de, aproximadamente, 30 minutos. Não foi dado qualquer tipo de ajuda na resolução das questões propostas no teste, excepto para esclarecimento do significado de algumas palavras. Aos informantes foi pedida rapidez na resposta, incentivando-os a seguirem a sua intuição nas respostas dadas. Tentámos motivar os informantes para a realização dos testes e deixá-los, tanto quanto possível, à vontade.

O teste divide-se em duas partes: questionário e exercícios.

3.2.2.2.1 Questionário

A primeira parte do teste é composta por um pequeno questionário⁶, que nos permitiu obter informação sobre o percurso sociolinguístico dos nossos informantes. Considerámos relevante recolher informação relacionada com factores como idade, sexo, nível de escolaridade, língua em que foram escolarizados, língua que usam em casa e fora dela, etc., que nos permite caracterizar os dois grupos.

3.2.2.2.1.1 Análise de dados do questionário

Aquando da recolha de dados, a média da idade do grupo de PL2 (40 anos) é o dobro da média da idade do grupo de PLE (23 anos). Existe uma diferença etária significativa entre os dois grupos, que é possível explicar com os fenómenos dos fluxos migratórios e com a situação político-económica do país de origem dos informantes. A maioria dos informantes do grupo de PL2 emigrou para Portugal nos finais da década de oitenta e na primeira metade da década de noventa. Na maioria dos casos a saída do seu país natal foi impulsionada, por um lado, pela grave crise económica, e por outro, por uma guerra civil. Em alguns casos, esta saída correspondia ao fim de um ciclo universitário. De um modo geral, a idade média com que começaram a aprender Português é de 35 anos.

⁶ Ver Anexos 1 e 2.

Quanto ao grupo de PLE, a **idade** média dos informantes (23 anos) é explicada pela sua condição de estudantes universitários. A idade média com que começaram a aprender Português é de 21 anos.

Quanto ao **sexo** dos informantes, procurámos e conseguimos encontrar um equilíbrio no grupo de PL2 (oito do sexo feminino e sete do sexo masculino). Este equilíbrio não foi possível, de todo, no caso do grupo de PLE. A esmagadora maioria dos informantes das turmas de Português na Faculdade de Filologia de Belgrado era composta por estudantes do sexo feminino.

Quanto ao **nível de escolaridade**, o grupo de PLE encontra-se no contexto académico a frequentar cursos superiores, todos na área das Línguas e Literaturas Estrangeiras. O grupo de PL2 é maioritariamente composto por informantes com nível superior de formação.

A grande maioria dos informantes **nasceu** na Sérvia. Quatro nasceram na Croácia, o que, para o nosso estudo, é irrelevante.

Cinco dos informantes do grupo de PL2 tiveram a experiência de **viver noutros países** europeus (Itália, Inglaterra, Holanda, França, Polónia e República Checa) dois deles em mais de um. Este tempo de permanência noutros países é inferior ao tempo de residência em Portugal.

A informante E1 do grupo de PLE, que apresenta melhores resultados no teste do seu grupo esteve a viver em Portugal durante um ano. Esta estadia em Portugal tem reflexo directo nos seus resultados positivos em comparação com as colegas da mesma turma.

Quanto ao uso da **língua no contexto escolar**, os dados obtidos são idênticos. Todos os informantes foram escolarizados na sua língua materna. Apenas dois, do grupo de PL2, continuaram os seus estudos superiores na Inglaterra e na França. Não é objectivo deste estudo analisar a influência das línguas terceiras na aquisição da L2, mas é um factor que precisamos de ter em conta ao analisar os resultados. Por exemplo, a informante 2A recorre conscientemente ao Francês na aquisição do Português.

“... mas, ainda hoje eu tenho dificuldade de pronúncia do português por causa do francês, eu quê que eu fazia no princípio... não traduzi... modificava as palavras francesas em português, é foi um rapaz lá no Hotel Almançor que eu dei-lhe aulas da pintura que... começou a me ensinar português, porque eu dizia-lhe tu tens que trovar alguma coisa nesta natureza morta, por

exemplo, eu disse como se diz trovar, porque em francês encontrar é *trouver* é eu fazia este erro sempre.”⁷

Dos quinze informantes do grupo de PL2, três admitem o uso da **língua** portuguesa e dois da inglesa **no contexto familiar**.

Quanto ao uso da **língua no contexto social**, o grupo de PL2 usa predominantemente a língua portuguesa nos seus contactos laborais e sociais. Além da língua portuguesa, usam outras línguas estrangeiras para, na maioria dos casos, comunicarem com outros imigrantes em Portugal, aqueles cujo domínio da língua de acolhimento é deficiente.

Podemos concluir que, quanto ao contexto do uso das línguas, a L1 continua a ser predominante no uso familiar e a L2 fora deste contexto, servindo a língua inglesa como língua franca, no caso da impossibilidade de comunicação em L2.

Quanto às **línguas estrangeiras** que estudaram ao longo da sua vida, o inglês destaca-se claramente das restantes línguas estrangeiras. Percebemos que quanto ao grupo de PLE, e claramente devido à sua opção de estudos na área das Línguas, predomina o interesse pelas Línguas Românicas e Germânicas.

No grupo de PL2, apenas cinco informantes frequentaram cursos de aprendizagem da língua portuguesa com duração entre três e seis meses. No grupo de PLE, seis informantes frequentaram o curso do Português, ministrado por leitores do Instituto Camões, durante dois anos, e a maioria entre seis meses e um ano.

⁷ Informante 2A. Ver Anexo 8.

3.2.2.2.2 Exercícios

Os exercícios foram administrados com três padrões diferentes na ordenação dos itens. Este tipo de organização gráfica dos testes⁸ foi elaborado para evitar interferências de uma ordenação particular dos itens nos resultados.

Os exercícios são de dois tipos: preenchimento de espaços e escolha múltipla. O exercício de preenchimento de espaços foi dividido em dois grupos, tendo o primeiro grupo sido aplicado antes do exercício de escolha múltipla e o segundo depois. Estes dados são de dois tipos diferentes – dados de produção e dados de juízos.

Além dos itens do teste, optámos por incluir elementos *distractores*. A decisão recaiu sobre artigos definidos e indefinidos. Todos eles estão organizados de uma forma aleatória.

A seguir apresentamos o teste mais detalhadamente.

No exercício de preenchimento de espaços optámos por incluir 33 itens relativos às preposições *a*, *de*, *em* e *para* e 27 *distractores* relativos aos artigos definidos e indefinidos.

A título de exemplo apresentamos alguns itens⁹ com preposições:

Figura 5: Exemplos dos itens com preposições do exercício de preenchimento de espaço

- | | |
|-------|--|
| I.1. | Trazes tantos livros! Vens ____ biblioteca? |
| I.3. | O assunto está aberto ____ discussão. |
| I.5. | Vi o professor ____ Museu Nacional de Arte Antiga. |
| II.8. | O aluno deixou o livro ____ sala de aula. |

Apresentamos, também, alguns itens com *distractores*:

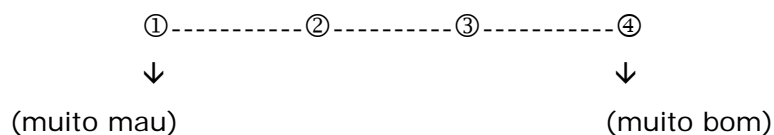
Figura 6: Exemplos dos itens com artigos definidos e indefinidos do exercício de preenchimento de espaço

- | | |
|-------|--|
| I.2. | Há bares em Lisboa para todos ____ gostos. |
| I.4. | A Mariza tem ____ encanto. |
| I.6. | ____ gatos da minha irmã são feios. |
| II.7. | Belgrado tem ____ seu encanto. |

⁸ Ver Anexo 1.

⁹ Para distinguir a primeira parte dos testes de preenchimento de espaços da segunda, acrescentamos à frente dos itens a numeração romana “I” para a primeira parte e “II” para a segunda parte (Ver Anexos 1, 6 e 7).

No exercício de escolha múltipla incluímos 25 itens relativos às preposições *a*, *de*, *em* e *para* e apenas 1 *distractor* relativo ao artigo definido. Os informantes tinham como tarefa classificar as frases A e B comparando-as de acordo com a escala de valores apresentada abaixo, colocando um círculo à volta do número escolhido.



Se os informantes achassem que nenhuma das duas frases era muito boa, tinham ainda a possibilidade de a corrigir, apresentando a sua versão correcta (C).

A título de exemplo apresentamos alguns itens¹⁰ com preposições:

Figura 7: Exemplos dos itens com preposições do exercício de escolha múltipla

13A	1 2 3 4	Gosto Figo, joga muito bem.
13B	1 2 3 4	Gosto do Figo, joga muito bem.
13C		_____
19A	1 2 3 4	Vou dar um livro a meu colega.
19B	1 2 3 4	Vou dar um livro para meu colega.
19C		_____
21A	1 2 3 4	Encontraste o livro à biblioteca?
21B	1 2 3 4	Encontraste o livro na biblioteca?
21C		_____

Num total de 58 itens relativos às preposições *a*, *de*, *em* e *para* tínhamos como objectivo testar as condições do uso das mesmas nos contextos de relações espaciais, temporais e nocionais. Relativamente a estes contextos, o número de preposições varia. Optámos por incluir, para os contextos de relações espaciais, 21 itens (10 no exercício de preenchimento de espaços e 11 no exercício de escolha múltipla), para os contextos de relações temporais, 4 itens (3 no exercício de preenchimento de espaços e 1 no exercício de escolha múltipla), e para os contextos de relações nocionais, 33 itens (20 no exercício de preenchimento de espaços e 13 no exercício de escolha múltipla).

¹⁰ O par das frases 19A e 19B envolve, não só o uso de preposições, mas também de artigos que, neste caso, não são relevantes para a nossa análise.

3.3 Análise de Dados

Nesta parte do capítulo analisaremos os dados concretos da nossa pesquisa.

No processo de análise de dados dos dois grupos PL2 e PLE, teremos em conta o exposto no capítulo anterior relativamente aos valores sintácticos e semânticos das preposições.

3.3.1 Os critérios adoptados na análise de dados

Os dados obtidos foram lançados em tabelas diferentes e transformados em resultados percentuais. Estes resultados percentuais são relativos à utilização correcta ou desviante (omissão e substituição) das preposições *a*, *de*, *em* e *para*. Nesta análise teremos em conta as relações de **Espaço**, **Tempo** e **Noção** que estas quatro preposições estabelecem. Relativamente às relações espaciais, incluiremos na análise noções de Lugar (Recipiente), Superfície e Ponto, com e sem movimento.

Optámos por aceitar como válidas todas as preposições correctas, independentemente se num determinado contexto aparecem com ou sem artigos (definidos ou indefinidos). Em algumas situações onde é esperada como resposta correcta a **preposição a + artigo a**, aceitámos como correctas situações onde a **crase** não é explicitamente expressa.

Em alguns itens do exercício de preenchimento de espaços (exemplo (70), item I.1., exemplo (95), item I.3. e exemplo (93), item I.23.) e de escolha múltipla (exemplo (71), item 7C e exemplo (69), item 12A/B,) é possível recorrer a mais de uma preposição como solução correcta. Pensamos, assim, poder entender melhor a preferência na escolha das preposições por parte dos informantes.

É importante sublinhar que não é nossa intenção explicar todos os desvios no uso das preposições *a*, *de*, *em* e *para*.

3.3.2 Uso das preposições *a*, *de*, *em* e *para* e relações de Espaço, Tempo e Noção

Optámos por analisar separadamente os dados relativos ao uso das preposições quanto às suas ocorrências nas relações de **Espaço**, **Tempo** e **Noção**.

Analizamos, separadamente, os dois tipos de exercícios: exercício de preenchimento de espaços e exercício de escolha múltipla que inclui juízos de gramaticalidade/aceitabilidade. As tabelas e os gráficos referentes aos resultados do exercício de preenchimento de espaços serão apresentados no início de cada secção e as tabelas referentes aos resultados do exercício de escolha múltipla serão apresentadas nos Anexos 3, 4 e 5.

Com os gráficos pretendemos simplificar os dados provenientes das tabelas. Por exemplo, quando indicamos “substituições *a*” referimo-nos à substituição de qualquer preposição pela preposição *a* (informação mais detalhada encontra-se nas tabelas).

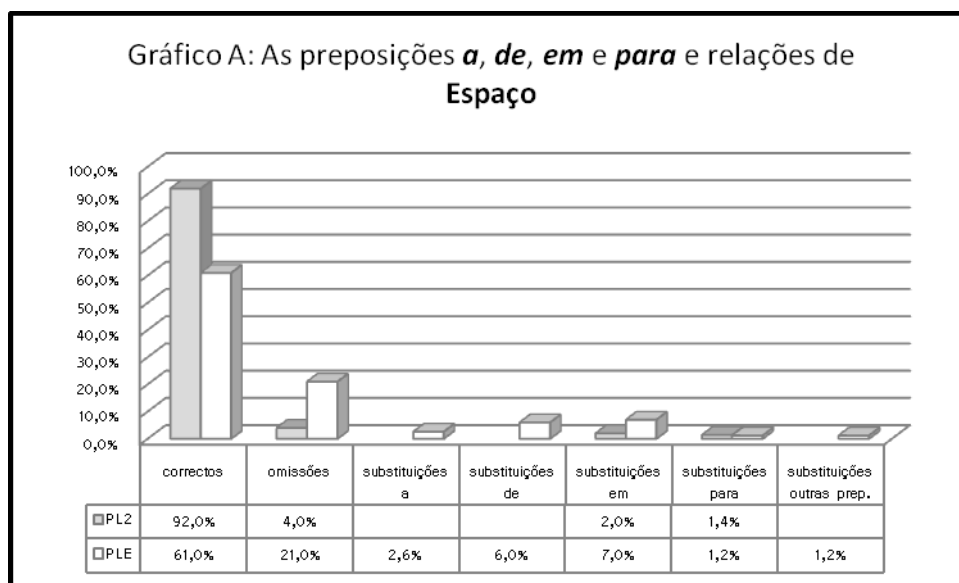
3.3.2.1 Uso das preposições *a*, *de*, *em* e *para* e relações de Espaço

Tabela 5: Uso das preposições *a*, *de*, *em* e *para* e relações de Espaço (exercício de preenchimento de espaços)

					correctos		omissões		substituições <i>a</i>		substituições <i>de</i>		substituições <i>em</i>		substituições <i>para</i>		substituições outras prep.	
					PL2	PLE	PL2	PLE	PL2	PLE	PL2	PLE	PL2	PLE	PL2	PLE	PL2	PLE
Espaço	Direcção [+Movimento]	Meta	II.12.	Vais ao laboratório buscar as análises?	80% (12)	58% (10)		12% (2)				6% (1)	7% (1)	24% (4)	13% (2)			
		Meta /Origem	I.1.	Trazes tantos livros! Vens à/da biblioteca?	100% (15)	88% (15)							12% (2)					
	Lugar [-Movimento]		I.26.	Tenho acesso ao gabinete presidencial.	86% (13)	46% (8)		6% (1)				24% (4)	14% (2)	24% (4)				
			I.5.	Vi o professor no Museu Nacional de Arte Antiga.	100% (15)	94% (16)		6% (1)										
			I.16.	Encontrei um amigo - na rua.	100% (15)	100% (17)												
			I.21.	Nós moramos em Belgrado.	100% (15)	100% (17)												
			I.25.	A Maria comprou um brinquedo na loja.	93% (14)	46% (8)	7% (1)	24% (4)				18% (3)				12% (2)		
			II.8.	O aluno deixou o livro na sala de aula.	100% (15)	88% (15)		6% (1)		6% (1)								
			I.27.	Ao tirarem a fotografia sorriram para a câmara.	80% (12)	0% (0)	20% (3)	70% (12)		12% (2)		6% (1)		6% (1)				com 6% (1)

Capítulo 3: Recolha e análise de dados

		II.3.	Olhaste para o carro?	93% (14)	6% (1)	7% (1)	76% (13)		6% (1)		6% (1)					por 6% (1)
TOTAL DE RESPOSTAS: PL2 (152); PLE (160)				92% (140)	61% (97)	4,6% (7)	21% (34)		2,6% (4)		6% (10)	2% (3)	7% (11)	1,4% (2)	1,2% (2)	1,2% (2)



Notámos uma diferença entre os dois grupos quanto ao uso correcto das preposições **a**, **de**, **em** e **para** nas relações de Espaço. Registámos 92% de uso correcto no grupo de PL2 e 61% no grupo de PLE. Os resultados relativos à preposição **a** apresentam um uso menos correcto desta preposição em relação às outras preposições, nos dois grupos.

Quanto às relações espaciais que indicam **Lugar (Recipiente)** observamos, nos itens abaixo, um número elevado de respostas correctas (quase 100%) nos dois grupos, com excepção do exemplo (64), item I.25. (46% de respostas correctas no grupo de PLE).

(58) I.5. Vi o professor **no** Museu Nacional de Arte Antiga.

(59) 18A Vi o dicionário **na** livraria.

(60) I.21. Nós moramos **em** Belgrado.

(61) 20B Ela mora **no** centro de Lisboa.

(62) II.8. O aluno deixou o livro **na** sala de aula.

- (63) 10A O menino deixou a bola **em** casa.
- (64) I.25. A Maria comprou um brinquedo **na** loja.
- (65) 21B Encontrei o livro **na** biblioteca?
- (66) 8A O aluno pôs o livro **na** mala.

A preposição **em**, nos itens acima, corresponde à preposição u_{LOC} em Sérvio. Este tipo de construções tem significado Locativo e designam tipicamente um objecto/entidade dentro de um **recipiente**.

Parece ser evidente que quando à preposição u_{LOC} (que está associada ao papel temático de Locativo (Recipiente)) corresponde, em Português, à preposição **em** (com o mesmo papel temático), os resultados estão claramente positivos.

No exemplo (67), item 4B, a preposição **de** corresponde à preposição iz_{GEN} que na ausência do movimento (com o verbo *ser*) relaciona objecto/entidade – *as pessoas* que tem origem num **recipiente** – *o leste europeu* (ver ponto 2.5.2.1).

- (67) 4B As pessoas **do** leste europeu são muito trabalhadoras.

Neste item, também, temos um número elevado de respostas correctas, 100% no grupo de PL2 e 76% no grupo de PLE. Parece-nos, também, evidente que quando a preposição **de** (com papel temático de Fonte/Origem) corresponde à preposição iz_{GEN} (com o mesmo papel temático), existem baixas probabilidades de desvio.

Quanto às relações espaciais que indicam a marca de **superfície** observamos, no exemplo (68), item I.16., que os informantes dos dois grupos não revelam problemas no uso da preposição **em** e apresentam resultados 100% correctos.

- (68) I.16. Encontrei um amigo **em** (a) rua.

Em Sérvio, neste contexto, seria usada a preposição na_{LOC} que equivale, como dissemos, à preposição em_{OBL} .

A semelhança das relações espaciais que indicam a marca de **recipiente**, também nas que indicam a marca de **superfície**, parece existir uma relação (e

preferência) clara entre as preposições locativas da L1 e os resultados positivos que envolvem as preposições locativas da L2/LE.

As duas noções espaciais que indicam a marca de **recipiente** e **superfície** estão associadas à mesma preposição **em**, em Português, mas a preposições diferentes em Sérvio (**u** e **na**).

Quanto às relações espaciais que indicam uma marca espacial por **ponto de referência** observamos situações diferentes.

No exemplo (69), item 12A/B, podemos esperar duas respostas correctas – as preposições **a** e **para**.

(69) 12A/B O aluno atirou o livro **a/para** (o) chão.

Em Sérvio, neste contexto, seria usada a preposição **na_{ACC}** que equivale, em Português, à preposição **em** (ver, a seguir, a análise sobre substituição). Registámos, neste exemplo, que existia uma preferência do grupo de PLE pela escolha da preposição **a** (41%) em detrimento da preposição **para** (18%). No grupo de PL2 encontramos uma situação inversa, com uma clara preferência pela preposição **para** (93%) em detrimento da preposição **a** (27%).

Quatro informantes (24%) do grupo de PLE têm clara preferência pela preposição **em** no item 12C. Parece-nos que esta substituição indicia, novamente, que estamos na presença de uma perspectiva diferente das duas línguas quanto à indicação espacial - direccionalidade em relação a quê: a uma superfície (em Sérvio) ou a um ponto de referência (em Português). Esta diferença, como já dissemos, pode potenciar o processo de transferência. Alguns dos informantes, optam por transferir da L1 o significado Adlativo [+Aproximação] que implica a direccionalidade, da preposição **na_{ACC}** (equivalente à preposição **em_{OBL}**) que designa tipicamente um objecto/entidade que se dirige a uma **superfície**. Neste caso temos claramente uma marca espacial que é designada/interpretada por **superfície** numa língua e noutra por **ponto de referência**, o que (por influência da L1) resultou numa escolha diferente das preposições da L2.

Nos exemplos (70) e (71), itens I.1. e 7C, podemos esperar duas respostas correctas – as preposições *a* e *de*. Nos dois itens, em Sérvio, neste contexto, podiam ser usadas duas preposições *u_{ACC}* e *iz_{GEN}* que equivalem, em Português, às preposições *a* e *de*.

(70) I.1. Trazes tantos livros! Vens **a/de** (a) biblioteca?

(71) 7C Vens **a/de** (a) escola a tarde.

Notámos, no exemplo (70), item I.1., que existia uma preferência (no grupo de PLE) pela preposição *a* (60%) relativamente à preposição *de* (40%). No grupo de PL2 a situação é inversa: *a* (30%) e *de* (59%). No total, os resultados positivos no grupo de PL2 foram de 100% e 88% no grupo de PLE. Registámos 12% de substituições pela preposição *em* no grupo de PLE.

No exemplo (71), item 7C, registámos uma ligeira preferência pela preposição *a* (53%) no grupo de PLE relativamente ao grupo de PL2 (40%). No entanto, nos exemplos (72) e (73), itens 7A e 7B, registámos nos dois grupos uma aceitabilidade considerável (40% no grupo de PL2 e 35% no grupo de PLE) da preposição *em*:

(72) 7A¹¹ Vens **na** escola a tarde.

(73) 7B Vens **em** escola a tarde.

Parece-nos, novamente, que estamos na presença de uma perspectiva diferente quanto à indicação espacial nestes dois exemplos (70) e (71), itens I.1. e 7C. Alguns informantes interpretaram a marca espacial *biblioteca/escola* como **recipiente** (como fariam na sua L1) e não como **ponto de referência** (como faria um falante nativo da língua portuguesa).

No exemplo (74), item 5B, registámos nos dois grupos uma percentagem elevada de respostas correctas: 93% do grupo de PL2 e 70% do grupo de PLE.

(74) 5B Estou muito cansado. Venho agora **do** trabalho.

Em Sérvio, neste contexto, seria usada a preposição *sa_{GEN}* que equivale, em Português, à preposição *de* (ver Tabela 3, ponto 2.5.2). A preposição *sa_{GEN}*

¹¹ Por lapso ortográfico, nos itens 7A e 7B, a crase não é explicitamente expressa.

com verbos de movimento designa tipicamente um objecto/entidade que sai de uma **superfície**.

O número relativamente baixo de ocorrências de substituição da preposição **a** pela preposição **em** verificou-se no exemplo (75), item II.12. (24% no grupo de PLE) e no exemplo (76), item I.26. (24% no grupo de PLE e 14% no grupo de PL2):

(75) II.12. Vais **a** (o) laboratório buscar as análises?

(76) I.26. Tenho acesso **a** (o) gabinete presidencial.

Em Sérvio, nestes contextos, seria usada a preposição **u_{ACC}** que equivale, em Português, à preposição **em**. Já referimos que existe uma perspectiva diferente nas duas línguas quanto à indicação espacial. Nos exemplos (75) e (76), itens II.12. e I.26, as marcas espaciais são designadas por **ponto de referência**, através de preposição **a**, e em Sérvio por **recipiente**, através de preposição **u**. Esta diferença na informação lexical básica que compõe o significado semântico das preposições pode ser transferida da L1 para L2. O papel temático de Meta (Alvo) é idêntico nas duas línguas.

No entanto, é preciso notar que no exemplo (76), item I.26. estamos na presença do predicador nominal. Na língua sérvia, e contrariamente ao Português, este predicador, dependendo dos contextos, pode ou não seleccionar preposição.

Encontramos um número relativamente baixo de ocorrências de substituição da preposição **a** pela preposição **para** no exemplo (77), item 2B (7% no grupo de PL2) e (78), item II.12. (12% no grupo de PL2) e no exemplo (79), item 16A/B, 60% dos informantes do grupo de PL2 e 41% do grupo de PLE aceitam a preposição **para** como correcta.

(77) 2B Vamos **ao** cinema.

(78) 16A Vou **a** Lisboa ver um filme.

(79) II.12. Vais **a** (o) laboratório buscar as análises?

Em Sérvio, nos contextos dos exemplos (77), (78) e (79), itens 2B, 16A e II.12., seria usada a preposição **u_{ACC}** que equivale, em Português, à preposição **em**. Curiosamente no item 16A é possível a utilização da preposição **za_{ACC}** que

designa tipicamente um objecto/entidade que se dirige a um **ponto de referência** e têm significado Adlativo [+Aproximação]. Esta preposição (*za*_{ACC}) equivale à preposição *para* (ver ponto 2.5.2.1). Parece-nos que um número significativo dos informantes nos dois grupos transfere este sentido de localização pontual da L1 para L2.

Nos exemplos (80) e (81), itens I.27. e II.3., estamos na presença de resultados mais díspares entre os dois grupos. O grupo de PL2 apresenta um número elevado de respostas correctas (80% no exemplo (80), item I.27. e 93% no exemplo (81), item II.3.) enquanto que o grupo de PLE regista números mais baixos (0% no exemplo (80), item I.27. e 6% no exemplo (81), item II.3). O grupo de PLE apresenta, também, os níveis mais altos de omissões (70% no exemplo (80), item I.27. e 76% no exemplo (81), item II.3.)

(80) I.27. Ao tirarem a fotografia sorriram __ a câmara.

(81) II.3. Olhaste __ o carro?

No exemplo (80), item I.27., estamos na presença de verbo inergativo (intransitivo) de um lugar (SU V) e no exemplo (81), item II.3., de verbo transitivo (SU V OBL).

Provavelmente, a frase do exemplo (80), item I.27., foi de difícil interpretação para o grupo de PLE. Por exemplo, em Sérvio, não existe tradução literal para “tirar a fotografia”, mas apenas “fotografar”. Ou seja, para o exemplo (80), item I.27., os sérvios diriam antes algo como:

(82) Dok su se slikali, smesili su se kameri.

Enquanto são se fotografaram, sorriam são se câmara _{LOC}

“Enquanto tiravam a fotografia sorriam para câmara”

Como podem ver neste contexto (exemplo (82)), em Sérvio, o verbo *sorrir* não selecciona a preposição. Assim se explica a elevada omissão no grupo de PLE pela transferência da estrutura lexical do verbo. Pensamos que os informantes do grupo de PL2 estariam já familiarizados com este tipo de construções, o que não é o caso do grupo de PLE.

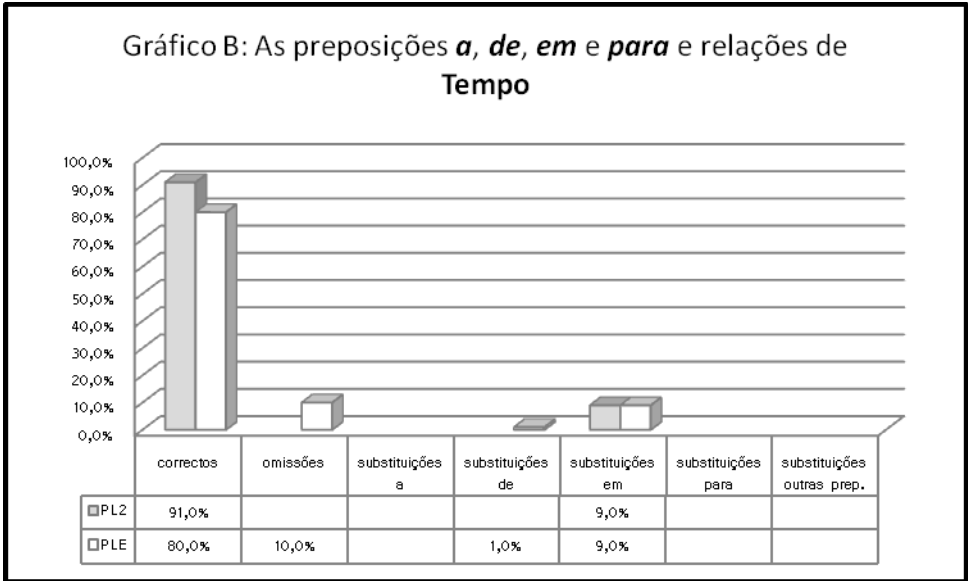
O elevado número de omissões no exemplo (81), item II.3., do grupo de PLE, deve-se à substituição do verbo *olhar* pelo verbo *ver* (“Viste o carro?”), que nas duas línguas não selecciona preposição.

Nos dois itens deixámos intencionalmente os artigos definidos *a/o* à frente dos nomes concretos (*câmara* e *carro*). Não temos a certeza se no exemplo (80), item I.27., o artigo definido *a* foi interpretado, por alguns informantes, como preposição *a*.

3.3.2.2 Uso das preposições *a, de, em* e *para* e relações de Tempo

Tabela 6: Uso das preposições *a, de, em* e *para* e relações de Tempo (exercício de preenchimento de espaços)

			correctos		omissões		substituições <i>a</i>		substituições <i>de</i>		substituições <i>em</i>		substituições <i>para</i>		substituições outras prep.	
			PL2	PLE	PL2	PLE	PL2	PLE	PL2	PLE	PL2	PLE	PL2	PLE	PL2	PLE
Tempo	I. 30.	Chegamos ao restaurante ao meio-dia.	73% (11)	64% (11)		12% (2)					27% (4)	24% (4)				
	I.28	Começamos as férias a 3 de Janeiro.	100% (15)	88% (15)		12% (2)										
	II.27	Vamos ao Brasil no Inverno.	100% (15)	88% (15)		6% (1)			6% (1)							
TOTAL DE RESPOSTAS: PL2 (45); PLE (51)			91% (41)	80% (41)		10% (5)			1% (1)		9% (4)	9% (4)				



Como dissemos, os valores mais básicos das relações **espaciais** podem ser prolongados para caracterizar as relações **temporais** (ver ponto 2.5.2.2).

No exemplo (83), item I.30., registámos, no grupo de PL2, 73% de respostas correctas e 60% no grupo de PLE. Os dois grupos registam 4 ocorrências de substituição da preposição **a** pela preposição **em** (27% no grupo de PL2 e 24% no grupo de PLE).

(83) I.30. Chegamos ao restaurante **a** (o) meio-dia.

Neste item, em Sérvio, seria usada a preposição **u_{ACC}** que tem significado Adlativo [+Aproximação]. O seu comportamento é semelhante às construções do tipo **u_{ACC}** com relações de **Espaço**.

Nos exemplos (84), (85) e (86), itens I.28., II.27. e 25A, registámos um número elevado de respostas correctas (100% no grupo de PL2 e 88% no grupo de PLE, nos exemplos (84) e (85), itens I.28. e II.27. e 94% no exemplo (86), item 25A).

(84) I.28. Começamos as férias a 3 **de** Janeiro.

(85) II.27. Vamos ao Brasil **em** (o) Inverno.

(86) 25A O professor faltou **na** 2^a-feira.

No exemplo (84), item I.28., em Sérvio, não seria usada preposição. *Janeiro* estaria marcado com a desinência casual em Genitivo. Como dissemos (ver ponto 2.5.2.3), a preposição **de_{GEN}** não tem preposição equivalente em Sérvio; ela equivale à desinência casual. Neste item registámos apenas duas ocorrências de omissão (12%) no grupo de PLE.

No exemplo (85), item II.27., em Sérvio, seriam usadas as preposições **na_{LOC}/u_{LOC}** que têm significado Locativo. O seu comportamento é semelhante às construções do tipo **na_{LOC}/u_{LOC}** com relações de **Espaço**.

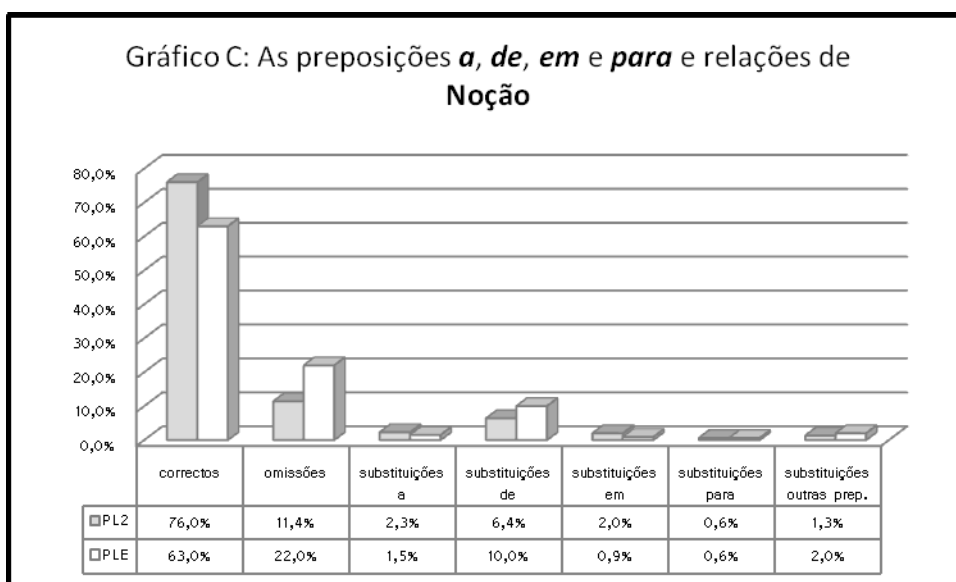
No exemplo (86), item 25A, em Sérvio, seria usada a preposição **u_{ACC}** que tem significado Adlativo [+Aproximação].

3.3.2.3 Uso das preposições *a, de, em* e *para* e relações de Noção

Tabela 7: Uso das preposições *a, de, em* e *para* e relações de Noção (exercício de preenchimento de espaços)

			correctos		omissões		substituições <i>a</i>		substituições <i>de</i>		substituições <i>em</i>		substituições <i>para</i>		substituições outras prep.	
			PL2	PLE	PL2	PLE	PL2	PLE	PL2	PLE	PL2	PLE	PL2	PLE	PL2	PLE
Noção	I.3.	O assunto está aberto a/à/para discussão.	93% (14)	64% (11)		30% (5)				6% (1)	7% (1)					
	I.9.	Este desenho é semelhante ao outro.	93% (14)	52% (9)		18% (3)				24% (4)					<i>com</i> 7% (1)	<i>com</i> 6% (1)
	I.15.	Os alunos agradaram ao professor.	7% (1)	35% (6)	93% (14)	53% (9)				12% (2)						
	I.18.	O professor deu um livro ao aluno.	100% (15)	52% (9)		6% (1)				24% (4)		12% (2)		6% (1)		
	II.19.	Os alunos deram uma prenda ao professor.	87% (13)	64% (11)		24% (4)				6% (1)			13% (2)	6% (1)		
	I.22.	Os policias estão atentos aos ladrões.	86% (13)	35% (6)		53% (9)			7% (1)	12% (2)	7% (1)					
	II.16.	Os alunos perguntaram ao professor sobre gastronomia.	13% (2)	53% (9)	87% (13)	41% (7)				6% (1)						
	II.29.	Este aluno é superior aos outros alunos.	67% (10)	6% (1)		18% (3)			33% (5)	70% (12)						<i>com</i> 6% (1)
	I.17.	Gostei da matéria que o professor deu.	53% (8)	47% (8)	47% (7)	53% (9)										
	I.19.	Amanhã é a abertura da exposição.	100% (15)	71% (12)		29% (5)										
	I.23.	Os alunos apresentam semelhanças de/no comportamento.	93% (14)	65% (11)		35% (6)	7% (1)									
	I.24.	A atenção do professor, dada aos alunos, é grande.	87% (13)	82% (14)		18% (3)	13% (2)									
	I.29.	O professor está orgulhoso dos alunos.	40% (6)	46% (8)		24% (4)	13% (2)	12% (2)			27% (4)	6% (1)			<i>com</i> 20% (3)	<i>com</i> 6% (1) <i>por</i> 6% (1)
	I.13.	O pai do João vive no Brasil.	100% (15)	94% (16)		6% (1)										
	II.20.	A obra de Miguel Cervantes é magnífica.	100% (15)	82% (14)		18% (3)										

II.23	A música dos Madredeus é divinal .	100% (15)	94% (16)		6% (1)										
I.11	Os pais têm muita influência no comportamento dos filhos.	93% (14)	70% (12)		6% (1)	7% (1)	12% (2)		6% (1)						com 6% (1)
II.30	Os filhos sentem orgulho nos pais.	7% (1)	6% (1)		29% (5)	7% (1)	6% (1)	86% (13)	47% (8)						por 12% (2)
I.14	A minha mãe preparou o jantar para mim.	100% (15)	94% (16)												com 6% (1)
II.28	Tenho dinheiro suficiente para o bilhete.	100% (15)	76% (13)		24% (4)										
TOTAL DE RESPOSTAS: PL2 (300); PLE (342)		76% (228)	63% (214)	11,4% (34)	22% (76)	2,3% (7)	1,5% (5)	6,4% (19)	10% (34)	2% (6)	0,9% (3)	0,6% (2)	0,6% (2)	1,3% (4)	2% (8)



Se tivermos em conta o uso correcto das preposições *a*, *de*, *em* e *para* nas relações **espaciais** e **temporais**, notaremos uma descida significativa do grupo de PL2 que regista 73% no uso correcto das mesmas preposições nas relações **nocionais**. O grupo de PLE regista 63% de respostas correctas, ligeiramente abaixo do grupo de PL2.

Registámos, nos exemplos (87), (88), (89), (90), (91) e (92), itens 1B, 23B, 17B, I.13., II.20. e II.23., um uso correcto elevado da preposição *de* nos dois grupos.

- (87) 1B O português europeu é diferente **de** (o) português brasileiro.
- (88) 23B O fuso horário entre Lisboa e Belgrado está com diferença **de** uma hora.
- (89) 17B O bilhete tem um preço **de** 10 euros.
- (90) I.13. O pai **de** (o) João vive no Brasil.
- (91) II.20. A obra **de** Miguel Cervantes é magnífica.
- (92) II.23. A música **de** (os) Madredeus é divina.

No exemplo (87), item 1B, em Sérvio, neste contexto, seria usada a preposição **od**_{GEN} que equivale, em Português, à preposição **de**. Como já dissemos, as construções com a preposição **od**_{GEN} têm significado Ablativo [+Afastamento] e, na ausência do movimento, podem designar o **ponto de referência** a partir do qual é calculada a distância. Registámos, no item 1B, um uso correcto de 100% no grupo de PL2 e de 96% no grupo de PLE.

Nos exemplos (88) e (89), itens 23B e 17B, em Sérvio, não seria usada preposição. Nestes itens registámos um uso correcto de 100% no grupo de PL2 e de 76% no grupo de PLE, relativamente ao exemplo (88), item 23B e 88% relativamente ao exemplo (89), item 17B. Registámos, ainda, no grupo de PLE, três omissões (18%), no exemplo (88), item 23B e, no exemplo (89), item 17B, duas omissões (18%).

Nos contextos dos exemplos (90), (91) e (92), itens I.13, II.20 e II.23., a língua sérvia recorre apenas ao sistema casual para estabelecer a relação de Posse., através das construções chamadas de *adjectivo possessivo* (ver ponto 2.5.2.3). Nestes contextos, a preposição portuguesa **de**_{GEN} equivale à desinência casual em Sérvio.

Apesar desta diferença, e contrariamente àquilo que prevemos, no ponto 2.6, não verificamos um número significativo de ocorrências de omissões nas estruturas que envolvem o Caso Genitivo e a preposição **de**_{GEN} quando introduz o papel temático de Posse (pela preposição **de**_{GEN}). O grupo de PL2 regista 100% de respostas correctas nos três itens e no grupo de PLE o número de respostas

correctas é elevado, 94% nos exemplos (90) e (92), itens I.13. e II.23. e 82% no exemplo (91), item II.20.

No exemplo (93), item I.23., podemos esperar duas respostas correctas – as preposições **de** e **em**. Registámos, no grupo de PLE, um uso da preposição correcta muito abaixo (65%) do grupo de PL2 (93%). O grupo de PLE regista um número considerável de omissões (35%).

(93) I.23. Os alunos apresentam semelhanças **de/em** (o) comportamento.

Em Sérvio, neste contexto, podia ser usada a preposições **u_{LOC}** que equivale, em Português, à preposição **em**. De facto, registámos uma ligeira preferência pela preposição **em** nos dois grupos. Encontramos 8 ocorrências (53%) da preposição **em** no grupo PL2, em detrimento de 6 ocorrências (40%) da preposição **a**. No grupo de PLE registámos 7 ocorrências (41%) da preposição **em** e 4 ocorrências (24%) da preposição **a**.

No exemplo (94), item I.9., registámos 18% de omissões no grupo de PLE e 24% de ocorrências de substituição pela preposição **de**. O grupo de PL2 regista 93% de respostas correctas e o grupo de PLE 52%.

(94) I.9. Este desenho é semelhante **ao** outro.

No exemplo (94), item I.9., em Sérvio, neste contexto, não seria usado preposição.

No exemplo (95), item I.3., registámos um número considerável de omissões no grupo de PLE (30%). O grupo de PL2 regista 93% de respostas correctas e o grupo de PLE 64%. Neste item podemos esperar duas respostas correctas – as preposições **a** e **para**.

(95) I.3. O assunto está aberto **a/para** discussão.

No exemplo (95), item I.3., em Sérvio, neste contexto, seria usada a preposição **za_{ACC}** que equivale, em Português, à preposição **para**. Notámos que, de facto, existia uma clara preferência (no grupo de PLE) pela preposição **para**

(59% - 10 ocorrências); quanto à preposição *a* registámos 1 ocorrência (6%). No grupo de PL2 a situação foi mais equilibrada: *para* (40% - 6 ocorrências) e *a* (53% - 8 ocorrências).

No exemplo (96), item I.19., registámos 29% de omissões no grupo de PLE. O grupo de PL2 regista 100% de respostas correctas e o grupo de PLE 71%.

(96) I.19. Amanhã é a abertura **da** exposição.

No exemplo (96), item I.19., em Sérvio, neste contexto, não seria usada preposição.

Vejamos os resultados que implicam construções com verbos dativos como *agradar* e *perguntar* envolvendo a preposição *a*. Encontramos nos exemplos (97), (98) e (99), itens I.15., 11A e II.16., o maior número de ocorrências de omissão da preposição *a*. Nestes itens, o grupo de PL2, apresenta um número maior de omissões do que o grupo de PLE. No exemplo (97), item I.15., o registo de omissões é altíssimo, 93% no grupo de PL2 e 53% no grupo de PLE. No exemplo (98), item II.16., o registo de omissões é alto, 87% no grupo de PL2 e 41% no grupo de PLE. No exemplo (99), item 11A, no grupo de PL2, registámos 3 omissões (20%) e três informantes (20%) classificam a frase como inaceitável; o grupo de PLE regista, neste item 94% de respostas correctas.

(97) I.15. Os alunos agradaram **ao** professor.

(98) II.16. Os alunos perguntaram **ao** professor sobre gastronomia.

(99) 11A Fui perguntar **ao** professor as horas.

Como já dissemos, em Português, nestes casos, o verbo atribui directamente papel temático de Meta/Beneficiário ao argumento e atribui, também, Caso Dativo ao Objecto Indirecto (OI) *o professor*, através da preposição *a* que o realiza. O verbo *agradar* é um verbo transitivo indirecto de dois lugares (SU V OI) e o verbo *perguntar* é um verbo ditransitivos (SU V OI OD). Nestas situações, atribuição do papel temático, atribuição casual e selecção argumental são idênticas em Português e em Sérvio. Mas há uma diferença: na língua sérvia, os verbos *agradar* e *perguntar* não seleccionam preposição.

Parece-nos que existem indícios claros de existência do processo da transferência ao nível da selecção lexical (ver ponto 2.5.2.3), que confirma a nossa hipótese relativamente à dificuldade no uso da preposição *a*_{DAT}.

É curioso que o maior número de ocorrências erradas se verifica no grupo de PL2 quando era de esperar uma situação inversa, porque a exposição à língua portuguesa do grupo de PL2 é maior que a exposição do grupo de PLE. Esta diferença pode ser explicada pela aprendizagem formal à qual o segundo grupo tem acesso.

Já no exemplo (100), item 14B, registámos 100% de respostas correctas no grupo de PL2 e 58% no grupo de PLE. Também, no grupo de PLE, registámos 24% de omissões e em três casos (18%) os informantes classificam a frase como inaceitável.

(100) 14B O que é que te agradou **no** professor?

Em Sérvio, neste caso, seria usada a preposição *kod*_{GEN}, que corresponde, em português, à preposição *em* (ver Tabela 3, ponto 2.5.2). Mas como dissemos no ponto 2.5.2.3 (ver exemplo 46), o verbo *agradar*, em Sérvio *ugoditi*, não selecciona preposição. Acontece que, neste exemplo, o verbo *agradar* corresponde, em Sérvio, a um outro verbo *svideti-se*. Parece-nos, tendo em conta os resultados obtidos nos exemplo (100) e (97), itens 14B e I.15., que existe uma correspondência entre as estruturas da L1, omissão da preposição *a* no exemplo (97), item I.15. e realização da preposição *em* no exemplo (100), item 14B.

Em Sérvio, nos contextos dos exemplos (101), (102) e (103), itens I.18., 19C e II.19., o verbo dativo *dar* não selecciona preposição.

(101) I.18. O professor deu um livro **a** (o) aluno.

(102) 19C Vou dar um livro **a** (o) meu colega.

(103) II.19. Os alunos deram uma prenda **a** (o) professor.

Nestes itens, a preposição *a* realiza Caso Dativo no Objecto Indirecto (OI). Nestes casos, o verbo ditransitivo *dar* atribui o papel temático de Meta, que, nestes exemplos, pode ter também a interpretação de Beneficiário. O peso

da preposição **a** na atribuição da função temática é diminuta, aqui, ela é marca do Caso Dativo.

No exemplo (101), item I.18., registámos 100% de respostas correctas no grupo de PL2 e 52% no grupo de PLE. Registámos ainda, no grupo de PLE, 24% de ocorrências de substituição pela preposição **de**, 12% de ocorrências de substituição pela preposição **em** e 6% de ocorrências de substituição pela preposição **para**.

No exemplo (102), item 19C, registámos 80% de respostas correctas no grupo de PL2 e 35% no grupo de PLE. Registámos, ainda, 20% de ocorrências de classificação do item 19B “Vou dar um livro **para** meu colega” como gramatical no grupo de PL2 e 12% no grupo de PLE. Mas, também, 64% dos informantes do grupo de PLE classifica o item 19A “Vou dar um livro **a** meu colega” como gramatical.

No exemplo (103), item II.19., registámos 87% de respostas correctas no grupo de PL2 e 64% no grupo de PLE. Registámos, ainda, no grupo de PLE, 24% de ocorrências de omissão, 6% de ocorrências de substituição pela preposição **em** e 6% de ocorrências de substituição pela preposição **para**. No grupo de PLE registámos 12% de ocorrências de substituição pela preposição **para**.

Nestes exemplos, e também em especial no exemplo (104), item 26B, parece-nos que um número considerável dos informantes opta por reforçar a ideia de direccionalidade expressa, mais claramente, pela preposição **para** (semanticamente plena).

(104) 26B Acedeu ao cargo de presidente.

No exemplo (104), item 26B, registámos 73% de respostas correctas no grupo de PL2 e 29% no grupo de PLE. Registámos, ainda, no grupo de PL2, 13% de ocorrências de omissão e 41% no grupo de PLE. Já no item 26A “Acedeu **para** o cargo de presidente.” 27% dos informantes do grupo de PL2 e 35% do grupo de PLE classifica o item como gramatical.

Nos exemplos (105) e (106), itens I.9. e II.29., estamos na presença de dois adjectivos com valor comparativo. Registámos, nestes itens, o maior número de ocorrências de substituição da preposição **a** pela preposição **de**:

(105) I.9. Este desenho é semelhante **a** (o) outro.

(106) II.29. Este aluno é superior **a** (os) outros alunos.

No exemplo (105), item I.9., na língua sérvia, e contrariamente ao Português, este predicator não selecciona preposições. Neste item, registámos 93% de respostas correctas no grupo de PL2 e 52% no grupo de PLE. Registámos, ainda, no grupo de PLE, 18% de ocorrências de omissão e 24% de ocorrências de substituição pela preposição **de**.

No exemplo (106), item II.29., registámos 67% de respostas correctas no grupo de PL2 e, apenas, 6% no grupo de PLE. Registámos, ainda, no grupo de PLE, 18% de ocorrências de omissão. Registámos, também, um maior número de ocorrências de substituição da preposição **a** por **de** nos dois grupos (33% no grupo de PL2 e 70% no grupo de PLE). Em Sérvio, neste contexto, o uso da preposição **od**_{GEN} é obrigatório e equivale à preposição **de** (ver exemplo 49, ponto 2.5.2.3).

Nos exemplos (105) e (106), itens I.9. e II.29., registámos apenas algumas ocorrências de substituições da preposição **a** pela preposição **com**. Embora o número de ocorrências não seja significativo, pensamos que estes exemplos nos podem elucidar quanto aos princípios gerais de resolução de problemas (*problem-solving principles*) aos quais os aprendentes também recorrem. Estamos na presença de adjectivos com valor comparativo. Para exprimir a relação de oposição entre os dois elementos a comparar, alguns dos informante recorrem a preposição **com**, que exprime, também, as relações de companhia (comitativo), modo, ligação, instrumento, etc.

Num outro exemplo (107), item (I.22.), registámos um número elevado de omissões (53%) no grupo de PLE.

(107) I.22. Os polícias estão atentos **aos** ladrões.

Em Sérvio, neste exemplo, podem ser usadas duas preposições: *prema*_{DAT}, que equivale, em Português, às preposições *a*, *de* e *para* (ver Tabelas 2 e 3, ponto 3.6.2), e *na*_{ACC}, que equivale à preposição *em*. No entanto, foi registada apenas uma ocorrência (7%) de substituição pela preposição *em*, no grupo de PL2. Como dissemos (no ponto 3.6.2.1), as construções do tipo *prema*_{DAT} têm significado Adlativo [+Aproximação]. Neste contexto, o adjetivo *atento* impõe a selecção do papel temático Meta (Alvo), através das preposições *prema* (que selecciona o SN em Dativo) ou *na* (que selecciona o SN em Acusativo) e, em Português, através da preposição *a*.

Neste exemplo (107), item I.22., não temos uma explicação plausível quanto às omissões registadas no grupo de PLE. Possivelmente, outras estratégias usadas na aprendizagem, e não a transferência, estão na origem deste desvio.

No exemplo (108), item I.24., registámos 18% de omissões no grupo de PLE e 13% (duas ocorrências) de substituições pela preposição *a*. O grupo de PL2 regista 87% de respostas correctas e o grupo de PLE 82%.

(108) I.24. A atenção **de** (o) professor, dada aos alunos, é grande.

No exemplo (108), item I.24., em Sérvio, neste contexto, não seria usada preposição.

Nos exemplos (109) e (110), itens I.17. e 13B, temos o verbo *gostar*, um verbo transitivo de dois lugares (SU V OBL). No exemplo (109), item I.17., encontramos o maior número de ocorrências de omissão da preposição *de* – registámos 47% de omissões no grupo de PL2 e 53% no grupo de PLE. No exemplo (110), item 13B, os resultados estão bastante melhores (73% de respostas correctas no grupo de PL2 e 76% no grupo de PLE), embora, existam 4 respostas (24%), no grupo de PLE, que classificam a ausência de preposição *de* como correcta.

(109) I.17. Gostei **de** (a) matéria que o professor deu.

(110) 13B Gosto **do** Figo, joga muito bem.

Tal como referimos no capítulo anterior (ver exemplo (3)), nem sempre a atribuição do Caso Oblíquo corresponde às preposições semanticamente plenas; também as preposições semanticamente vazias podem ser marcadoras do Caso Oblíquo, como nestes exemplos. Aqui a preposição **de** não introduz nada de novo em termos do significado e da interpretação da frase. Nestes casos, devido à selecção lexical, a língua sérvia dispensa a realização de preposição. Pensamos que os exemplos (109) e (110), itens I.17. e 13B, podem servir de exemplo de transferência negativa.

Este já não é o caso do exemplo (111), item 24B. Os informantes do grupo de PL2 apresentam 100% de respostas correctas e o grupo de PLE 88%.

(111) 24B A Maria gosta **de** cozinhar.

Nas duas línguas, a presença de elementos de ligação é obrigatória (preposição **de** em Português e conjunção **da** em Sérvio). Tendo em conta a Análise Contrastiva e observação directa ao nível de superfície (ver ponto 1.2.1) era de esperar, visto que a presença de elementos de ligação ser obrigatória nas duas línguas, que não houvesse omissões – o que se confirma neste item. Registámos apenas uma omissão (6%) no grupo de PLE.

No exemplo (112), item 15A, à semelhança do exemplo (111), item 24B, estamos na presença duma construção do tipo “operador aspectual”, desta vez envolvendo na estrutura o adjectivo (Adj.+P+V_{inf}). Tal como o verbo *gostar*, do exemplo (111), item 24B, o adjectivo *fácil*, selecciona obrigatoriamente o seu complemento. Nas construções deste tipo, que envolvem a expressão *ser fácil*, a preposição antecede o verbo no infinitivo se o seu OD (*este teste*) se encontrar na posição de sujeito.

(112) 15A Este teste é fácil **de** entender.

Enquanto que no exemplo (111), item 24B, a presença de elementos de ligação é obrigatória, nas duas línguas, em Sérvio, no contexto do exemplo (112), item 15A, não é realizada qualquer preposição. Neste item, registámos, no grupo de PL2, 93% de respostas correctas e 41% no grupo de PLE. No entanto,

no item 15B “Este teste é fácil **para** entender.”, registámos no grupo de PLE, uma percentagem alta (70%) de informantes que classificam este item como gramatical.

No caso destes dois itens, parece-nos existir uma correlação entre a estrutura da L1 e o uso das estruturas semelhantes na L2. Dito de outro modo, no exemplo (111), item 24B, poderão existir indícios de transferência.

Vejamos itens 9B, I.11., II.30. e I.29.:

(113) 9B Tenho dificuldade **na** aprendizagem desta língua.

(114) I.11. Os pais têm muita influência **em** (o) comportamento dos filhos.

(115) II.30. Os filhos sentem orgulho **em** (os) pais.

(116) I.29. O professor está orgulhoso **de** (os) alunos.

No exemplo (113), item 9B, em Sérvio seria usada a preposição *pri_{LOC}* que, neste contexto, é equivalente à preposição **de** (ver Tabela 3, ponto 2.5.2). Registámos, no grupo de PL2 93% de respostas correctas e no grupo de PLE 41%. No grupo de PLE registámos 24% de omissões e 35% dos informantes classifica o item como agramatical. Possivelmente, outras estratégias usadas na aprendizagem como a simplificação ou *overgeneralization*, e não a transferência, estão na origem destes desvios. Por exemplo, temos “dificuldades **de** aprendizagem” paralelamente à “dificuldade **na** aprendizagem”.

No exemplo (114), item I.11., em Sérvio, seria usada a preposição *na_{ACC}* que, em Português, equivale à preposição **em**. Neste item, registámos 93% de respostas correctas no grupo de PL2 e 70% no grupo de PLE.

No exemplo (115), item II.30., era de esperar o uso correcto da preposição **em**, uma vez que, neste contexto, ela corresponde a preposição sérvia *na_{ACC}*. Neste item registámos 86% de substituição pela preposição **de** no grupo de PL2 e 47% no grupo de PLE. Também registámos um número considerável de omissões (29%), no grupo de PLE. Pensamos que estes desvios se devem a um erro de interpretação. Provavelmente a maioria dos informantes interpreta *os pais* como Fonte do sentimento gerado, ou seja, *os pais* recebem o papel

temático de Fonte. Possivelmente, como no exemplo (113), item 9B, outras estratégias como a simplificação estão na origem deste desvio. Por exemplo, paralelamente ao exemplo (115), item II.30., temos a frase “Os filhos sentem o orgulho **de** (os) pais.”.

No exemplo (116), item I.29., em Sérvio, seria realizada a preposição *na*_{ACC} que equivale à preposição *em*. Registámos, no grupo de PL2, 40% de respostas correctas e 46% no grupo de PLE. É significativa a substituição da preposição *de* pela preposição *em*, no grupo de PL2 (27%). Relativamente às substituições, registámos nos dois grupos substituição pela preposição *a* (13% no grupo de PL2 e 12% no grupo de PLE). Registámos, ainda, no grupo de PLE, 24% de omissões.

Em Sérvio, é possível “estar orgulhoso *em*” e não “estar orgulhoso *de*”. Isto deve-se às formas diferentes e idiossincráticas na interpretação da informação nas duas línguas. Se tivermos em atenção o exemplo (115), item II.30., veremos que existe uma ligeira diferença nos resultados, entre o adjetivo *orgulhoso* e o nome *orgulho*.

No exemplo (117), item 6A, parece-nos que estamos novamente na presença de uma perspectiva diferente das duas línguas quanto aos valores espaciais mais básicos que foram generalizados de uma forma mais abstracta.

(117) 6A Já posso traduzir de sérvio **para** portugueses.

Estamos, novamente, na presença de uma perspectiva diferente das duas línguas quanto à indicação espacial - direcionalidade em relação a quê: a uma superfície (em Sérvio) ou a um ponto de referência (em Português).

Esta diferença, como já dissemos, pode potenciar o processo de transferência. Alguns dos informantes optam por transferir da L1 o significado Adlativo [+Aproximação], que implica a direcionalidade, da preposição *na*_{ACC} (equivalente à preposição *em*_{OBL}), que designa tipicamente um objecto/entidade que se dirige a uma **superfície**.

Neste item, registámos 87% de respostas correctas no grupo de PL2 e 35% no grupo de PLE. De facto, 35% dos informantes, do grupo de PLE, classifica o item 6B “Já posso traduzir de sérvio **em** português.” como aceitável.

Nos exemplos (118), (119) e (120), itens 3B, I.14. e II.28., registámos 100% de ocorrências correctas no grupo de PL2 e no grupo de PLE registámos 94% de ocorrências correctas nos exemplos (118) e (119), itens 3B e I.24. e 76% no exemplo (120), item II.28. Neste último item registámos 24% de omissões no grupo de PLE.

(118) 3B Este teste é fácil **para** Maria.

(119) I.14. A minha mãe preparou o jantar **para** mim.

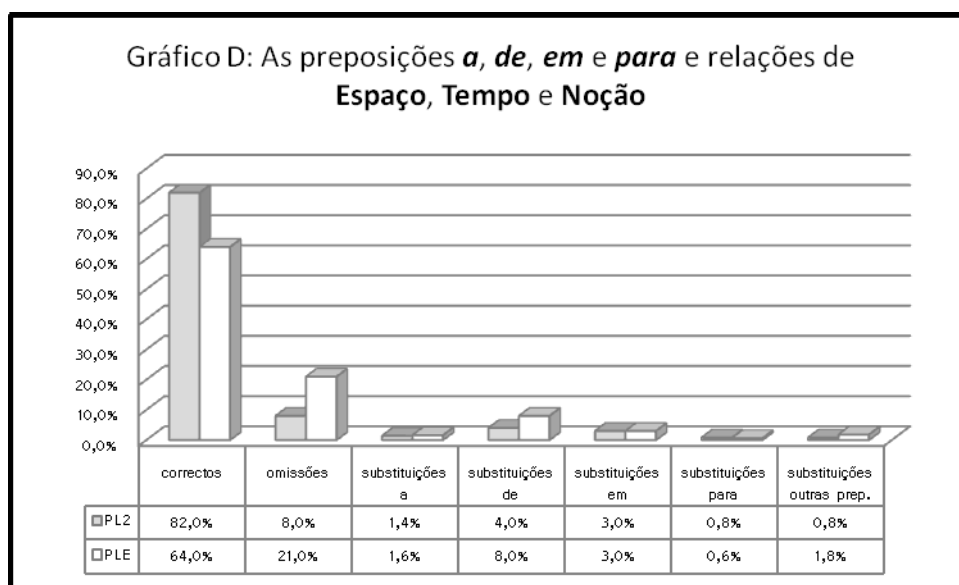
(120) II.28. Tenho dinheiro suficiente **para** o bilhete.

Nestes itens, em Sérvio, seria usada a preposição **za**_{ACC} que, em Português, equivale à preposição **para**.

3.4 Conclusão

Tabela 8: Uso total das preposições *a*, *de*, *em* e *para* e relações de Espaço, Tempo e Noção (exercício de preenchimento de espaços)

	correctos		omissões		substituições <i>a</i>		substituições <i>de</i>		substituições <i>em</i>		substituições <i>para</i>		substituições outras prep.	
	PL2	PLE	PL2	PLE	PL2	PLE	PL2	PLE	PL2	PLE	PL2	PLE	PL2	PLE
TOTAL DE RESPOSTAS ESPAÇO : PL2 (152); PLE (160)	92% (140)	61% (97)	4,6% (7)	21% (34)		2,6% (4)		6% (10)	2% (3)	7% (11)	1,4% (2)	1,2% (2)		1,2% (2)
TOTAL DE RESPOSTAS TEMPO : PL2 (45); PLE (51)	91% (41)	80% (41)		10% (5)				1% (1)	9% (4)	9% (4)				
TOTAL DE RESPOSTAS NOÇÃO : PL2 (300); PLE (342)	76% (228)	63% (214)	11,4% (34)	22% (76)	2,3% (7)	1,5% (5)	6,4% (19)	10% (34)	2% (6)	0,9% (3)	0,6% (2)	0,6% (2)	1,3% (4)	2% (8)
TOTAL: PL2 (497); PLE (553)	82% (409)	64% (352)	8% (41)	21% (115)	1,4% (7)	1,6% (9)	4% (19)	8% (45)	3% (13)	3% (18)	0,8% (4)	0,6% (4)	0,8% (4)	1,8% (10)



Num total de 1845 respostas analisadas dos dois tipos de exercícios, de preenchimento de espaços e de escolha múltipla, chegamos às seguintes conclusões que a seguir apresentamos.

- (1) O grupo de PLE demonstra ter mais dificuldade na aprendizagem do sistema preposicional do Português. Em comparação com o grupo de PL2, regista um maior número de omissões, bem como um maior número de substituições. Como podemos notar, o grupo de PL2 tem resultados de omissões mais baixos (8%) em comparação com o grupo de PLE (21%). A frequência de erros de substituição é maior com as preposições *de* e

em. Dito de outro modo, as preposições *de* e *em* são aquelas às quais se recorre mais no processo de substituição. Estas preposições quando semanticamente plenas, lexicalmente mais salientes e marcadas, incorporam a informação relativamente fácil de interpretar. Parece-nos que a aquisição destas preposições (especialmente quando designam relações espaciais) precede a aquisição das preposições ditas funcionais. É de notar que o grupo de PLE regista 8% de substituições pela preposição *de* e o grupo de PL2 metade (4%). Relativamente às outras substituições, os dois grupos apresentam resultados semelhantes.

A frequência de uso correcto das preposições é bastante alta nos dois grupos. Devido ao contexto da aquisição da língua portuguesa e ao tempo de exposição à língua, era de esperar que o grupo de PL2 tivesse níveis mais altos de respostas correctas (82%) do que o grupo de PLE (64%).

- (2) Ao longo da análise dos itens notámos que os resultados relativos à preposição *a* revelam um uso menos correcto desta preposição comparativamente às outras preposições analisadas, nos dois grupos. No nosso estudo, a preposição *a* apresenta-se como a mais difícil de adquirir. Como prevemos no capítulo anterior, esta dificuldade deve-se à polissemia e à diversidade das situações em que é usada, visível, por exemplo, na relação com as preposições sérvias *u* e *na*, suas correspondentes.
- (3) Confirma-se a hipótese de, nas situações em que uma marca espacial é designada por **ponto de referência**, se verificar a possibilidade de ocorrerem substituições da preposição *a* pela preposição *para* ou de existir uma preferência pela preposição *para* em detrimento da preposição *a* (ver ponto 2.6).

Nas situações em que uma marca espacial é designada por **ponto de referência**, prediz-se a possibilidade de ocorrerem substituições da preposição *a* pela preposição *para*, sendo de esperar que os aprendentes produzam frases como “Vou para Lisboa ver um filme” ou preferirem a preposição *para* em detrimento da preposição *a* “O aluno atirou o livro para o chão.”, etc.

Como vimos no exemplo (79), item 16A/B, um número considerável de informantes, nos dois grupos, aceita como correcto o item 16B “Vou **para** Lisboa ver um filme”. Vimos, também, no exemplo (69), item 12A/B, que o grupo de PL2 prefere claramente a preposição **para** e o grupo de PLE a preposição *a*.

- (4) Confirma-se, parcialmente, a hipótese de, nas situações em que as preposições portuguesas têm correspondência directa aos Casos da língua sérvia (visíveis nas desinências morfológicas dos SN's) se verificar a possibilidade de ocorrerem omissões (ver ponto 2.6).

Nas situações em que as preposições portuguesas têm correspondência directa aos Casos da língua sérvia (visíveis nas desinências morfológicas dos SN's) prediz-se a possibilidade de ocorrerem omissões, sendo de esperar que os aprendentes produzam frases como “Os alunos agradaram professor”, “A obra Miguel Cervantes é magnífica” ou “Gostei matéria que o professor deu”, etc.

A hipótese é confirmada nas expressões que envolvem verbos dativos como *agradar* e *perguntar* e a preposição *a*_{DAT}, quando introduz o OI e o papel temático de Meta/Beneficiário. Como vimos, nos exemplos (97) e (98), itens I.15. e II.16., o registo de omissões é alto nos dois grupos.

A hipótese não se confirma relativamente à preposição *de*_{GEN} (quando introduz o papel temático de Posse). Confirma-se, sim, a nossa suspeita

de existir uma relação directa entre esta preposição e as desinências casuais dos SN's em Sérvio. Como vimos, nos exemplos (90), (91) e (92), item I.13., II.20. e II.23., a maioria dos informantes dos dois grupos realiza esta preposição na L2.

A hipótese é confirmada com o verbo *gostar* (*de*). Este verbo, devido à selecção lexical, introduz o papel temático de Tema (pela preposição *de*_{OBL}). Como dissemos, o verbo correspondente na língua sérvia dispensa a realização de preposição. Vimos que o registo das omissões é considerável nos exemplos (109) e (110), itens I.17. e 13B.

- (5) Relativamente à possibilidade de escolha diferente de preposições da L2, devido à informação lexical básica que compõe o significado semântico de preposições da L1, em que algumas marcas espaciais podem ser designadas/interpretadas por **recipiente** ou **superfície** numa língua e noutra por **ponto de referência**, das três hipóteses possíveis confirma-se a segunda.

Os valores semânticos das preposições sérvias e as diferenças de perspectiva são transferidos, mas os valores da preposição *a* (movimento para um ponto de referência) e *em* (movimento para um recipiente ou superfície) são adquiridos (na maioria das situações). As diferentes perspectivas quanto à indicação espacial podem potenciar a transferência do valor lexical duma preposição da L1 para o sistema preposicional da L2/LE. Nos casos que envolvem a preposição *a*, prediz-se a possibilidade de ocorrerem substituições. Nestes casos, os aprendentes deverão substituir a preposição *a* pela preposição *em* ou *para* e produzir frases como “Tenho acesso no gabinete presidencial”, “Acedeu para o cargo de presidente” ou “Chegamos ao restaurante no meio-dia.”, etc.

De facto, os valores semânticos das preposições sérvias e as diferenças de perspectiva quanto à indicação espacial são transferidos para o sistema preposicional da L2/LE, mas os valores da preposição *a* (movimento para um **ponto de referência**) e *em* (movimento para um **recipiente** ou **superfície**) são adquiridos (na maioria das situações). Nos casos que

envolvem a preposição *a*, confirmam-se ocorrências de substituições pela preposição *em* ou *para* como, por exemplo, foi evidenciado nos exemplos (76), (69), (104) e (83), itens I.26., 12A/B/C, 26A/B e I.30.

Dadas as semelhanças e diferenças específicas que identificamos entre os sistemas preposicionais do Sérvio e do Português foram confirmadas, pelo estudo que realizamos, as hipóteses que formulámos relativamente ao processo de aquisição dos aprendentes sérvios.

Conclusões Gerais

Neste trabalho investigámos o uso (correcto e/ou desviante - omissão e substituição) das quatro preposições *a*, *de*, *em* e *para*, por falantes nativos da língua sérvia que se encontram em contextos de aquisição/aprendizagem de PL2/PLE.

Pensamos que atingimos o objectivo principal do nosso trabalho, nomeadamente, verificar se ocorre, e de que forma se manifesta, a transferência das preposições da L1 para a L2.

Assumimos que o pressuposto de que a aquisição de uma língua natural é determinada por princípios linguísticos inatos se pode aplicar, também, à aquisição da L2, e partimos de propostas, formuladas dentro do quadro teórico da Gramática Universal (GU), que explicam o papel da língua materna na aquisição da L2 (ver Capítulo 1, ponto 1.3).

Parece-nos evidente que o sistema preposicional da interlíngua dos informantes não é idêntico ao sistema preposicional da L2. Pensamos que são evidentes as influências do sistema preposicional da L1 na interlíngua dos informantes. Dito de outro modo, os parâmetros da L1 estão representados no sistema preposicional da interlíngua dos informantes.

Os dados mostram, por um lado, evidência de transferência de propriedades da L1 para a L2 (visíveis nas relações espaciais que indicam a marca de **recipiente** ou **superfície**) e, por outro lado, evidência de aquisição de propriedades não presentes na L1, como é o caso das situações em que as preposições portuguesas não têm correspondência directa às estruturas semelhantes na L1, o que poderá apontar para acesso à GU, como vimos nos itens I.17., exemplo (109) e item 13B, exemplo (110) envolvendo construções com o verbo *gostar* (*de*), construções dativas (exemplos (97), (98) e (99), itens I.15., 11A e II.16.) e a preposição *de*_{GEN} (quando introduz o papel temático de Posse) (exemplos (90), (91) e (92), item I.13., II.20. e II.23.).

Os resultados parecem ser consistentes com as predições de Transferência Plena / Acesso Pleno e de Árvores Mínimas, na medida em que são transferidas da L1 propriedades lexicais, havendo uma gradual reestruturação da gramática mediante o input e acesso à GU.

O valor do parâmetro, no nosso estudo, limitou-se aos valores semânticos das preposições e ao sistema casual das duas línguas (ver Capítulo 1, ponto 1.5). Chegámos,

por exemplo, à conclusão que as omissões da preposição *a*, obrigatória na L2/LE dos aprendentes, têm a sua origem na língua materna, em situações que implicam construções com verbos dativos. Os dados demonstram (item I.15., exemplo (97), item II.16., exemplo (98) e item 11A, exemplo (99)), que a mudança do valor paramétrico da L1 para a L2 se revela particularmente difícil, tendo em vista que uma parte significativa dos informantes do grupo de PL2 está exposta à língua portuguesa há mais de dez anos (ver Anexo 2).

Chegámos à conclusão, à semelhança de Jarvis e Odlin (2000)¹, que as diferenças semânticas entre as marcas espaciais (referências espaciais) da L1 resultam em diferentes referências espaciais na L2. As nossas conclusões também se assemelham às de Ijaz (1986)², que sugere que as noções semânticas prototípicas da L1 são transferidas para a L2 (ver Capítulo 1, ponto 1.4). Preferimos, em vez de noções prototípicas, usar um termo mais neutro e falar de informação lexical básica que pode ser transferida da L1 para L2 e, conseqüentemente, resultar numa escolha errada da preposição. Entendemos que a L1 dos aprendentes, de facto, influencia a aquisição das estruturas da L2 que constituíram o objecto do nosso estudo.

Recorremos à Análise Contrastiva no processo de comparação de determinadas estruturas das L1 e L2. Tentámos contrastar traços significativos das duas línguas e não, apenas, traços superficiais, facilmente observáveis.

Para verificar a existência dos processos de transferência da L1 para L2, tentámos contrastar os resultados de dois grupos com características bastante diferentes quanto à aquisição/aprendizagem do PL2/PLE: por um lado, o grupo de PLE, inserido no ensino formal, com características típicas da aprendizagem explícita e consciente das regras da gramática e, por outro, o grupo de PL2, que constrói o seu conhecimento de uma forma implícita e inconsciente (Madeira 2008, 189).

Como era de esperar, existem diferenças nos resultados dos dois grupos, que se prendem com a aquisição da língua portuguesa no contexto da língua segunda e aprendizagem da mesma língua no contexto da língua estrangeira. Como é óbvio, o tempo de exposição à língua portuguesa favorece e estimula a aquisição da mesma.

¹ Apud Odlin (2003, 440-442).

² Apud Odlin (2003, 463).

O tempo de exposição à língua portuguesa do grupo de PLE é bastante inferior ao grupo de PL2. No entanto, como vimos pela análise de alguns itens, o grupo de PLE demonstra níveis consideráveis na aprendizagem do sistema preposicional da língua portuguesa, visíveis em alguns itens analisados (item 12A/B, exemplo (69), item I.1., exemplo (70) e item 7C, exemplo (71)) onde preferem, por exemplo, o uso da preposição *a* em detrimento da preposição *para*, o que não é o caso do grupo de PL2. Pensamos que esta diferença, entre os dois grupos, se deve ao ensino formal e aprendizagem da gramática a que o grupo de PLE teve acesso.

Ao longo da nossa análise vimos que existem dificuldades na aquisição/aprendizagem do PL2/PLE comuns aos dois grupos, o que nos leva a pensar que as diferenças e semelhanças dos sistemas preposicionais e sistemas casuais nas duas línguas potenciam a transferência negativa e positiva da informação lexical básica que compõe o significado semântico das preposições da L1 para L2, como foi evidenciado, por um lado, nas construções com o verbo *gostar (de)* e nas construções dativas em que as preposições portuguesas têm correspondência directa aos Casos da língua sérvia e, por outro lado, na relação directa entre a preposição *de*_{GEN} (quando introduz o papel temático de Posse) e as desinências casuais dos SN's em Sérvio. Foi evidenciado, também, que os valores semânticos das preposições sérvias e as diferenças de perspectiva quanto à indicação espacial são transferidos para o sistema preposicional da L2/LE.

Até à data não tivemos conhecimento da existência de material didáctico para o ensino da Língua Portuguesa como Língua Segunda e Língua Estrangeira orientado especificamente para alunos sérvios, pelo que nos resta esperar que este estudo possa contribuir para o ensino do PL2/PLE a alunos sérvios.

A seguir apresentamos algumas sugestões gerais, derivadas dos resultados obtidos no estudo, quanto a potenciais aplicações didácticas.

Parece-nos pertinente quanto à aquisição/aprendizagem do sistema preposicional de L2/LE contrastá-lo e compará-lo com o sistema preposicional de L1. Nesta comparação devem ser salientadas as relações espaciais que indicam as marcas de **recipiente**, **superfície** e **ponto de referência**. Estas marcas espaciais e os seus valores mais básicos podem ser generalizados para caracterizar as relações temporais e nocionais, de uma forma mais abstracta ou obtidos por metáfora.

Como já vimos, em algumas situações, as marcas espaciais podem ser designadas/interpretadas por **recipiente** ou **superfície** numa língua e noutra por **ponto de referência**, o que pode resultar na escolha errada de preposições. Isto é evidente no exemplo a seguir, retirado da entrevista ao informante 2D (ver Anexo 8):

(121) Vamos atrasar no cinema

O informante 2D interpreta a marca espacial *cinema/biskop* por recipiente, como faria na sua língua materna em vez de ponto de referência, como faria um falante nativo da língua portuguesa (ver exemplo (122)).

(122) Zakasnićemo **u** bioskop

Atrasaremos **no** cinema ACC

“Vamos atrasar **para** cinema”

A oposição entre as preposições sérvias **u** e **na** e as preposições portuguesas **a** e **para** pode potenciar este tipo de desvios na aprendizagem/aquisição do sistema preposicional do PL2/PLE.

No ensino do PL2/PLE deveríamos ter em atenção a importância de mecanismos como a regência e selecção lexical de preposições com informação lexical básica que difere nas duas línguas, como, também, é preciso ter presente que os sistemas casuais diferem nas construções dativas e com a preposição **de**_{GEN} (quando introduz o papel temático de Posse) como é o caso das línguas portuguesa e servia.

Por fim, é importante apontar para as diferenças no emprego das preposições nos casos de expressões fixas e locuções preposicionais que podem reflectir a dificuldade na aquisição das preposições da L2/LE.

Bibliografia

- ADJEMIAN, C. – “The transferability of lexical properties”. *Language transfer in language learning*, ed. por S. Gass e L. Selinker. Rowley, MA, Newbury House Publishers, 1983, pp. 250-268.
- ARCHIBALD, J. (ed.) - *Second Language Acquisition and Linguistic Theory*. Oxford, Blackwell Publishers, 2000.
- ARSENIJEVIC, N. – “Akuzativ s predlogom u savremenom srpskom jeziku (I)”. *Zbornik Matice srpske za filologiju i lingvistiku* XLVI/1, Novi Sad, Zbornik Matice srpske, 2003, pp. 107 - 263.
- BAILEY, N., MADDEN, C. e KRASHEN, S. - “Is there a “Natural Sequence” in Adult second language learning?”. *Language Learning* 24 (2), 1974, pp. 235-243.
- BAILEY, N., MADDEN, C. e KRASHEN, S. - “Is there a “Natural Sequence” in Adult second language learning?”. *Second Language Acquisition: A Book of Readings*, ed. por E. M. Hatch. Rowley, MA, Newbury House Publishers, 1978, pp. 362 - 370.
- BATES, E. e MacWHINNEY, B. – “Functionalist approaches to grammar”. *Language acquisition: The state of the art*, ed. por E. Wanner e L. Gleitman. New York, Cambridge University Press, 1982, pp. 173-218.
- BATES, E., McNEW, S., MacWHINNEY, B., DEVESCOVI, A. e SMITH, S. – “Functional constraints on sentence-processing: A cross-linguistic study”. *Cognition* 11, 1982, pp. 245 – 299.
- BATORÉO, H. J. - *Expressão do Espaço no Português Europeu. Contributo Psicolinguístico para o Estudo da Linguagem e Cognição*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian / Fundação para a Ciência e a Tecnologia, 2000.
- BLEY-VROMAN, R. – “What is the logical problem of foreign language learning?”. *Linguistic Perspective on Second Language Acquisition*, ed. por S. Gass, e L. Selinker. Cambridge, Cambridge University Press, 1989, pp. 41-68.
- BLEY-VROMAN, Robert. – “The logical problem of foreign language learning”. *Linguistic Analysis* 20, 1990, pp. 3-49.
- BRITO, A. M^a. - “Aspectos sintácticos da gramática do português: Categorias Sintácticas”. *Gramática da Língua Portuguesa* (5.^a Ed. rev. e aum.), ed. por M. H. Mateus, e [et al.]. Lisboa, 2003, Editorial Caminho, pp. 325-432.
- BRITO, A. M^a., DUARTE I. e MATOS G. - “Tipologia e distribuição das expressões

- nominais”. *Gramática da Língua Portuguesa* (5.^a Ed. rev. e aum.), ed. por M. H. Mateus, e [et al.]. Lisboa, 2003, Editorial Caminho, pp. 797-867.
- CABRAL, L. A. V. - *Complementos verbais Preposicionados do Português em Angola*. Dissertação de mestrado em Linguística Portuguesa apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2005.
- CAMPOS, M^a. H. C. e XAVIER, M^a. F. - *Sintaxe e Semântica do Português*. Lisboa, Universidade Aberta, 1991.
- CASTRO, I. - *Curso de História da Língua Portuguesa*. Lisboa, Universidade Aberta, 1991.
- CATARINO-SOARES, J. - “The Portuguese system of prepositions.” Comunicação proferida no Colóquio Internacional “Autour de la préposition (position, valeurs, statut et catégories apparentés à travers les langues)” na Universidade de Caen Basse-Normandie, em 20 de Setembro de 2007.
- CLAHSEN, H. e MUYSKEN, P. – “The availability of Universal Grammar to adult and child learners: a study of the acquisition of German word order”. *Second Language Research* 2, 1986, pp. 93-119.
- CLAHSEN, H. – “Parameterized Grammatical Theory and Language Acquisition: A study of the Acquisition of Verb Placement and Inflection by Children and Adults”. *Linguistic Theory in Second Language Acquisition*, ed. por S. Flynn e W. O’Neil. Dordrecht, Kluwer Academic, 1988, pp. 47-75.
- CLAHSEN, H. e HONG, U. – “Agreement and null subjects in German L2 development: new evidence from reaction-time experiments”. *Second Language Research* 11 (1), 1995, pp. 57 – 89.
- CHOMSKY, N. - “A Review of “Verbal Behavior” by B.F. Skinner”. *Language* 35 (1), 1959, pp. 26-58.
- CHOMSKY, N. - *Knowledge of Language, its Nature, Origin, and Use*. New York, Praeger, 1986.
- CHOMSKY, N. - *The Minimalist Program*. Massachusetts, MIT Press, 1995.
- CHOMSKY, N. - *O Programa Minimalista*. Tradução, Apresentação e Notas à tradução: Eduardo Paiva Raposo. Lisboa, Editorial Caminho, 1999.
- COOK, V. – “Is *transfer* the right word?” Paper presented at the 7th International Pragmatics Conference, July 11, 2000, Budapest. Edição da Internet: <http://homepage.ntlworld.com/vivian.c/Writings/Papers/Transfer2000.htm>
- COOK, V. - *Second Language Learning and Teaching* (3^a edição). Oxford, Oxford

- University Press, 2001.
- CORREIA, C. N. - *Estudos de Determinação. A operação de quantificação-qualificação em sintagmas nominais*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.
- CORDER, S. P. – “The significance of learner’s errors”. *International Review of Applied Linguistics* 5 (4), 1967, pp. 161-170. (Reeditado por J. C. Richards em *Error Analysis*. London, Longman, 1984, pp.19-27)
- CORDER, S. P. – “Idiosyncratic Dialects and Error Analysis”. *International Review of Applied Linguistics* 9 (2), 1971, pp. 147-160. (Reeditado por J. C. Richards em *Error Analysis*. London, Longman, 1984, pp. 158-171.)
- CORDER, S. P. – “A Role for the Mother Tongue”. *Language Transfer in Language Learning*, ed. por S. Gass e L. Selinker. Amsterdam, John Benjamins Publishing Company, 1992, pp. 18-31.
- CUNHA, C. e CINTRA, L. - *Nova Gramática do Português Contemporâneo* (13ª edição). Lisboa, Edições João Sá da Costa, Lda. 1984 (1997).
- DEMONTE, V. – “C-command, Prepositions and Predication”. *Linguistic Inquiry* 18 (1), 1985, pp. 147-157.
- DOUGHTY, C. J. e LONG, M. H. - *Second Language Acquisition*. Oxford, Blackwell Publishing, 2003.
- DUARTE, I. e OLIVEIRA, F. – “Referência nominal”. *Gramática da Língua Portuguesa* (5.ª ed. rev. e aum.), ed. por M. H. Mateus e [et al.]. Lisboa, Editorial Caminho, 2003, pp. 207-242.
- DUARTE, I. - “Aspectos sintáticos da gramática do português: Relações gramaticais, esquemas relacionais e ordem de palavras”. *Gramática da Língua Portuguesa* (5.ª ed. rev. e aum.), ed. por M. H. Mateus e [et al.]. Lisboa, Editorial Caminho, 2003, pp. 277-321.
- DULAY, H. e BURT, M. – “Natural sequences in child second language Acquisition”. *Language Learning* 24 (1), 1974, pp. 37-53. (Reeditado por E. M. Hatch em *Second Language Acquisition: A Book of Readings*. Rowley, MA, Newbury House Publishers, 1978, pp. 347 -361).
- DULAY, H., BURT, M. e KRASHEN, S. - *Language Two*. New York, Oxford University Press, 1982.
- ECKMAN, F. – “A functional-typological approach to second language acquisition

- Theory". *Handbook of Second Language Acquisition*, ed. por W. Ritchie e T. K. Bhatia. San Diego, Academic Press, 1996, pp. 195-211.
- ELLIS, R. - *The Study of Second Language Acquisition*. Oxford, Oxford University Press, 1994.
- EPSTEIN, S.D., FLYNN, S. e MARTOHARDJONO, G. – “Second language acquisition: theoretical and experimental issues in contemporary research”. *Behavioral and Brain Sciences* 19, 1996, pp. 677-758. Edição da Internet: <http://www.bbsonline.org/documents/a/00/00/05/62/bbs00000562-00/bbs.epstein.html>
- EPSTEIN, S. D., FLYNN, S. e MARTOHARDJONO, G. – “The Strong Continuity Hypothesis: Some Evidence Concerning Functional Categories in Adult L2 Acquisition”. *The Generative Study of Second language Acquisition*, ed. por S. Flynn, G. Martohardjono, e W. O’Neil. Mahwah, NJ, Lawrence Erlbaum Associates, 1998, pp. 61-77.
- EUBANK, L. - “Optionality and the Initial State in L2 Development”. *Language Acquisition Studies in Generative Grammar*, ed. por T. Hoekstra e B. D. Schwartz. Amsterdam, John Benjamins Publishing Company, 1994a, pp. 369-388.
- EUBANK, L. – “Towards an explanation for the late acquisition of agreement in L2 English”. *Second Language Research* 10, 1994b, pp. 84-93.
- EUBANK, L. – “Negation in early German-English Interlanguage: more Valueless Features in the L2 initial state”. *Second Language Research* 12 (1), 1996, pp. 73-106.
- EUBANK, L., BISCHOF, J., HUFFSTUTLER, A., LEEK, P. e WEST, C. – “Tom eats slowly cooked eggs: thematic-verb raising in L2 knowledge”. *Language Acquisition* 6, 1997, pp. 171-99.
- FAIA, A. J. F. S. - *A categoria preposição na aquisição da segunda língua: estudo das ocorrências de preposições, núcleos de SPs argumentais, predicados e adjuntos, produzidos em inglês por falantes nativos de português europeu em narrativas provocadas*. Dissertação de mestrado em Linguística apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1998.
- FARIA, H. I. e [et al.] - *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*. Lisboa, Editorial Caminho, 1996.
- FARIAS, J. G. – “Variação entre a, para e em no português brasileiro e no português

- brasileiro: algumas notas”. *Letras de Hoje* 41 (1). Porto Alegre, 2006, pp. 213-234, Edição da Internet:
<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/viewFile/589/420>
- FLYNN, S. - *A parameter setting model of L2 acquisition*. Dordrecht, Reidel, 1987.
- FLYNN, S. e MARTOHARDJONO, G. – “Mapping from the initial state to the final state: the separation of universal principles and language-specific principles”. *Syntactic Theory and First Language Acquisition: Cross-Linguistic Perspectives. Vol. 1: Heads, Projections and Learnability*, ed. por B. Lust, M. Suner e J. Whitman. Hillsdale, NJ, Lawrence Erlbaum Associates, 1994, pp. 319- 335.
- FLYNN, S. – “A Parameter-Setting Approach to Second Language Acquisition”. *Handbook of Second Language Acquisition*, ed. por W. Ritchie e T. Bhatia. San Diego, Academic Press, 1996, pp. 121-158.
- FLYNN, S., MARTOHARDJONO, G. e O’Neil, W. (eds.) - *The Generative Study of Second language Acquisition*. Mahwah, NJ, Lawrence Erlbaum Associates, 1998.
- GASS, S. M e SELINKER, L. (eds) - *Linguistic Perspective on Second Language Acquisition*, Cambridge, Cambridge University Press, 1989.
- GASS, S. M. e SELINKER, L. (eds.) - *Language Transfer in Language Learning*. Amsterdam, John Benjamins Publishing Company, 1992.
- GASS, S. M. – “Second Language Acquisition and Linguistic Theory: The Role of Language Transfer”. *Handbook of Language Acquisition*, ed. por W. Ritchie e T. Bhatia. San Diego, Academic Press, 1996, pp. 317-345.
- GASS, S. M. e SELINKER, L. - *Second Language Acquisition: An Introductory Course* (2ª edição). Lawrence Erlbaum Associates, 2001.
- GIACOBBE, J. – “A cognitive view of the role of L1 in the L2 acquisition process”. *Second Language Research* 8, 1992, pp. 232-250.
- GILBERT, G. – “Transfer in second language acquisition”. *Pidginization and Creolization as Language Acquisition*, ed. por R. W. Andersen. Rowley, MA, Newbury House Publishers, 1983, pp. 168-181.
- HAEGEMAN, L. - *Introduction to Government & Binding Theory*. Oxford, Blackwell Publishing, 1994.
- IJAZ, I. H. – “Linguistic and cognitive determinants of lexical acquisition in second language”. *Language Learning* 36, 1986, pp. 401-451.
- INAGAKI, S. – “Japanese learners’ acquisition of English manner-of-motion verbs with

- locational / directional PPs". *Second Language Research* 18 (1), 2002, pp. 3-27.
- IONIN, T., HEEJEONG K. e WEXLER, K. - "Article semantics in L2-acquisition: the role of specificity". 2003. Edição da Internet:
<https://netfiles.uiuc.edu/tionin/www/Downloads.html>
- JARVIS, S. e ODLIN, T. - "Morphological type, spatial reference and language transfer". *Studies in Second Language Acquisition*, 22, 2000, pp. 535-556.
- JARVIS, S. - "Topic continuity in L2 English article use". *Studies in Second Language Acquisition* 24, 2002, pp. 387-418.
- JUFFS, A. - "An Overview of the Second Language Acquisition of Links between Verb Semantic and Morpho-syntax". *Second Language Acquisition and Linguistic Theory*, ed. por J. Archibald. Oxford, Blackwell Publishers, 2000, pp. 187-227.
- KITIC, S. - *A Comparative Study of English Word Order Acquisition by Elementary and Secondary School Pupils – Native Speakers of Serbian and Hungarian*. Research Support Scheme, 2000. Edição da Internet:
<http://rss.archives.ceu.hu/archive/00001117>
- KELLERMAN, E. - "Towards a characterization on the strategy of transfer in second language learning". *Interlanguage Studies Bulletin* 21, 1977, pp. 58-145.
- KELLERMAN, E. - "Giving Learners a break: native language intuitions about transferability". *Working Papers in Bilingualism* 15, 1978, pp. 59-92.
- KELLERMAN, E. - "Transfer and non-transfer: Where we are now". *Studies in Second Language Acquisition* 2, 1979, pp. 37-57.
- KELLERMAN, E. - "Now you see it, now you don't". *Language transfer in language learning*, ed. por S. Gass e L. Selinker. Rowley, MA, Newbury House Publishers, 1983, pp. 112-134.
- KELLERMAN, E. - "The empirical evidence for the influence of L1 on interlanguage". *Interlanguage*, ed. por A. Davies, C. Cripe e A. P. R. Howatt. Edinburg University Press, 1984, pp. 98-122.
- KELLERMAN, E. - "Crosslinguistic influence: transfer to nowhere?". *Annual Review of Applied Linguistics* 15, 1995, pp. 125-150.
- KELLERMAN, E. e SHARWOOD-SMITH, M. - "Cross-linguistic influence in second language acquisition: an introduction". *Cross-linguistic influence in second language acquisition*, ed. por E. Kellerman e M. Sharwood-Smith. Oxford, Pergamon Press, 1986.
- KLIKOVAC, D. - *Semantika predloga: studija iz kognitivne lingvistike*. Beograd,

- Filoloski Fakultet, 2006.
- KRASHEN, S. D. - *Second Language Acquisition and Second Language Learning*. Oxford, Pergamon Press, 1981. Edição da Internet: <http://sdlkrashen.com>
- KRISTAL, D. - *Enciklopedijski Rečnik Moderne Lingvistike*. Beograd, Nolit, 1999.
- LADO, R. *Linguistics across cultures*. Ann Arbor, University of Michigan Press, 1957.
- LAKSHMANAN, U. – “Functional Categories and Related Mechanisms in Child Second Language Acquisition”. *The Generative Study of Second language Acquisition*, ed. por S. Flynn, G. Martohardjono e W. O’Neil. Mahwah, NJ, Lawrence Erlbaum Associates, 1998, pp. 3-16.
- LARDIERE, D. – “Mapping Features to Forms in Second Language Acquisition”. *Second Language Acquisition and Linguistic Theory*, ed. por J. Archibald. Oxford, Blackwell Publishers, 2000, pp. 102-129.
- LEIRIA, I. – “Aquisição de Língua não-materna. Um exemplo: o Aspecto Verbal”. *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*, ed. por H. I. Faria e [et al.]. Lisboa, Editorial Caminho, 1996.
- LEIRIA, I. - *Léxico, Aquisição e Ensino do Português Europeu língua não materna*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2006.
- LEPPERT, F. – *Verbos com complementos preposicionados por A: um estudo semanto-sintático relacional*. Dissertação de mestrado em Linguística Portuguesa Descritiva apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1995.
- LEVIN, B. e RAPPAPORT H. M. - *Argument Realization*. Cambridge, Cambridge University Press, 2006.
- MACKEY, A. e GASS, S. M. - *Second Language Research: methodology and design*. Lawrence Erlbaum Associates, 2005.
- MacWHINNEY, B., BATES, E. e KLIGELL, R. - “Cue validity and sentence interpretation in English, German and Italian”. *Journal of Verbal Learning and Verbal Behaviour* 23, 1984, pp. 127 - 50.
- MADEIRA, A. M^a. L. – “Aquisição de L2”. *Português Língua Segunda e Língua Estrangeira. Da(s) Teoria(s) à(s) Prática(s)*, ed. por P. Osório, R. M. Meyer e M^a. J. Grosso (coord.). Lisboa, Lidel – Edições Técnicas Lda., 2008, pp. 189-203.
- MASTER, P. – *A cross-linguistic interlanguage analysis of the acquisition of the English article system*. Tese de doutoramento apresentada à University of California at Los Angeles, 1987.

- MATEUS, M. H. e [et al.] - *Gramática da Língua Portuguesa* (5.^a ed. rev. e aum.). Lisboa, Editorial Caminho, 2003.
- MEISEL, J. - "The acquisition of negation in French and German: contrasting first and second language development." *Second Language Research* 13 (3), 1997, pp. 227-264.
- MESTHRIE, R. e DUNNE, T. - "Syntactic variation in language shift: the relative clause in South African Indian English". *Language Variation and Change* 2, 1990, pp. 31-56.
- ODLIN, T. - *Language Transfer*. Cambridge, Cambridge University Press, 1989.
- ODLIN, T. - "Cross-Linguistic Influence". *The Handbook of Second Language Acquisition*, ed. por C. J. Doughty e M. H. Long. Oxford, Blackwell Publishing, 2003. pp. 436-486.
- ODLIN, T. - "Crosslinguistic Influence and Conceptual Transfer: What Are the Concepts?". *Annual Review of Applied Linguistics* 25, Cambridge, Cambridge University Press, 2005, pp. 3-25.
- OSÓRIO, P., MEYER, R. M. e GROSSO, M^a. J. (coord.) - *Português Língua Segunda e Língua Estrangeira. Da(s) Teoria(s) à(s) Prática(s)*. Lisboa, Lidel – Edições Técnicas Lda, 2008.
- PERES, J. A. e MÓIA, T. - *Áreas Críticas da Língua Portuguesa* (2^a edição). Lisboa, Editorial Caminho, 2003
- PINTO, I. M. - *Sintaxe das preposições a e de*. Dissertação de mestrado em Linguística apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1997.
- PLATZACK, C. - "The Initial Hypothesis of Syntax: A Minimalist Perspective on Language Acquisition and Attrition". *Generative perspectives on language acquisition: empirical findings, theoretical considerations, cross-linguistic comparisons*, ed. por H. Clahsen. Amsterdam/Philadelphia, John Benjamins Publishing Company, 1996, pp. 369-414.
- RAPOSO, P. E. - *Teoria da Gramática. A Faculdade da Linguagem* (2^a edição). Lisboa, Editorial Caminho, 1998.
- RITCHIE, W. e BHATIA, T. (eds.) - *Handbook of Language Acquisition. The Essential Readings*. Oxford, Blackwell Publishing, 1996.
- RINGBOM, H. - *The Role of the First Language in Foreign Language Learning*. Clevedon, Multilingual Matters, 1987.
- ROMAINE, S. - "Variation". *The Handbook of Second Language Acquisition*, ed. por

- C. J. Doughty e M. H. Long. Oxford, Blackwell Publishing, 2003, pp. 409-435.
- ROUVERET, A. e VERGNAUD, J. R. – “Specifying Reference to the Subject : French Causatives and Conditions on Representations”. *Linguistic Inquiry* 11 (1), 1980, pp. 97-202.
- SAVIĆ, J. M. - *Code-Switching: theoretical and methodological issues*. Belgrade University, College of Philology, 1996.
- SAVIĆ, M. e ANDJELKOVIĆ, D. – “The Acquisition of Preposition in Serbian: Factors and Mechanisms of Development”. *Psihologija* 37 (4), 2004, pp. 415-450.
- Edição da Internet: <http://www.scindeks.nbs.bg.ac.yu/clanak.php?issn=0048-5705&je=en&prv=1&zad=7&id=0048-57050404415S>
- SAUTER, K. - *Transfer and Access to Universal Grammar in Adult Second Language Acquisition*. Groningen Dissertations in Linguistics 41, 2002. Edição da Internet: <http://dissertations.ub.rug.nl/faculties/arts/2002/k.sauter>
- SCHACHTER, J. – “Testing a Proposal Universal”. *Linguistic Perspectives on Second Language Acquisition*, ed. por S. Gass J. Schachter. Cambridge, Cambridge University Press, 1989, pp. 73-88.
- SCHACHTER, J. – “On the issue of completeness”. *Second Language Research* 6, 1990, pp. 93-124.
- SCHACHTER, J. - “A New Account of Language Transfer”. *Language Transfer in Language Learning*, ed. por S. Gass e L. Selinker. Amsterdam, John Benjamins Publishing Company, 1992, pp. 32-46.
- SCHWARTZ, B. D. – “On Two Hypotheses of “Transfer” in L2A: Minimal Trees and Absolute L1 Influence”. *The Generative Study of Second language Acquisition*, ed. por S. Flynn, G. Martohardjono, e W. O’Neil. Mahwah, NJ, Lawrence Erlbaum Associates, 1998, pp. 35-59.
- SCHWARTZ, B. D. e SPROUSE, R. A. – “Word Order and Nominative Case in Non-Native Language Acquisition: A longitudinal study of (L1 Turkish) German Interlanguage”. *Language acquisition studies in generative grammar*, ed. por T. Hoekstra e B.D. Schwartz. Amsterdam, John Benjamins Publishing Company, 1994, pp. 317-368.
- SCHWARTZ, B. D. e SPROUSE, R. A. – “L2 cognitive states and the Full Transfer / Full Access model”. *Second Language Research* 12 (1), 1996, pp. 40-72.
- SCHWARTZ, B. D. e SPROUSE, R. A. – “When syntactic theories evolve:

- Consequences for L2 Acquisition Research”. *Second language acquisition and linguistic Theory*, ed. por J. Archibald. Oxford, Blackwell Publishers, 2000, pp. 156-186.
- SELIGER, H. W. e SHOHAMY, E. – *Second Language Research Methods* (7ª edição). Oxford, Oxford University Press, 2003.
- SELINKER, L. – “Language Transfer”. *General Linguistics* 9, 1969, pp. 67-92.
- SELINKER, L. – “Interlanguage”. *International Review of Applied Linguistics* 10 (3), 1972, pp. 209-231. (Reeditado por J. C. Richards em *Error Analysis*. London, Longman, 1984, pp. 31-54).
- SHANNON, J. - *Variability and the interlanguage production of the English definite article*. Tese de doutoramento apresentada à Ohio State University, 1995.
- SKINNER, B. F. - *Verbal Behavior*. New-York, Appleton Century Crofts, 1957.
- SKINNER, B. F. - *O comportamento verbal* (Trad. Maria da Penha Villalobos). São Paulo, Cultrix, 1978.
- СТАНОЈЧИЋ, Ж. и ПОПОВИЋ Љ. - *Граматика Српскога Језика*. Београд, Завод за уџбенике и наставна средства, 1994.
- STARKE, M. - *Notes on Prepositions and Clause-Structure*. Mini-Memoire, Universite de Geneve, 1993.
- СТЕВАНОВИЋ, М. - *Граматика Српскога Језика*. Београд, Заветно Слово, 1998.
- SORACE, A. – “Incomplete and divergent representation of unaccusativity in non-native grammars of Italian”. *Second Language Research* 9, 1993, pp. 22-48.
- TAYLOR, J. R. – “Prepositions: Patterns of polysemization and strategies of Disambiguation”. *The Semantics of Prepositions: From Mental Processing to Natural Language Processing*, ed. por C. Zelinsky-Wibbelt. Berlin, Mouton de Gruyter, 1993, pp. 151–175.
- TEYSSIER, P. - *História da Língua Portuguesa*. Coleção “Nova Universidade” – Linguística. Lisboa, Livraria Sá da Costa Editora, 1994.
- THOMAS, E. C. - *Second language acquisition of prepositions: functional and substantive features*. Tese de doutoramento apresentada à University of Essex, 2004.
- TALAN, N. - *Osnove Gramatike Portugalskoga Jezika. Gramática Elementar da Língua Portuguesa*. Školska Knjiga, 2003.
- TRENKIC, D. – “Establishing the definiteness status of referents in dialogue (in

- languages with and without articles)". *Working Papers in English and Applied Linguistics* 7. Cambridge, Research Centre for English and Applied Linguistics, 2002, pp. 107–131.
- Edição da Internet: <http://www.york.ac.uk/depts/educ/Staff/DTrenkic.htm>
- TRENKIC, D. – “Definiteness in Serbian/Croatian/Bosnian and some implications for the general structure of the nominal phrase”. *Lingua* 114, 2004, pp. 1401–1427.
- TRENKIC, D. (em publicação) - Variability in L2 article production: beyond the representational deficit vs. processing constraints debate”. *Second Language Research*, 23 (3), 2007.
- Edição da Internet: <http://www.york.ac.uk/depts/educ/Staff/DTrenkic.htm>
- TRENKIC, D. (em publicação). - “The representation of English articles in second language grammars: determiners or adjectives?”. *Bilingualism: Language and Cognition*.
- Edição da Internet: <http://www.york.ac.uk/depts/educ/Staff/DTrenkic.htm>
- TSIMPLI, I. e ROUSSOU, A. - “Parameter resetting in L2”. *UCL Working Papers in Linguistics* 3. London, University College London, 1991, pp. 149-169.
- TSIMPLI, I. e SMITH, N. – “Second language learning: Evidence from a polyglot Savant”. *UCL Working Papers in Linguistics* 3. London, University College London, 1991, pp. 171-183.
- VAINIKKA, A. e YOUNG-SCHOLTEN, M. – “Direct access to X¹-theory: evidence from Korean and Turkish adult learning German”. *Language acquisition in generative grammar*, ed. por T. Hoekstra e B. Schwartz. Amsterdam, John Benjamins Publishing Company, 1994, pp. 265-316.
- VAINIKKA, A. e YOUNG-SCHOLTEN, M. – “Gradual development of L2 phrase Structure”. *Second Language Research* 12 (1), 1996a, pp. 7-39.
- VAINIKKA, A. e YOUNG-SCHOLTEN, M. – “The early stages in adult L2 syntax: Additional evidence from Romance speakers”. *Second Language Research* 12, 1996b, pp. 140-176.
- VAINIKKA, A. e YOUNG-SCHOLTEN, M. – “The Initial State in the L2 Acquisition of Phrase Structure”. *The Generative Study of Second language Acquisition*, ed. por S. Flynn, G. Martohardjono e W. O’Neil. Mahwah, NJ, Lawrence Erlbaum Associates, 1998, pp. 17-34.
- VERGNAUD, J. R. - *Dépendences et niveaux de représentations en syntaxe*. Amsterdam, John Benjamins Publishing Company, 1985.

- VILELA, M. - *Tradução e Análise Contrastiva: Teoria e Aplicação*. Lisboa, Editorial Caminho, 1994.
- WHITE, L. – “The pro-drop parameter in adult second language acquisition”. *Language Learning* 35 (1), 1985, pp. 47-62.
- WHITE, L. – “Implications of parametric variation for adult second language acquisition: an investigation of the pro-drop parameter”. *Experimental approaches to second language acquisition*, ed. por V. Cook. Oxford, Pergamon Press, 1986, pp. 55-72.
- WHITE, L. – “Universal Grammar: Is it just a new name for old problems?”. *Language Transfer in Language Learning*, ed. por S. Gass e L. Selinker. Amsterdam, John Benjamins Publishing Company, 1992, pp. 217-232.
- WHITE, L. – “Second Language Acquisition: From Initial to Final State”. *Second Language Acquisition and Linguistic Theory*, ed. por J. Archibald. Oxford, Blackwell Publishers, 2000, pp. 130-155.
- WHITE, L. – “Universal Grammar and Second Language Acquisition: Current Trends and New Directions”. *Handbook of Second Language Acquisition*, ed. por W. Ritchie e T. K. Bhatia. San Diego, Academic Press, 1996, pp. 85-120.
- WHITE, L. – “On the Nature of Interlanguage Representation: Universal Grammar in the Second Language”. *The Handbook of Second Language Acquisition*, ed. por C. J. Doughty e M. H. Long. Oxford, Blackwell Publishing, 2003a, pp. 19-42.
- WHITE, L. - *Second Language Acquisition and Universal Grammar*. Cambridge, Cambridge University Press, 2003b.
- XAVIER, M. F. - *Argumentos preposicionados em construções verbais: um estudo contrastivo das preposições a, de e to, from*. Tese de doutoramento em Linguística Contrastiva apresentada à Universidade Nova de Lisboa, 1989.
- ZLATIC, L. - *The Structure of the Serbian Noun Phrase*. Tese de doutoramento apresentada à University of Texas at Austin, 1997. Edição da Internet: <http://www.lztranslation.com/zlaticdissertation.html>
- ZOBL, H. – “Developmental and transfer errors: Their common bases and (possibly) differential effects on subsequent learning”. *TESOL Quarterly* 14, 1980, pp. 469-482.
- ZOBL, H. – “A direction for contrastive analysis: The comparative study of developmental sequences”. *TESOL Quarterly* 16, 1982, pp. 169–183.
- ZOBL, H. – “Aspects of reference and the pronominal syntax preference in the speech

- of young child L2 learners”. *Second languages: a cross-linguistic perspective*, ed. por R. W. Andersen. Rowley, MA, Newbury House Publishers, 1984, pp. 375- 391.
- ZOBL, H. – “Prior linguistic knowledge and the conservation of the learning procedure: Grammaticality of unilingual and multilingual learners”. *Language Transfer in Language Learning*, ed. por S. Gass e L. Selinker. Amsterdam, John Benjamins Publishing Company, 1992, pp. 176-196.
- ŽIVKOVIC, P. - *Portugalsko-srpski rečnik. Dicionário Português-Sérvio*. Narodna Knjiga IP “Filip Visnjic”, 2005.

ANEXO 1

Exemplo de Teste aplicado aos informantes (em Português)

Exemplo de Teste aplicado aos informantes (em Sérvio)



Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Um Saber Novo/Um Saber Diferente

Agradeço que façam este teste com seriedade. Os dados recolhidos serão integrados no meu trabalho de mestrado orientado pela Prof.^a Ana Madeira (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa).

Com este teste pretendemos observar as eventuais diferenças na aprendizagem de alguns aspectos gramaticais do português língua estrangeira.

Os dados pessoais serão tratados com confidencialidade. Os vossos nomes não serão divulgados.

Este teste não é uma avaliação dos vossos conhecimentos da língua portuguesa.

Agradeço que as respostas sejam rápidas. Interessa-nos as suas respostas mais imediatas, levadas pela intuição.

O tempo previsto para realização deste teste é de 30 minutos.

Este teste contém sete páginas.

Para mais informações e sugestões podem usar o seguinte *e-mail*:
radovanmil@gmail.com

Grato pela vossa colaboração,

Radovan Miletic

Nome: _____

Formulário de
consentimento

Autorizo a utilização destes dados para fins de investigação académica,

Local: _____; Data: __ / __ / 2007; Assinatura: _____

Idade: ____ anos;

Sexo: ☐ Feminino; ☐ Masculino;

Questionário

Nível de escolaridade: ☐ Básico; ☐ Secundário; ☐ Licenciatura; ☐ Mestrado; ☐ Doutorado;

País em que nasceu: ☐ Sérvia; ☐ Outro: _____

Se viveu em outro(s) país(es) por mais de seis meses, indique qual/quais e duração da estadia:

_____ __ meses/anos; _____ __ meses/anos;
_____ __ meses/anos; _____ __ meses/anos;

Língua em que foi escolarizado(a): ☐ Sérvio; ☐ Outra(s): _____

Língua que fala em casa: ☐ Sérvio; ☐ Outra(s): _____

Língua que fala fora de casa: ☐ Sérvio; ☐ Outra(s): _____

Preenche o quadro, indicando quantos anos/meses estudou uma determinada língua estrangeira e faça uma auto-avaliação dos vários domínios de competência da mesma, utilizando para o efeito a seguinte escala:

A = Muito bom; **B** = Bom; **C** = Suficiente; **D** = Básico.

Língua Estrangeira	Quanto tempo estudou	Auto-avaliação			
		Compreensão oral	Expressão oral	Compreensão escrita	Expressão escrita
Português					
Outra(s):					
_____	_____	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	_____

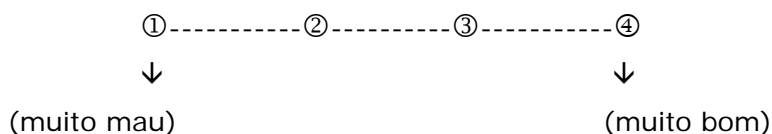
Leia com atenção e introduza nos espaços em branco uma ou mais palavras que achar adequadas. Se achar que em alguns casos não é necessária nenhuma palavra, coloque o sinal menos (-) no referido espaço.

1. Trazes tantos livros! Vens ____ biblioteca?
2. Há bares em Lisboa para todos ____ gostos.
3. O assunto está aberto ____ discussão.
4. A Mariza tem ____ encanto.
5. Vi o professor ____ Museu Nacional de Arte Antiga.
6. ____ gatos da minha irmã são feios.
7. Abriram ____ exposição de arte moderna.
8. São interessantes ____ livros de Saramago.
9. Este desenho é semelhante ____ outro.
10. Lisboa tem ____ maior árvore de Natal da Europa.
11. Os pais têm muita influência ____ comportamento dos filhos.
12. ____ regiões do Norte são mais frias.
13. O pai ____ João vive no Brasil.
14. A minha mãe preparou o jantar ____ mim.
15. Os alunos agradaram ____ professor.
16. Encontrei um amigo ____ rua.
17. Gostei ____ matéria que o professor deu.
18. O professor deu um livro ____ aluno.
19. Amanhã é a abertura ____ exposição.
20. Ela tem ____ problemas de saúde.
21. Nós moramos ____ Belgrado.
22. Os polícias estão atentos ____ ladrões.
23. Os alunos apresentam semelhanças ____ comportamento.
24. A atenção ____ professor, dada aos alunos, é grande.
25. A Maria comprou um brinquedo ____ loja.
26. Tenho acesso ____ gabinete presidencial.
27. Ao tirarem a fotografia sorriram ____ a câmara.
28. Começamos as férias a 3 ____ Janeiro.
29. O professor está orgulhoso ____ alunos.
30. Chegámos ao restaurante ____ meio-dia.

I Parte de Exercício de preenchimento de espaços.

Para distinguir a primeira parte dos testes de preenchimento de espaços da segunda, acrescentamos à frente dos itens a numeração romana “I” para a primeira parte e “II” para a segunda parte.

Classifique as frases, comparando-as de acordo com o sistema de valores apresentado, colocando um círculo à volta do número escolhido. Se achar que nenhuma das duas frases é boa, corrija-a, apresentando a sua versão correcta.



Exemplos:

#A	① 2 3 4 Amo-tu.	(significa que a construção da frase é muito má)
#B	1 ② 3 4 Te amo.	
#C	<u>Amo-te.</u>	(frase corrigida)
#A	① 2 3 4 Os meus filho são pequenos.	(significa que a construção da frase é muito má)
#B	1 2 3 ④ Os meus filhos são pequenos.	(significa que a construção da frase é muito boa)
#C	_____	(não é necessário corrigir, uma vez que a frase anterior foi classificada como muito boa)

- 1A 1 2 3 4 O português europeu é diferente no português brasileiro.
- 1B 1 2 3 4 O português europeu é diferente do português brasileiro.
- 1C

- 2A 1 2 3 4 Vamos no cinema.
2B 1 2 3 4 Vamos ao cinema.
2C _____

Exercício de escolha múltipla,
do item 1A/B/C até ao item
26A/B/C.
Contém apenas um *distractor*
(item 26A/B/C).

- 3A 1 2 3 4 Este teste é fácil da Maria.
- 3B 1 2 3 4 Este teste é fácil para a Maria.
- 3C

- 4A 1 2 3 4 As pessoas ao leste europeu são muito trabalhadoras.
- 4B 1 2 3 4 As pessoas do leste europeu são muito trabalhadoras.
- 4C

- 5A 1 2 3 4 Estou muito cansado. Venho agora no trabalho.
- 5B 1 2 3 4 Estou muito cansado. Venho agora do trabalho.
- 5C

- 6A 1 2 3 4 Já posso traduzir de sérvio para português.
- 6B 1 2 3 4 Já posso traduzir de sérvio em português.
- 6C

- 7A 1 2 3 4 Vens na escola a tarde.
7B 1 2 3 4 Vens em escola a tarde.
7C _____
- 8A 1 2 3 4 O aluno pôs o livro na mala.
8B 1 2 3 4 O aluno pôs o livro para mala.
8C _____
- 9A 1 2 3 4 Tenho dificuldade da aprendizagem desta língua.
9B 1 2 3 4 Tenho dificuldade na aprendizagem desta língua.
9C _____
- 10A 1 2 3 4 O menino deixou a bola em casa.
10B 1 2 3 4 O menino deixou a bola a casa.
10C _____
- 11A 1 2 3 4 Fui perguntar ao professor as horas.
11B 1 2 3 4 Fui perguntar no professor as horas.
11C _____
- 12A 1 2 3 4 O aluno atirou o livro ao chão.
12B 1 2 3 4 O aluno atirou o livro para o chão.
12C _____
- 13A 1 2 3 4 Gosto Figo, joga muito bem.
13B 1 2 3 4 Gosto do Figo, joga muito bem.
13C _____
- 14A 1 2 3 4 O que é que te agradou ao professor?
14B 1 2 3 4 O que é que te agradou no professor?
14C _____
- 15A 1 2 3 4 Este teste é fácil de entender.
15B 1 2 3 4 Este teste é fácil para entender.
15C _____
- 16A 1 2 3 4 Vou a Lisboa ver um filme.
16B 1 2 3 4 Vou para Lisboa ver um filme.
16C _____

- 17A 1 2 3 4 O bilhete tem um preço em 10 euros.
17B 1 2 3 4 O bilhete tem um preço de 10 euros.
17C _____
- 18A 1 2 3 4 Vi o dicionário na livraria.
18B 1 2 3 4 Vi o dicionário à livraria.
18C _____
- 19A 1 2 3 4 Vou dar um livro a meu colega.
19B 1 2 3 4 Vou dar um livro para meu colega.
19C _____
- 20A 1 2 3 4 Ela mora ao centro de Lisboa.
20B 1 2 3 4 Ela mora no centro de Lisboa.
20C _____
- 21A 1 2 3 4 Encontrei o livro à biblioteca?
21B 1 2 3 4 Encontrei o livro na biblioteca?
21C _____
- 22A 1 2 3 4 Portugal tem universidades muito antigas.
22B 1 2 3 4 Portugal tem as universidades muito antigas.
22C _____
- 23A 1 2 3 4 O fuso horário entre Lisboa e Belgrado está com diferença uma hora.
23B 1 2 3 4 O fuso horário entre Lisboa e Belgrado está com diferença de uma hora.
23C _____
- 24A 1 2 3 4 A Maria gosta cozinhar.
24B 1 2 3 4 A Maria gosta de cozinhar.
24C _____
- 25A 1 2 3 4 O professor faltou na 2^a-feira.
25B 1 2 3 4 O professor faltou de 2^a-feira.
25C _____
- 26A 1 2 3 4 Acedeu para o cargo de presidente.
26B 1 2 3 4 Acedeu ao cargo de presidente.
26C _____

Leia com atenção e introduza nos espaços em branco uma ou mais palavras que achar adequadas. Se achar que em alguns casos não é necessária nenhuma palavra, coloque o sinal menos (-) no referido espaço.

1. Durante ____ dia faz muito calor na cidade.
2. ____ noites são quentes no Algarve.
3. Olhaste ____ o carro?
4. Para ____ crianças tudo é uma brincadeira.
5. Todos os anos são publicados ____ novos livros científicos.
6. Lisboa é conhecida como ____ cidade das sete colinas.
7. Belgrado tem ____ seu encanto.
8. O aluno deixou o livro ____ sala de aula.
9. Lisboa tem também ____ suas praias.
10. Os portugueses preferem beber ____ vinho.
11. Ontem, ____ professora de espanhol chegou tarde.
12. Vais ____ laboratório buscar as análises?
13. Adoro ler ____ poesia.
14. Tenho de resolver ____ meus problemas.
15. O que regula as marés é ____ Lua.
16. Os alunos perguntaram ____ professor sobre gastronomia.
17. Todos os anos ardem ____ árvores em Portugal.
18. Desejo visitar ____ Porto.
19. Os alunos deram uma prenda ____ professor.
20. A obra ____ Miguel Cervantes é magnífica.
21. Nem todas ____ pessoas têm a mesma origem.
22. ____ população portuguesa está muito envelhecida.
23. A música ____ Madredeus é divinal.
24. ____ brinquedos são muito bonitos.
25. Eu adoro ____ gatos.
26. Ele é um bom professor, que sabe influenciar ____ alunos.
27. Vamos ao Brasil ____ Inverno.
28. Tenho dinheiro suficiente ____ o bilhete.
29. Este aluno é superior ____ outros alunos.
30. Os filhos sentem orgulho ____ pais.

II Parte de Exercício de preenchimento de espaços.

Para distinguir a primeira parte dos testes de preenchimento de espaços da segunda, acrescentamos à frente dos itens a numeração romana “I” para a primeira parte e “II” para a segunda parte.



Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Um Saber Novo/Um Saber Diferente

Molim vas da pažljivo uradite ovaj test. Sakupljeni podaci će biti sastavni deo mog magistarskog rada vodjen od strane Profesorke Dr. Ana Madeira (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa).

Ovim testom nameravamo da uporedimo eventualne razlike pri učenju odredjenih struktura gramatike portugalskog kao stranog jezika.

Lične podatke tretiraćemo kao poverljive. Vaše ime i prezime nećemo objaviti.

Ovaj test nije ispit vašeg znanja iz portugalskog jezika.

Bilo bi poželjno da brzo odgovorite na pitanja. I tom prilikom, oslonite se na svoju intuiciju.

Predvidjeno vreme za realizaciju ovog testa je 30 minuta.

Ovaj test ima sedam stranica.

Za više informacija i predloga možete da koristite sledeći *e-mail*:
radovanmil@gmail.com

Hvala unapred na saradnji,

Radovan Miletic

Ime i Prezime: _____

Dozvoljavam korišćenje podataka iz ovog testa u okviru akademskih istraživanja,

Mesto: _____; Datum: __/__/2007; Potpis: _____

Godina rođenja: ____;

Pol: ☐ Ženski; ☐ Muški;

Nivo školskog obrazovanja: ☐ Osnovno; ☐ Srednje; ☐ Visoko; ☐ Magistarski; ☐ Doktorat;

Zemlja u kojoj ste se rodili: ☐ Srbija; ☐ Druga: _____

Ako ste živeli u nekoj drugoj zemlji više od šest meseci, navedite u kojoj i koliko vremena ste u njoj boravili:

_____ godina/meseci; _____ godina/meseci;
_____ godina/meseci; _____ godina/meseci;

Jezik na kome ste školovani: ☐ Srpski; ☐ Drugi: _____

Jezik koji govorite u kući: ☐ Srpski; ☐ Drugi: _____

Jezik koji govorite izvan kuće: ☐ Srpski; ☐ Drugi: _____

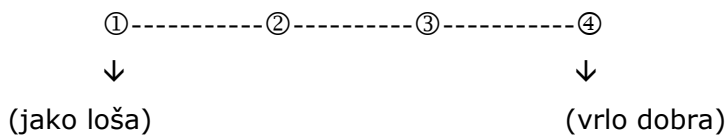
Popunite tabelu i označite koliko godina/meseci ste studirali neki strani jezik i sami ocenite svoje znanje u raznim oblastima kompetencije tog jezika, koristeći tom prilikom sledeću skalu:

A = Vrlo dobro; **B** = Dobro; **C** = Zadovoljavajuće; **D** = Osnovno.

Strani jezik	Koliko godina/meseci ste studirali	Samocenjivanje jezičkih veština			
		Usmeno razumevanje (slušanje)	Usmeno izražavanje (govorna interakcija i produkcija)	Pisano razumevanje (čitanje)	Pisano izražavanje (pisanje)
Portugalski					
Drugi:					
_____	_____	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	_____

Pažljivo pročitajte sledeće rečenice i upišite u slobodnom prostoru jednu ili više reči koje smatrate ispravnim. Ako mislite da u nekim rečenicama nije neophodna nijedna reč, onda upisite crticu (-) na to mesto.

1. Trazes tantos livros! Vens ____ biblioteca?
2. Há bares em Lisboa para todos ____ gostos.
3. O assunto está aberto ____ discussão.
4. A Mariza tem ____ encanto.
5. Vi o professor ____ Museu Nacional de Arte Antiga.
6. ____ gatos da minha irmã são feios.
7. Abriram ____ exposição de arte moderna.
8. São interessantes ____ livros de Saramago.
9. Este desenho é semelhante ____ outro.
10. Lisboa tem ____ maior árvore de Natal da Europa.
11. Os pais têm muita influência ____ comportamento dos filhos.
12. ____ regiões do Norte são mais frias.
13. O pai ____ João vive no Brasil.
14. A minha mãe preparou o jantar ____ mim.
15. Os alunos agradaram ____ professor.
16. Encontrei um amigo ____ rua.
17. Gostei ____ matéria que o professor deu.
18. O professor deu um livro ____ aluno.
19. Amanhã é a abertura ____ exposição.
20. Ela tem ____ problemas de saúde.
21. Nós moramos ____ Belgrado.
22. Os polícias estão atentos ____ ladrões.
23. Os alunos apresentam semelhanças ____ comportamento.
24. A atenção ____ professor, dada aos alunos, é grande.
25. A Maria comprou um brinquedo ____ loja.
26. Tenho acesso ____ gabinete presidencial.
27. Ao tirarem a fotografia sorriram ____ a câmara.
28. Começamos as férias a 3 ____ Janeiro.
29. O professor está orgulhoso ____ alunos.
30. Chegámos ao restaurante ____ meio-dia.



Primeri:

#A	① 2 3 4 Amo-tu.	(znači da je rečenica jako loše konstruisana)
#B	1 ② 3 4 Te amo.	
#C	<u>Amo-te.</u>	(ispravljena rečenica)
#A	① 2 3 4 Os meus filho são pequenos.	(znači da je rečenica jako loše konstruisana)
#B	1 2 3 ④ Os meus filhos são pequenos.	(znači da je rečenica vrlo dobro konstruisana)
#C	_____	(nije potrebno ispraviti rečenicu, zato što je predhodna ocenjena kao vrlo dobra)

- 1A 1 2 3 4 O português europeu é diferente no português brasileiro.
- 1B 1 2 3 4 O português europeu é diferente do português brasileiro.
- 1C _____

- 2A 1 2 3 4 Vamos no cinema.
2B 1 2 3 4 Vamos ao cinema.
2C _____

- 3A 1 2 3 4 Este teste é fácil da Maria.
- 3B 1 2 3 4 Este teste é fácil para a Maria.
- 3C _____

- 4A 1 2 3 4 As pessoas ao leste europeu são muito trabalhadoras.
- 4B 1 2 3 4 As pessoas do leste europeu são muito trabalhadoras.
- 4C _____

- 5A 1 2 3 4 Estou muito cansado. Venho agora no trabalho.
- 5B 1 2 3 4 Estou muito cansado. Venho agora do trabalho.
- 5C _____

- 6A 1 2 3 4 Já posso traduzir de sérvio para português.
- 6B 1 2 3 4 Já posso traduzir de sérvio em português.
- 6C

- 7A 1 2 3 4 Vens na escola a tarde?
7B 1 2 3 4 Vens em escola a tarde?
7C _____
- 8A 1 2 3 4 O aluno pôs o livro na mala.
8B 1 2 3 4 O aluno pôs o livro para mala.
8C _____
- 9A 1 2 3 4 Tenho dificuldade da aprendizagem desta língua.
9B 1 2 3 4 Tenho dificuldade na aprendizagem desta língua.
9C _____
- 10A 1 2 3 4 O menino deixou a bola em casa.
10B 1 2 3 4 O menino deixou a bola a casa.
10C _____
- 11A 1 2 3 4 Fui perguntar ao professor as horas.
11B 1 2 3 4 Fui perguntar no professor as horas.
11C _____
- 12A 1 2 3 4 O aluno atirou o livro ao chão.
12B 1 2 3 4 O aluno atirou o livro para o chão.
12C _____
- 13A 1 2 3 4 Gosto Figo, joga muito bem.
13B 1 2 3 4 Gosto do Figo, joga muito bem.
13C _____
- 14A 1 2 3 4 O que é que te agradou ao professor?
14B 1 2 3 4 O que é que te agradou no professor?
14C _____
- 15A 1 2 3 4 Este teste é fácil de entender.
15B 1 2 3 4 Este teste é fácil para entender.
15C _____
- 16A 1 2 3 4 Vou a Lisboa ver um filme.
16B 1 2 3 4 Vou para Lisboa ver um filme.
16C _____

- 17A 1 2 3 4 O bilhete tem um preço em 10 euros.
17B 1 2 3 4 O bilhete tem um preço de 10 euros.
17C _____
- 18A 1 2 3 4 Vi o dicionário na livraria.
18B 1 2 3 4 Vi o dicionário à livraria.
18C _____
- 19A 1 2 3 4 Vou dar um livro a meu colega.
19B 1 2 3 4 Vou dar um livro para meu colega.
19C _____
- 20A 1 2 3 4 Ela mora ao centro de Lisboa.
20B 1 2 3 4 Ela mora no centro de Lisboa.
20C _____
- 21A 1 2 3 4 Encontrei o livro à biblioteca?
21B 1 2 3 4 Encontrei o livro na biblioteca?
21C _____
- 22A 1 2 3 4 Portugal tem universidades muito antigas.
22B 1 2 3 4 Portugal tem as universidades muito antigas.
22C _____
- 23A 1 2 3 4 O fuso horário entre Lisboa e Belgrado está com diferença uma hora.
23B 1 2 3 4 O fuso horário entre Lisboa e Belgrado está com diferença de uma hora.
23C _____
- 24A 1 2 3 4 A Maria gosta cozinhar.
24B 1 2 3 4 A Maria gosta de cozinhar.
24C _____
- 25A 1 2 3 4 O professor faltou na 2ª-feira.
25B 1 2 3 4 O professor faltou de 2ª-feira.
25C _____
- 26A 1 2 3 4 Acedeu para o cargo de presidente.
26B 1 2 3 4 Acedeu ao cargo de presidente.
26C _____

Pažljivo pročitajte sledeće rečenice i upišite u slobodnom prostoru jednu ili više reči koje smatrate ispravnim. Ako mislite da u nekim rečenicama nije neophodna nijedna reč, onda upisite crticu (-) na to mesto.

1. Durante ____ dia faz muito calor na cidade.
2. ____ noites são quentes no Algarve.
3. Olhaste ____ o carro?
4. Para ____ crianças tudo é uma brincadeira.
5. Todos os anos são publicados ____ novos livros científicos.
6. Lisboa é conhecida como ____ cidade das sete colinas.
7. Belgrado tem ____ seu encanto.
8. O aluno deixou o livro ____ sala de aula.
9. Lisboa tem também ____ suas praias.
10. Os portugueses preferem beber ____ vinho.
11. Ontem, ____ professora de espanhol chegou tarde.
12. Vais ____ laboratório buscar as análises?
13. Adoro ler ____ poesia.
14. Tenho de resolver ____ meus problemas.
15. O que regula as marés é ____ Lua.
16. Os alunos perguntaram ____ professor sobre gastronomia.
17. Todos os anos ardem ____ árvores em Portugal.
18. Desejo visitar ____ Porto.
19. Os alunos deram uma prenda ____ professor.
20. A obra ____ Miguel Cervantes é magnífica.
21. Nem todas ____ pessoas têm a mesma origem.
22. ____ população portuguesa está muito envelhecida.
23. A música ____ Madredeus é divina.
24. ____ brinquedos são muito bonitos.
25. Eu adoro ____ gatos.
26. Ele é um bom professor, que sabe influenciar ____ alunos.
27. Vamos ao Brasil ____ Inverno.
28. Tenho dinheiro suficiente ____ o bilhete.
29. Este aluno é superior ____ outros alunos.
30. Os filhos sentem orgulho ____ pais.

ANEXO 2

Dados do questionário dos grupos de PL2 e PLE

Características individuais do grupo de PL2, grupo de PLE e grupo de controlo

Dados do questionário dos grupos de PL2, PLE e grupo de controlo

	Grupo de PL2 15 Informantes	Grupo de PLE 17 Informantes	Grupo de controlo 10 Informantes
Idade			
Média de idade	(40)	(23)	(40)
19-24	-	15	-
25-29	-	2	1
30-34	4	-	1
35-39	4	-	3
40-44	2	-	2
45-49	3	-	3
50-54	2	-	-
Sexo			
Feminino	8	17	7
Masculino	7	-	3
Nível de escolaridade.			
Secundário	3	7	1
Licenciatura	9	10	9
Mestrado	2	-	-
Doutoramento	1	-	-
País em que nasceram.			
Sérvia	14	14	
Croácia	1	3	
Moçambique	-	-	1
Viveram em outro (s) país (es) por mais de seis meses.			
Holanda	2	-	-
República Checa	1	-	-
Polónia	1	-	-
França	1	-	1
Inglaterra	1	-	-
Itália	1	-	-
Moçambique	-	-	1
Portugal	(todos)	1	
Língua(s) em que foram escolarizados(as).			

Sérvio	15	17	
Português			10
Francês (nível superior)	1	-	-
Inglês (nível superior)	1	-	-
Língua(s) que falam em casa.			
Sérvio	14	17	
Português	3	-	10
Outra (Inglês)	2	-	
Língua(s) que falam fora de casa.			
Sérvio	4	17	
Português	15	-	10
Outra	8	4	
Língua(s) estrangeira(s) que estudaram.			
Português			
(entre 3 e 6 meses)	5	1	
(6 meses)	-	1	
(8 meses)	-	2	
(9 meses)	-	1	
(10 meses)	-	2	
(1 ano)	-	3	
“um pouco mais de 1 ano”	-	1	
(2 anos)	-	5	
Inglês	14	15	8
Espanhol (Castelhano)	1	7	1
Alemão	-	5	2
Francês	1	3	10
Italiano	-	3	-
Russo	1	-	-
Catalão	-	1	-
Checo	1	-	-
Romeno	-	1	-
Chinês (Mandarim)	-	1	-
Polaco	-	1	-
Sueco	-	1	-

Grego	-	1	-
Latim	-	-	1

Características individuais do grupo de PL2, grupo de PLE e grupo de controlo

Características individuais do grupo de PL2

	2A	2B	2C	2D	2E	2F	2G	2H	2I	2J	2K	2L	2M	2N	2O
Idade:															
Idade	52	37	45	34	44	38	51	37	45	39	31	45	33	31	40
Sexo:															
Feminino	x	x	x				x	x			x				x
Masculino				x	x	x			x	x		x	x	x	
Nível de escolaridade:															
Secundário							x				x			x	
Licenciatura	x	x	x		x	x		x	x	x					x
Mestrado				x									x		
Doutoramento												x			
País em que nasceu:															
Sérvia	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x
Croácia										x					
Se viveu em outro(s) país(es) por mais de seis meses, indique qual/quais e duração da estadia:															
Holanda								3 meses				1 ano			
República Checa						3 anos									

Polónia													10 meses		
França	7 anos														
Inglaterra						1 ano									
Itália								3 anos							
Portugal			14 anos		15 anos	10 anos	11 anos	13 anos	14 anos		7 anos				
Língua em que foi escolarizado(a):															
Sérvio	x	x	x	x	x	x	x	x	x	Servo-croata	x	x	x	x	x
Francês (nível superior)	x														
Língua que fala em casa:															
Sérvio	x	x	x		x	x	x	x	x		x	x	x	x	x
Português				x				x						x	
Outra (Inglês)								Inglês		Croata					
Língua que fala fora de casa:															
Sérvio	x							x						x	
Português	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Outra	Francês, Inglês		Inglês		Inglês			Inglês	Inglês			Inglês			Inglês
Língua(s) estrangeira(s) que estudou:															
Português		3 meses	3 meses	1 mês	3 meses		6 meses								

Inglês	12 anos	12 anos	12 Anos	4 anos			3 anos		9 anos	10 anos	13 anos	8 anos		8 anos	
Espanhol (Castelhano)														2 anos	
Francês	1 ano														

Características individuais do grupo de PLE

	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	E10	E11	E12	E13	E14	E15	E16	E17
Idade:																	
Idade	25	24	24	24	22	21	23	20	22	21	22	26	23	23	22	22	19
Sexo:																	
Feminino	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Nível de escolaridade:																	
Secundário	x			x	x		x			x					x		
Licenciatura		x	x			x					x	x	x	x		x	x
País em que nasceu:																	
Sérvia	x	x		x		x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x
Croácia			x		x								x				
Se viveu em outro(s) país(es) por mais de seis meses, indique qual/quais e duração da estadia:																	
Portugal	1 ano																

Língua(s) em que foi escolarizado(a).																	
Sérvio	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Língua(s) que falam em casa:																	
Sérvio	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Língua(s) que falam fora de casa:																	
Sérvio	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Outra	Inglês							Alemão, Inglês				Inglês					Espanhol
Língua(s) estrangeira(s) que estudou:																	
Português	1 ano	2 anos	2 anos	2 anos	2 anos	2 anos	“um pouco mais de 1 ano”	1 ano	1 ano	10 meses	10 meses	9 meses	8 meses	8 meses	-	6 meses	“alguns meses”
Inglês	15 anos	12 anos	10 anos	10 anos	10 anos	13 anos	8 anos			16 anos	10 anos	10 anos	8 anos	10 anos		2 anos	16 anos
Espanhol (Castelhano)		1 ano	4 anos	5 anos				1 ano				5 anos			4 anos	4 anos	
Alemão					4 anos			2 anos			4 anos	6 meses					12 anos
Francês							9 anos			4 anos				4 anos			
Italiano	2 anos												5 anos	5 anos			
Catalão				2 anos													
Grego										3 anos							

Romeno													2 anos				
Chinês (Mandarim)					4 anos												
Polaco						3 anos											
Sueco																	1 ano

Características individuais do grupo de controlo

	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10
Idade:										
Idade	31	48	39	25	38	43	44	45	49	35
Sexo:										
Feminino	x	x	x	x		x			x	x
Masculino					x		x	x		
Nível de escolaridade:										
Secundário			x							
Licenciatura	x	x		x	x	x	x	x	x	x
País em que nasceu:										
Portugal	x		x	x	x	x	x	x	x	x
Outro		Moçambique								

Se viveu em outro(s) país(es) por mais de seis meses, indique qual/quais e duração da estadia:										
Moçambique		16 anos								
França							8 anos			
Língua em que foi escolarizado(a):										
Português	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Língua que fala em casa:										
Português	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Língua que fala fora de casa:										
Português	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Língua(s) estrangeira(s) que estudou:										
Inglês	7 anos	7 anos	8 anos	9 anos	5 anos	1 ano			7 anos	10 anos
Espanhol (Castelhano)										1 ano
Alemão		3 meses	2 anos							
Francês	5 anos	2 anos	5 anos	3 anos	8 anos	7 anos	1 ano	5 anos	5 anos	3 anos
Latim		2 anos								

ANEXO 3

**Uso das preposições a, de, em e para e relações de Espaço (teste de
escolha múltipla)**

Uso das preposições <i>a</i> , <i>de</i> , <i>em</i> e <i>para</i> e relações de Espaço (teste de escolha múltipla)									substituições <i>a</i>		substituições <i>de</i>		substituições <i>em</i>		substituições <i>para</i>		substituições outras		
					PL2			PLE			PL2	PLE	PL2	PLE	PL2	PLE	PL2	PLE	
					① ②	③ ④	omissões	① ②	③ ④	omissões									
Espaço	Direcção [+Movimento]	Meta	2A	Vamos no cinema.	80% (12)		20% (3)	76% (13)		24% (4)									
			2B	Vamos ao cinema.		100% (15)			88% (15)	12% (2)									
			2C											7% (1)					
			16A	Vou a Lisboa ver um filme.	27% (4)	73% (11)		18% (3)	76% (13)	6% (1)									
			16B	Vou para Lisboa ver um filme.	33% (5)	60% (9)	7% (1)	47% (8)	41% (7)	12% (2)									
			16C																
			12A	O aluno atirou o livro ao chão.	60% (9)	27% (4)	13% (2)	29% (5)	41% (7)	29% (5)									
			12B	O aluno atirou o livro para o chão.	7% (1)	93% (14)		53% (9)	18% (3)	29% (5)									
			12C												24% (4)				

Lugar [- Móvime nto]	Meta/Origem	8A	O aluno pôs o livro na mala.		93% (14)	7% (1)	6% (1)	76% (13)	18% (3)											
		8B	O aluno pôs o livro para mala.	80% (12)		20% (3)	70% (12)	6% (1)	24% (4)											
		8C													dentro da 7% (1)					
			7A	Vens na escola a tarde.	47% (7)	40% (6)	13% (2)	35% (6)	35% (6)	29% (5)										
			7B	Vens em escola a tarde.	60% (9)	27% (4)	13% (2)	64% (11)	18% (3)	18% (3)										
			7C	à /da							40% (6)	53% (9)	7% (1)				20% (3)			
			5A	Estou muito cansado. Venho agora no trabalho.	80% (12)		20% (3)	64% (11)	6% (1)	29% (5)										
	5B		Estou muito cansado. Venho agora do trabalho.		93% (14)	7% (1)	12% (2)	70% (12)	18% (3)											
	5C										6% (1)									
		4A	As pessoas ao leste europeu são muito trabalhadoras.	73% (11)		27% (4)	64% (11)	6% (1)	29% (5)											

		4B	As pessoas do leste europeu são muito trabalhadoras.		100% (15)		6% (1)	76% (13)	18% (3)								
		4C												12% (2)			
		10A	O menino deixou a bola em casa.	7% (1)	93% (14)		12% (2)	76% (13)	12% (2)								
		10B	O menino deixou a bola a casa.	87% (13)		13% (2)	70% (12)	18% (3)	12% (2)								
		10C												7% (1)	12% (2)		
		18A	Vi o dicionário na livraria.		100% (15)		6% (1)	94% (16)									
		18B	Vi o dicionário à livraria.	73% (11)		27% (4)	76% (13)	12% (2)	12% (2)								
		18C															
		20A	Ela mora ao centro de Lisboa.	80% (12)		20% (3)	76% (13)	12% (2)	12% (2)								
		20B	Ela mora no centro de Lisboa.		100% (15)			100% (17)									
		20C															

ANEXO 4

**Uso das preposições a, de, em e para e relações de Tempo (teste de
escolha múltipla)**

Uso das preposições <i>a</i> , <i>de</i> , <i>em</i> e <i>para</i> e relações de Tempo (teste de escolha múltipla)									substituições <i>a</i>		substituições <i>de</i>		substituições <i>em</i>		substituições <i>para</i>		substituições outras	
			PL2			PLE			PL2	PLE	PL2	PLE	PL2	PLE	PL2	PLE	PL2	PLE
			① ②	③ ④	omissões	① ②	③ ④	omissões										
Tempo	25A	O professor faltou na 2ª-feira.		100% (15)			94% (16)	6% (1)										
	25B	O professor faltou de 2ª-feira.	80% (12)	7% (1)	13% (2)	76% (13)	6% (1)	18% (3)										
	25C																	

ANEXO 5

**Uso das preposições a, de, em e para e relações de Noção (teste de
escolha múltipla)**

Noção	Uso das preposições <i>a</i> , <i>de</i> , <i>em</i> e <i>para</i> e relações de Noção (teste de escolha múltipla)							substituições <i>a</i>		substituições <i>de</i>		substituições <i>em</i>		substituições <i>para</i>		substituições outras	
			PL2			PLE		PL2	PLE	PL2	PLE	PL2	PLE	PL2	PLE	PL2	PLE
			① ②	③ ④	omissões	① ②	③ ④	omissões									
	19A	Vou dar um livro a meu colega.	47% (7)	33% (5)	20% (3)	12% (2)	64% (11)	24% (4)									
	19B	Vou dar um livro para meu colega.	67% (10)	20% (3)	13% (2)	64% (11)	12% (2)	24% (4)									
	19C	ao							80% (12)	35% (6)							
	11A	Fui perguntar ao professor as horas.	20% (3)	60% (9)	20% (3)		94% (16)	6% (1)									
	11B	Fui perguntar no professor as horas.	73% (11)		27% (4)	82% (14)	6% (1)	12% (2)									
	11C															o 47% (7)	
	26A	Acedeu para o cargo de presidente.	60% (9)	27% (4)	13% (2)	35% (6)	35% (6)	29% (5)									
	26B	Acedeu ao cargo de presidente.	13% (2)	73% (11)	13% (2)	29% (5)	29% (5)	41% (7)									
	26C												6%				o 6%

(1)

6%

																	(1)
13A	Gosto Figo, joga muito bem.	73% (11)	7% (1)	20% (3)	64% (11)	24% (4)	12% (2)										
13B	Gosto do Figo, joga muito bem.	13% (2)	73% (11)	13% (2)	18% (3)	76% (13)	6% (1)										
13C											12% (2)					o 13% (2)	
24A	A Maria gosta cozinhar.	80% (12)	7% (1)	13% (2)	76% (13)	6% (1)	18% (3)										
24B	A Maria gosta de cozinhar.		100% (15)		6% (1)	88% (15)	6% (1)										
24C																	
1A	O português europeu é diferente no português brasileiro.	87% (13)		13% (2)	70% (12)		29% (5)										
1B	O português europeu é diferente do português brasileiro.		100% (15)			94% (16)	6% (1)										
1C																do que 7% (1)	do que 6% (1)
22A	O fuso horário entre Lisboa e Belgrado está com diferença uma hora.	67%	13%	20%	53%	18%	20%										

		(10)	(2)	(3)	(9)	(3)	(5)										
23B	O fuso horário entre Lisboa e Belgrado está com diferença de uma hora.		100% (15)		6% (1)	76% (13)	18% (3)										
23C																	
15A	Este teste é fácil de entender.	7% (1)	93% (14)		47% (8)	41% (7)	12% (2)										
15B	Este teste é fácil para entender.	60% (9)	27% (4)	13% (2)	24% (4)	70% (12)	6% (1)										
15C																	
17A	O bilhete tem um preço em 10 euros.	87% (13)		13% (2)	76% (13)	6% (1)	18% (3)										
17B	O bilhete tem um preço de 10 euros.		100% (15)			88% (15)	12% (2)										
17C																	
9A	Tenho dificuldade da aprendizagem desta língua.	54% (8)	13% (2)	33% (5)	47% (8)	24% (4)	29% (5)										
9B	Tenho dificuldade na aprendizagem desta língua.		93% (14)	7% (1)	35% (6)	41% (7)	24% (4)										
9C															6% (1)		por 6%

(1)

com

																	6% (1)
14A	O que é que te agradou ao professor?	87% (13)		13% (2)	58% (10)	12% (2)	29% (5)										
14B	O que é que te agradou no professor?		100% (15)		18% (3)	58% (10)	24% (4)										
14C											12% (2)						o 12% (2)
3A	Este teste é fácil da Maria.	80% (12)		20% (3)	76% (13)	6% (1)	18% (3)										
3B	Este teste é fácil para Maria.		100% (15)			94% (16)	6% (1)										
3C																	
6A	Já posso traduzir de sérvio para português.	7% (1)	87% (13)	7% (1)	41% (7)	35% (6)	24% (4)										
6B	Já posso traduzir de sérvio em português.	60% (9)	13% (2)	27% (4)	47% (8)	35% (6)											
6C								7% (1)	12% (2)								

ANEXO 6

**Dados do grupo de PL2 (referentes ao exercício de preenchimento de
espaços e escolha múltipla)**

Dados do grupo de PL2 (referentes ao exercício de preenchimento de espaços e escolha múltipla)

Exercício de preenchimento de espaços (1 parte):

	Frases	Formas esperadas	2A	2B	2C	2D	2E	2F	2G	2H	2I	2J	2K	2L	2M	2N	2O
I.1.	Trazes tantos livros! Vens à/da biblioteca?	à/da	✓ da	a	de	✓ da	✓ da	✓ da	✓ da	✓ da	a	a	a	✓ à	✓ da	✓ da	✓ da
I.2.	Há bares em Lisboa para todos os gostos.	os	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
I.3.	O assunto está aberto à/para/a discussão.	à/para	✓ para	✓ para	✓ a	✓ a	ao	à ✓	✓ para	✓ a	ao	✓ a	✓ para	à ✓	✓ para	em	✓ para
I.4.	A Mariza tem (-) encanto.	(-)	✓ muito	✓	✓	o	✓	o	o	o	o	o	✓	o	✓	o	o
I.5.	Vi o professor no Museu Nacional de Arte Antiga.	no	de	em	do	de	de	✓	✓	do	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
I.6.	Os gatos da minha irmã são feios.	os	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
I.7.	Abriam a/uma exposição de arte moderna.	a	✓	✓	-	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	-	✓	-	✓	-
I.8.	São interessantes os livros de Saramago.	os	✓	✓	-	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	-	✓	✓
I.9.	Este desenho é semelhante ao outro.	ao	✓	à	com	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
I.10.	Lisboa tem a maior árvore de Natal da Europa.	a	o	✓	✓	o	✓	✓	✓	✓	o	o	o	o	o	o	o
I.11.	Os pais têm muita influência no comportamento dos filhos.	no	ao	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
I.12.	As regiões do Norte são mais frias.	as	✓	✓	os	✓	✓	os	✓	✓	✓	✓	-	os	✓	✓	os
I.13.	O pai do João vive no Brasil.	do	de	✓	✓	de	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	de
I.14.	A minha mãe preparou o jantar para mim.	para	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
I.15.	Os alunos agradaram ao professor.	ao	o	o	o	o	o	o	o	o	✓	o	o	o	o	o	o

I.16.	Encontrei um amigo na rua.	na	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
I.17.	Gostei da matéria que o professor deu.	da	√	a	de	de	a	a	√	√	a	a	-	a	√	√	de
I.18.	O professor deu um livro ao aluno.	ao	√	√	√	√	à	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
I.19.	Amanhã é a abertura da exposição.	da	de	√	de	de	do	√	√	√	de	do	√	de	√	√	de
I.20.	Ela tem (-) problemas de saúde.	(-)	√	os	os	os	a	os	√	uns	os	os	√	as	√	√	√
I.21.	Nós moramos em Belgrado.	em	√	√	√	√	no	√	√	√	√	no	√	√	√	√	√
I.22.	Os policiais estão atentos aos ladrões.	aos	√	√	as	√	nos	√	√	√	√	√	√	√	√	dos	√
I.23.	Os alunos apresentam semelhanças no/de comportamento.	no/de	do	do	√ de	do	√ no	num	√ de	√ de	ao	√ no	√ no	√ no	√ no	√ no	√ no
I.24.	A atenção do professor, dada aos alunos, é grande.	do	de	ao	de	√	de	√	√	√	de	√	√	ao	√	√	√
I.25.	A Maria comprou um brinquedo na loja.	pa	√	√	√	√	√	√	√	√	√	a	√	√	√	√	√
I.26.	Tenho acesso ao gabinete presidencial.	ao	√	à	√	√	no	√	√	√	√	√	√	√	√	no	√
I.27.	Ao tirarem a fotografia sorriram para a câmara.	para	√	-	-	√	se	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
I.28.	Começamos as férias a 3 de Janeiro.	de	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
I.29.	O professor está orgulhoso dos alunos.	dos	√	nos	com	aos	√	com	√	√	aos	√	nos	em	√	nos	com
I.30.	Chegamos ao restaurante ao meio-dia.	ao	√	√	√	no	em	√	à	√	no	no	√	√	√	a	√

Exercício de escolha múltipla:

	Frases	Classificação esperada	2A	2B	2C	2D	2E	2F	2G	2H	2I	2J	2K	2L	2M	2N	2O
1A	O português europeu é diferente no português brasileiro.	1 2 3 4	①	①	①	①	①	①	①		①	①	①	①		①	①
1B	O português europeu é diferente do português brasileiro.	1 2 3 ④	④	④	④	④	④	④	④	④	③	④	④	④	④	④	④
1C											do que						
2A	Vamos no cinema.	1 2 3 4	①	①	①	①	①	①	①			①	①	①		①	①
2B	Vamos ao cinema.	1 2 3 ④	③	③	④	①/④	③/④	④	④	④	④	④	④	④	④	④	④
2C				para		á	à										
3A	Este teste é fácil da Maria.	1 2 3 4	①	①	①	①	①	①	①			①	①	①		①	①
3B	Este teste é fácil para a Maria.	1 2 3 ④	③	④	④	④	④	④	④	④	④	④	④	④	④	④	④
3C			?														
4A	As pessoas ao leste europeu são muito trabalhadoras.	1 2 3 4	①	①	①	①		①	①			①	①	①		①	②
4B	As pessoas do leste europeu são muito trabalhadoras.	1 2 3 ④	④	④	④	④		④	④	④	④	④	④	④	④	④	④
4C							de										
5A	Estou muito cansado. Venho agora no trabalho.	1 2 3 4	①	①	①	①	①	①	①			①	①	①		①	②
5B	Estou muito cansado. Venho agora do trabalho.	1 2 3 ④	④	④	④	④	④	④	④	④	④	④	④	④	④	④	
5C																	
6A	Já posso traduzir de serviço para português.	1 2 3 ④	①	④	④	④		④	④	④	④	④	④	④	④	④	④

	chão.																
12C																	
13A	Gosto Figo, joga muito bem.	1 2 3 4	①	①	①	①	①	①	①		②	①	④	②		①	
13B	Gosto do Figo, joga muito bem.	1 2 3 ④	④	④	④	④	④	④	④		①	④	①	④	④	④	
13C										o	o						
14A	O que é que te agradou ao professor?	1 2 3 4	①	①	①	①	②	①	①		①	①	①	②		①	①
14B	O que é que te agradou no professor?	1 2 3 ④	④	④	④	④	④	④	④	④	④	④	④	③/④	④	④	④
14C														em			
15A	Este teste é fácil de entender.	1 2 3 ④	④	④	④	④	②	④	④	④	④	④	④	④	④	④	④
15B	Este teste é fácil para entender.	1 2 3 4	①	①	③	①	④	④	①		①	①	①	③		①	②
15C																	
16A	Vou a Lisboa ver um filme.	1 2 3 ④	①	④	③	④	②	④	④	④	③	④	①	④ à	④	④	②
16B	Vou para Lisboa ver um filme.	1 2 3 4	④	①	④	①	④	④	①	④	④	①	④	④		①	④
16C																	
17A	O bilhete tem um preço em 10 euros.	1 2 3 4	①	①	①	①	②	①	①		①	①	①	①		①	①
17B	O bilhete tem um preço de 10 euros.	1 2 3 ④	④	④	④	④	④	④	④	④	④	④	④	④	④	④	④
17C															④ o preço de		
18A	Vi o dicionário na livraria.	1 2 3 ④	④	④	④	④	④	④	④	④	④	④	④	④	④	④	④
18B	Vi o dicionário à livraria.	1 2 3 4	①	①	①	①		①	①		②	①	①	①			①
18C																	
19A	Vou dar um livro a meu colega.	1 2 3 4	①	②	④	①	③	③			④	①	①	③		①	①

25B	O professor faltou de 2ª- feira.	1 2 3 4	①	①	①	①	③	①	①		①	①	①	②		①	①
25C																	
26A	Acendeu para o cargo de presidente.	1 2 3 4	①	①	②	①	②	②			③	①	④	④	④	①	①
26B	Acendeu ao cargo de presidente.	1 2 3 ④	④	④	④	④	④	④		④	④	④	①	②		④	④
26C																	

Exercício de preenchimento de espaços (2 parte):

	Frases	Formas esperadas	2A	2B	2C	2D	2E	2F	2G	2H	2I	2J	2K	2L	2M	2N	2O
II.1.	Durante o dia faz muito calor na cidade.	o	√	√	a	-	-	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
II.2.	As noites são quentes no Algarve.	as	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
II.3.	Olhaste para o carro?	para	√	√	-	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
II.4.	Para as crianças tudo é uma brincadeira.	as	√	-	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	-	√	√
II.5.	Todos os anos são publicados (-) novos livros científicos.	(-)	os	√	os	√	√	√	os	os	os	os	os	os	√	√	os
II.6.	Lisboa é conhecida como a cidade das sete colinas.	a	-	√	√	-	√	-	√	√	√	√	√	√	-	√	√
II.7.	Belgrado tem o seu encanto.	o	-	√	√	√	√	-	√	√	√	√	√	√	√	√	√
II.8.	O aluno deixou o livro na sala de aula.	na	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
II.9.	Lisboa tem também as suas praias.	as	√	√	√	√	√	-	√	√	√	√	√	√	-	-	√
II.10.	Os portugueses preferem beber (-) vinho.	(-)	√	√	o	√	o	√	o	o	o	o	o	o	o	√	o
II.11.	Ontem, a professora de espanhol chegou tarde.	a	√	√	√	√	o	√	√	√	-	√	√	√	√	√	√
II.12.	Vais ao laboratório	ao	√	para	para	√	√	à	a	√	no	√	√	√	√	√	√

ANEXO 7

**Dados do grupo de PLE (referentes ao exercício de preenchimento de
espaços e escolha múltipla)**

Dados do grupo de PLE (referentes ao exercício de preenchimento de espaços e escolha múltipla)

Exercício de preenchimento de espaços (1 parte):

	Frases	Formas esperadas	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	E10	E11	E12	E13	E14	E15	E16	E17
I.1.	Trazes tantos livros! Vens à/da biblioteca?	à/da	✓ da	✓ da	✓ da	de	a	a	a	a	a	✓ da	na	✓ à	na	✓ à	de	✓ à	a
I.2.	Há bares em Lisboa para todos os gostos.	os	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓		✓	✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓
I.3.	O assunto está aberto à/para/a discussão.	à/para	✓ para a	✓ para	✓ para	✓ para	do	o	-	um	-	✓ para	-	✓ para	✓ para	✓ para	✓ para	✓ a	✓ para
I.4.	A Mariza tem (-) encanto.	(-)	o	o	✓	✓	✓	✓	o		✓	✓	✓	✓		✓ um	✓	✓ um	
I.5.	Vi o professor no Museu Nacional de Arte Antiga.	no	✓	de	em	em	do	em	do	de	-	✓	✓	✓	✓	✓	✓	em	✓
I.6.	Os gatos da minha irmã são feios.	os	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	as
I.7.	Abriam a/uma exposição de arte moderna.	a	✓	✓	✓	✓	✓	-	✓	o	um	✓ uma	o	✓ uma	✓ uma	✓	✓ uma	um	o
I.8.	São interessantes os livros de Saramago.	os	✓	em	✓	✓	✓	✓	-	✓	✓	✓	✓	-	✓	✓	✓	✓	✓ estes
I.9.	Este desenho é semelhante ao outro.	ao	✓	✓	✓	✓	do	de	com	do				✓	✓	✓	✓	✓	do que o
I.10.	Lisboa tem a maior árvore de Natal da Europa.	a	o	o	o	o	-	-	-			o		a	o	o	o	o	
I.11.	Os pais têm muita influência no comportamento dos filhos.	no	✓	✓	nos	em	do	✓	✓	✓		✓	✓	✓	✓	✓	ao	ao	com
I.12.	As regiões do Norte são mais frias.	as	os	✓	✓	✓	os	✓	os	os		os	os	✓	✓	os	os	os	os
I.13.	O pai do João vive no Brasil.	do	✓	✓	de	✓	✓	de	✓	✓		✓	✓	✓	✓	de	✓	✓	de
I.14.	A minha mãe preparou o jantar para mim.	para	✓	✓	✓	✓	✓	✓	com	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓ pra	✓
I.15.	Os alunos agradaram ao professor.	ao	o	✓	✓	o	o	do	do		o	✓	o	✓	o	o	✓	✓	o
I.16.	Encontrei um amigo na rua.	na	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
I.17.	Gostei da	da	✓	a	✓	✓	a	a	a	a		✓	a	de	✓	a	✓	de	a

	matéria que o professor deu.																		
1.18.	O professor deu um livro ao aluno.	ao	√	a	a	√	do	de	no	para		√	no	√	√	√	do	√	do
1.19.	Amanhã é a abertura da exposição.	da	√	√	√	de	do	de	a			de		√	√	do	de	de	
1.20.	Ela tem (-) problemas de saúde.	(-)	√	√	√	√	as	√	as	√	as	as	√	muitos	√	√	os	√	
1.21.	Nós moramos em Belgrado.	em	√	√	√	√	no	√	√	no	no	√	no	√	√	√	no	√	√
1.22.	Os policiais estão atentos aos ladrões.	aos	√	√	√		os	des?	os				-		√	√as	dos	√	os
1.23.	Os alunos apresentam semelhanças no/de comportamento.	no/de	√ de	√ no	√ no	√ no	do?		o			√ no	-	√ no	√ no	√ no	√ de	√ de	
1.24.	A atenção do professor, dada aos alunos, é grande.	do	de	de	de	de	o		de	√		√	√	de	√	de	de	√	de
1.25.	A Maria comprou um brinquedo na loja.	na	√	para	√	√	-		√	para		da	a		da para	√	em	√	√
1.26.	Tenho acesso ao gabinete presidencial.	ao	no	ao	ao	ao	do	de	de	no		no	a	ao	ao	em	ao	ao	de
1.27.	Ao tirarem a fotografia sorriram para a câmara.	para	à	à	-	na	-	-	-			-	com			-	da	-	
1.28.	Começamos as férias a 3 de Janeiro.	de	√	√	√	√	do	-	√	√	√	-	√	√	√	√	√	√	√
1.29.	O professor está orgulhoso dos alunos.	dos	√	de	aos	em	do		com			aos		por	√	√	√	de	√
1.30.	Chegamos ao restaurante ao meio-dia.	ao	no	√	no	√	√	o	na	a		à	√	√	√	ão	√	à	no

Exercício de escolha múltipla:

	Frases	Classificação esperada	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	E10	E11	E12	E13	E14	E15	E16	E17
1A	O português europeu é diferente no português brasileiro.	1 2 3 4	②	①	①		①	①		①	①			②		②	②	②	①
1B	O português europeu é diferente do português brasileiro.	1 2 3 ④	④	④	④	③	④	④	④	④	④	④		④	④	④	④	④	④
1C						do que													
2A	Vamos no cinema.	1 2 3 4	②	①	①	①	①		②	①		②		②		②	②	②	①
2B	Vamos ao cinema.	1 2 3 ④	④	④	④	④	④	④	④	④		④		④	④	④	④	④	④
2C																			
3A	Este teste é fácil da Maria.	1 2 3 4	②	①	①	①	①		①	①	①	①		③		①	①	②	①
3B	Este teste é fácil para a Maria.	1 2 3 ④	④	②/④	④	④	④	④	④	②/④	④	④		④	④	④	④	④	④
3C				(-) Maria						(-) Maria									
4A	As pessoas ao leste europeu são muito trabalhadoras.	1 2 3 4		①	①	①	④		②	①		①		②		②	②	②	①
4B	As pessoas do leste europeu são muito trabalhadoras.	1 2 3 ④		④	④	④	①		③/④	④		④		③	④	④	④	④	④
4C								muitos	do leste europeu são trabalhadoras.		no			no					
5A	Estou muito cansado. Venho agora no trabalho.	1 2 3 4		①	①	①	①		④	①		①		②		①	②	②	②
5B	Estou muito cansado. Venho agora do trabalho.	1 2 3 ④		④	④	④	③	④	②	①		④		④	④	④	④	④	④
5C										ao									
6A	Já posso traduzir de serviço para português.	1 2 3 ④	②/④	④	④	①	④		③/④	①		①		②		②	②	②	④

6B	Já posso traduzir de serviço em português.	1 2 3 4	②	①	②	①	②		②	④		④		④	④	④	②	④	②
6C			para o			a			(-) serviço para								a		
7A	Vens na escola a tarde.	1 2 3 4	②	①	②	①	④		④			④		②		④	②	④	④
7B	Vens em escola a tarde.	1 2 3 4	①	①	①	①	②	④	①			②		②	③	③	①	②	②
7C		à ou da	à	à	à	Vens a escola pela tarde.				à	à			à	a		a		
8A	O aluno pôs o livro na mala.	1 2 3 ④	④	④	④	④	④	②	④	④	④				④	④	④	④	④
8B	O aluno pôs o livro para mala.	1 2 3 4	③	①	①	①	①	①	②	①	①					②	②	②	①
8C																			
9A	Tenho dificuldade da aprendizagem desta língua.	1 2 3 4	③	①	①	④	④		②			②		②		①	②	②	④
9B	Tenho dificuldade na aprendizagem desta língua.	1 2 3 ④	④	①	④	①	①		①			③		①	④	④	④	④	②
9C				de					para	pela				com					
10A	O menino deixou a bola em casa.	1 2 3 ④	④	④	④	④	④	①	④	④	④	②		③		④	④	④	④
10B	O menino deixou a bola a casa.	1 2 3 4	③	①	①	②	①	③	②	①	①			②	④	①	①	②	②
10C												na		na					
11A	Fui perguntar ao professor as horas.	1 2 3 ④	④	④	④	④	④	④	④	④	①/④	④		④	④	①/④	①/④	④	④
11B	Fui perguntar no professor as horas.	1 2 3 4	③	①	①	①	②	①	①	①	①	①		①		①	②	②	①
11C											a					Perguntei ao professor das horas.	ao professor das horas.		
12A	O aluno atirou o livro ao chão.	1 2 3 ④	③	①	④	①	④			①	①	③		③		④	④	②	
12B	O aluno atirou o livro para o chão.	1 2 3 ④	④	④	①	①	①			①	②	②		①		②	②	④	
12C						no				no	no				no				

13A	Gosto Figo, joga muito bem.	1 2 3 4	③	①	①	①	①	④	①	①	④	①		②		④	①	②	①
13B	Gosto do Figo, joga muito bem.	1 2 3 ④	④	④	④	④	④	①	④	④	①	④		③	④	②	②	④	④
13C														de			de		
14A	O que é que te agradou ao professor?	1 2 3 4	②	①	①	①	②		④	①	①					①	②	①	④
14B	O que é que te agradou no professor?	1 2 3 ④	④	①	④	③/④	④		②	④	③				③	④	②	④	③
14C				o		em						o			do		do		
15A	Este teste é fácil de entender.	1 2 3 ④	③	①	④	④	④	①	①	①	③	②		④		④	②	②	①
15B	Este teste é fácil para entender.	1 2 3 4	④	④	②	①	②	④	④	④	④	③		③	④	①	④	④	④
15C																			
16A	Vou a Lisboa ver um filme.	1 2 3 ④	②/④	③/④	②	①/④	④	③	①	④	④	④		④	④	②	②/④	①/④	①
16B	Vou para Lisboa ver um filme.	1 2 3 4	③	②	④	①	①	④	④	②	①	②		③		④	②	①	④
16C			à	Vou a Lisboa a ver		Vou a Lisboa para ver											Vou a Lisboa para ver	Vou a Lisboa para ver	
17A	O bilhete tem um preço em 10 euros.	1 2 3 4	③	①	①	①	①	①	①	①		②		①		①	①	②	①
17B	O bilhete tem um preço de 10 euros.	1 2 3 ④	④	④	④	②/④	④	④	④	④		④		④	④	④	④	④	④
17C						o preço de 10 euros.													
18A	Vi o dicionário na livraria.	1 2 3 ④	④	④	④	③/④	③	④	④	④	④	④	①	④	④	④	④	④	④
18B	Vi o dicionário a livraria.	1 2 3 4	③	①	①	①	①		②	②	①	②	④	②		②	②	①	①
18C						em													
19A	Vou dar um livro a meu colega.	1 2 3 4	③	③	③	③	①	④				④		③	④	④	②	④	④
19B	Vou dar um livro para meu colega.	1 2 3 4	②	②	②	①	③	②			④	①		①		①	①	②	①
19C		ao	ao	ao	ao	ao				ao							ao		

20A	Ela mora ao centro de Lisboa.	1 2 3 4	③	①	①	①	①		②	①	①	①	①	①		③	②	②	①
20B	Ela mora no centro de Lisboa.	1 2 3 ④	④	④	④	④	④	④	④	④	④	④	④	④	④	④	④	②/④	④
20C																		em	
21A	Encontre o livro à biblioteca?	1 2 3 4	③	①	①	①	①		②	①	①	①		②		②	②	①	①
21B	Encontre o livro na biblioteca?	1 2 3 ④	④	④	④	④	④	④	④	④	④	④		④	④	④	④	④	④
21C																			
22A	Portugal tem universidades muito antigas.	1 2 3 ④	④	④	④	④	①	④	④	④		③	①	④	④	④	④	④	④
22B	Portugal tem as universidades muito antigas.	1 2 3 4	③	①	①	①	②	④	②	①		②	③	③		②	③	②	①
22C							os						as ... muitas						
23A	O fuso horário entre Lisboa e Belgrado está com diferença uma hora.	1 2 3 4	③	①	②	②	①		①	①		②		③		③	②	②	
23B	O fuso horário entre Lisboa e Belgrado está com diferença de uma hora.	1 2 3 ④	③/④	④	③/④	④	④	④	①	④		③		④	④	④	④	④	
23C			a Lx. a Bg.		duma			duma	está diferença uma hora.										
24A	A Maria gosta cozinhar.	1 2 3 4	③	①	①	②	②		①	①	②	①		②		②	②	②	①
24B	A Maria gosta de cozinhar.	1 2 3 ④	④	④	④	④	①	④	④	④	④	④		④	④	④	④	④	④
24C																			
25A	O professor faltou na 2ª-feira.	1 2 3 ④	④	④	④	④	④	④	④	④	④	④		④	④	④	④	④	④
25B	O professor faltou de 2ª-feira.	1 2 3 4	③	①	①	①	①		①	①	①	①		②		②	②	②	①
25C																			
26A	Acedeu para o cargo de presidente.	1 2 3 4		①	②	①	①	④	④	④	④				④	②	②	④	

26B	Acedeu ao cargo de presidente.	1 2 3 ④		④	④	①	③		②	①	①					③	④	②	
26C						o										no			

Exercício de preenchimento de espaços (2 parte):

	Frases	Formas esperadas	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	E10	E11	E12	E13	E14	E15	E16	E17
II.1.	Durante o dia faz muito calor na cidade.	o	√	do	-	√	a	de	do	de	-	do		√	√	√	√	√	de
II.2.	As noites são quentes no Algarve.	as	√	√	√	√	√	√	√	√	os	√		√	√	√	√	às	√
II.3.	Olhaste para o carro?	para	pelo	√	ao	-	-	-	-	-	-	-		-	-	-	do	-	
II.4.	Para as crianças tudo é uma brincadeira.	as	-	√	-	√	os	-	√	os	-	√		√	√	√	-	√	√
II.5.	Todos os anos são publicados (-) novos livros científicos.	(-)	os	√	os	√	√	os	dos	√	√	os		√	nos	√	√	dos	
II.6.	Lisboa é conhecida como a cidade das sete colinas.	a	√ uma	√	√	√	um	-	√	√	um	√		√ uma	√	√	√	√	√
II.7.	Belgrado tem o seu encanto.	o	√	√	-	√	√	-	√	√	√	√			√	√	-	-	√
II.8.	O aluno deixou o livro na sala de aula.	na	√	√	√	√	a	√	√	√	√	√		√	√	√	√	√	√
II.9.	Lisboa tem também as suas praias.	as	√	√	-	√	-	-	√	-	-	√		-	√	√	-	-	√
II.10.	Os portugueses preferem beber (-) vinho.	(-)	√	o	√	o	o	o	√	de	o	o		√	o	√	√	√	o
II.11.	Ontem, a professora de espanhol chegou tarde.	a	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√		√	√	√	√	-	√
II.12.	Vais ao laboratório buscar as análises?	ao	√	√	√	√	o	do	no	√	no	√		√	no	no	a	√	√
II.13.	Adoro ler (-) poesia.	(-)	√	√	√	√	√	a	a	a	-	√		√	√	-	√	-	a
II.14.	Tenho de resolver os meus	os	√	√	√	√	√	as	√	-	√	as		-	√	√	-	√	√

	problemas.																		
II.15.	O que regula as marés é a L.ua.	a	✓	✓	✓		✓	✓	✓		✓	-		-	na	✓	na	✓	
II.16.	Os alunos perguntaram ao professor sobre gastronomia.	ao	✓	✓	✓	✓	o	de	o	o	o	o		✓	✓	✓	✓	✓	o
II.17.	Todos os anos ardem (-) árvores em Portugal.	(-)	✓	✓	✓	os	✓	✓	as		✓	os		✓	os	os	✓	os	
II.18.	Desejo visitar o Porto.	o	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	-	-	do	✓	✓	✓	✓	ao	do
II.19.	Os alunos deram uma prenda ao professor.	ao	✓	✓	✓	✓	o	-	de	✓	para	✓		✓	✓	✓	✓	✓	
II.20.	A obra de Miguel Cervantes é magnífica.	de	✓	✓	do	do	do	✓	✓	da	-	✓		✓	✓	✓	✓	✓	
II.21.	Nem todas as pessoas têm a mesma origem.	as	✓	✓	-	✓	os	-	✓	os	-	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	
II.22.	A população portuguesa está muito envelhecida.	a	✓	✓	✓	✓	o	o	✓	o	-	✓	✓	✓	✓	✓	✓	o	
II.23.	A música dos Madredeus é divinal.	dos	do	de	do	de	do	de	de	de	de	de	de	de	de	✓	de	✓	de
II.24.	Os brinquedos são muito bonitos.	os	✓	✓	-	✓	✓	✓	✓	✓	-	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	
II.25.	Eu adoro (-) gatos.	(-)	os	os	✓	aos	✓	os	✓	✓	os	os	✓	✓	os	os	✓	aos	
II.26.	Ele é um bom professor, que sabe influenciar os alunos.	os	✓	✓	aos	aos	✓	-	✓	-	✓	nos	ao	aos	aos	aos	aos	aos	
II.27.	Vamos ao Brasil no Inverno.	no	✓	✓	✓	✓	do	✓	✓	✓	✓	em	✓	✓	✓	✓	✓	✓	
II.28.	Tenho dinheiro suficiente para o bilhete.	para	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	-	-		✓	✓	✓	✓	✓	
II.29.	Este aluno é superior aos outros alunos.	aos	✓	do	dos	dos	do	com os	de	do	de	os		do que	dos	dos	dos	do	
II.30.	Os filhos sentem orgulho nos pais.	nos	do	de	aos	por	do	os	os		de	✓		por	dos	de	dos	de	

ANEXO 8

Entrevista à informante 2A

Entrevista à informante 2B

Entrevista à informante 2C

Entrevista ao informante 2D

Entrevista à informante 2A realizada em 5 de Fevereiro de 2006

E - Entrevistadora é falante nativa da língua portuguesa. Tem 27 anos. Está a frequentar o 3º ano de Licenciatura em LLM – Variante Estudos Ingleses. É de origem cabo-verdiana. Vive actualmente em Lisboa.

2A – É falante nativa da língua sérvia. Tem como língua segunda a língua portuguesa. Fala fluentemente a língua francesa. Vive e trabalha em Algarve desde 1996.

Legenda:

[xxxx] imperceptível (inaudível)

... pausas no discurso de variável duração

[haha] risos

preposições correctas

comentários, uso desviante de preposições (omissão e substituição)

Comentário [c1]:

E: Veio para Portugal, quando?

2A: Mil novecentos... noventa e seis... sete de Janeiro.

E: Quando chegou, quais foram as maiores dificuldades de integração que teve?

2A: A língua, claro... eu falei francês... sabes, achei que francês me vai ajudar em aprender português, mas foi ao contrário...

Comentário [c2]: a

E: Mas porquê que pensou... francês podia-lhe ajudar...

2A: Por... porque tem tantas palavras quase iguais muito similares... mas, ainda hoje eu tenho dificuldade de pronúncia do português por causa do francês, eu quê que eu fazia no princípio... não traduzi... modificava as palavras francesas em português, é foi um rapaz lá no Hotel Almançor que eu dei-lhe aulas da pintura que... começou a me ensinar português, porque eu dizia-lhe tu tens que trovar alguma coisa nesta natureza morta, por exemplo, eu disse como se diz trovar, porque em francês encontrar é *trouver* é eu fazia este erro sempre.

Comentário [c3]: na

Comentário [c4]: para

Comentário [c5]: de

E: E na sua ligação com as pessoas... encontrou alguma diferença em relação ao povo português... povo sérvio?

2A: Claro que encontro, mas a diferença não é tanta como por exemplo dos sérvios a e franceses... sabes, porque vivi na França... acho que o povo português é muito mais próximo aos sérvios do que os franceses... não, não é grande diferença. Há uma

Comentário [c6]: entre

Comentário [c7]: de

diferença ligeira, que eu acho que **no** fundo é... diferença **de** religião... depois disso vem uma diferença **de** educação, **de** educação familiar... sabes desde nascimento que se integra na na... **no** estado psicológico **do** povo **em** geral.

E: Para que zona de Portugal é que foi viver quando veio para cá?

2A: Algarve.

E: Desde então vive... viveu sempre no... no Algarve?

2A: Sim, sempre.

E: Porquê? Por causa do sol, da praia...

2A: Não. Por causa **das** circunstâncias...

E: Claro... Na na cultura portuguesa, o quê que a atrai mais... se é cinema, teatro, literatura... a maneira de ser...

2A: Música e literatura, música e literatura, acho que o povo português é principalmente é um povo de **de** poetas é quê o maior talento **do** povo português.

E: A expressão poética...

2A: É.

E: O Fado...

2A: Lírica...

E: Lírica...

2A: Não só o Fado acho... poesia é...

E: E a literatura... conhece... lê, lê literatura portuguesa?

2A: Conheço. Leio, leio, li o Saramago... que eu considero mesmo o maior escritor português, li os clássicos, li ainda **na** Jugoslávia.

E: É fácil encontrar na Jugoslávia... tradução de livros portugueses?

2A: Sim, é muito mais fácil **da** encontrar **na** Jugoslávia o traduções de... de... literatura portuguesa do que encontrar **em** Portugal literatura mundial... porque o Portugal não não traduz muitas coisas.

E: Na Sérvia tem...há público na Sérvia para a literatura portuguesa?

2A: Há, há... nós até na **na** escola tivemos o de **de** aprender Camões... obrigatório.

E: É, não fazia ideia...

2A: **Na** escola secundária, **no** liceu, que eu, eu lembro-me que nós fazíamos Lusíadas... a análise...

E: Que engraçado...

2A: Eça de Queirós, também...

E: Pois, Fernando Pessoa... é engraçado...

2A: Não, há uma grande diferença entre educação aqui e **na** Jugoslávia... é isso, sinceramente, é... a educação **em** Portugal é muito mais, é muito mais pior de que na Jugoslávia. É isso que o quê aconteceu com comunismo, sabes, comunismo trouxe este desenvolvimento **de** educação. A... das... as escolas, desde a escola primária até às faculdades **de** países **de** leste **de** Rússia, **de** Checoslováquia quando era comunista, **de** Jugoslávia, não se comparam com o resto **da** Europa.

E: Uma estrutura educacional muito mais forte... mas organizada.

2A: Muito mais forte... Geografia, Biologia, História, olha aqui o... crianças aprendem só só história portuguesa... um bocadinho de **de** resto **do** mundo, nós não... aprendíamos a História muito mais pormenorizada.

E: Agora vamos voltar à gastronomia, que é um tema também interessante.

2A: Gastronomia [xxxx] não tenho nada... nem um comentário.

E: Os paladares são diferentes... a cozinha portuguesa da cozinha sérvia?

2A: Não muito, não muito, não... **do** meu ponto **da** vista não muito.

E: Não muito. Gira tudo a volta dos mesmos produtos, a carne, o peixe, cozinha mediterrânica.

2A: Sim, sim, sim... só que nós agora **no** Algarve temos mais oportunidade de de comer peixe **do** mar que **no** Belgrado onde eu vivi vi... comíamos muito mais peixe de **do** rio de que **do** mar... isso que é normal... Belgrado não é muito próximo **do** mar.

E: Quer fazer alguma crítica à sociedade portuguesa, política, acção social...

2A: Ah... podia podia fazer muitas críticas muitas muitas primeiro... mas... tudo que tenho que dizer **de** nosso povo **de** nosso país posso dizer aqui também, olha fugi deste país **duma** crise vivi aqui mais ou menos cinco anos **num** país assim... com **em** prosperidade agora entrei outra vez na **na** mesma onda de **de** crise... depois **na** Jugoslávia não podes fazer nada nem ir **ao** médico sem sem ter **a** ligação com alguém ou através **de**... aqui mesma coisa... inflação lá, inflação cá...

E: Ou seja, neste momento... se fosse obrigada a escolher viver na Sérvia ou viver em Portugal?

2A: Não. Fico **em** Portugal, fico **em** Portugal.

E: Fica?

2A: Não voltava **p'ra** Sérvia por causa de clima, por causa de... já me de... **desraizei**.

Sabes, **na** Sérvia ficava mas gostava **de** ir mais longe **de** Portugal, não acho, não acho grande futuro aqui.

Comentário [c8]: desenraizei

E: Acha o quê, a Europa, os outros países da Europa mais desenvolvidos apresentam um futuro mais risonho?

2A: Ah, sabes estes países já desenvolvidos vão ficar sempre mais desenvolvidos, eles não vão p'ra trás. Agora, o povo português não é muito povo trabalhador, é um bocadinho preguiçoso... é vai ficar assim em estagnação não... não vai apanhar os passo como os outros. Veja lá como eles se... são diferentes do dos espanhóis... iniciativa, ideias, criação... mas a Europa nunca vai deixar Portugal ir muito para baixo... vai ultrapassar este crise, só que p'ra desenvolver a mentalidade precisa muito mais tempo de que desenvolver economicamente.

Comentário [c9]: precisa de

Comentário [c10]: para desenvolver

E: Claro... nível cinema português?

2A: Não gosto nada do cinema português... nada, nada de nada... não tem talento p'ra cinema, nada... nem actores, nem directores... kamera... a kamera portuguesa é uma kamera de... oitavo ano de de escola obrigatória... não tem talento como não tem talento p'ra pintura, p'ra escultura tem um bocadinho mais, mas eu acho que os portugueses deviam ser poetas todos.

Comentário [c11]: câmara; influência do Sérvio.

E: É?

2A: Cinema não é nada, também não gosto, sabes... Portugal, a cultura do do Portugal sempre andava, assim, cem anos atrás ou duzentos anos atrás de do resto de Europa... agora... desenvolveu-se em clima, quando se abriu depois do Salazar... eles querem apanhar logo estes duzentos anos. A minha filha acabou a escola de arte... eu tenho algum conhecimento do quê que se passa... eles não aprendem a base, mas querem logo ser modernos, avangardes, sabes... é isso não dá, depois, não dá resultados fica fica ridículo.

Comentário [c12]: Influência do Francês. Code Switching.

E: Quando a senhora veio para cá conseguiu trabalho na na sua área... p'ra além das aulas que esteve a dar de pintura?

2A: Não. As aulas, isso foi a minha criação e foi muito pouco... eu nunca consegui trabalho na, claro nunca 'tava à procura de trabalho, porque na na minha área não há trabalhos, mas consegui viver algum tempo com com o turismo do Algarve, agora isso... ficou muito... por isso que eu 'tou cá em Lisboa p'ra tentar fazer alguma coisa nos dois sítios, sabes, p'ra poder viver um bocadinho aqui em baixo.

E: Então neste momento podia dizer que está completamente integrada no país, na sociedade, na cultura...

E: Eu acho, eu acho que desde o primeiro dia 'tava integrada... eu gosto muito o... do povo, sabes, não tenho nem um problema em relação com os portugueses.

Comentário [c13]: na

Comentário [c14]: a

E: Quando veio para cá, vinha com muitas expectativas de...

2A: Sim. Vinha vinha com mais expectativas... **do** ponto **de** vista **do** cultura, sabes... eu tenho de dizer uma coisa, sabes... os católicos... é uma religião que mete medo... **nas** pessoas desde... os, não sei... os... com quantos meses é os se baptizam... com este primeiro jacto de **de** água fria... até **ao** fim isso é medo... o essencial de **de** religião de... católica é medo. Por isso os católicos durante a vida, **a** crescer, desenvolvem o medo e fecham-se. É por isso que tu tens estes... clãs... 'ta tudo fechado... é muito difícil entrar na **na** algum **círculos** **de** profissão ou **de** sociedade, **de** amigos ou... é... é isso quê... que faz este dificuldade, sabes...

Comentário [c15]: em

Comentário [c16]: círculos

E: Já falamos da música, já falamos da poesia, já falamos da gastronomia, cultura... quer falar de mais alguma coisa... desporto, futebol...?

2A: Desporto, **para** mim, eu não conheço nada, futebol detesto... acho a maior estupidez que se pode existir.

E: A maioria dos portugueses só pensa no futebol.

2A: A... a... mai... maiores maioria **dos** sérvios também só pensa o mesmo. Povo é povo, sabes... os romanos disseram dá pão e circo **ao** povo... dão pão é futebol **ao** povo é a mesma coisa... acho que os portugueses vão... desenvolver a cultura com muito difícil por causa do exemplo do... **dos** preços... que tu entras **no** CCB **a** ver uma... uma exposição **de** fotografia **duns** fotógrafos não muito conhecidos é tens que pagar sete euros **uma** entrada... queres comprar um livro... bom... não é menos de que dezanove... vinte euros... é... a gente não tem dinheiro nem... nem **p'ra** comer... como é que vai... ler, sabes.

Comentário [c17]: para uma

E: O alto preço que se tem que pagar para para ter acesso...

2A: Isso, isso é o... a primeira barreira, sabes, a primeira barreira... por quê que **na** Rússia... cresceu um povo tão culto... porque o livro era quase **a** borla... tu eu lembro-me **mil** novecentos sessenta e tal quando foi... não, mil novecentos sessenta e sete, sessenta e oito, quando **fui primeira** vez **na** Rússia... tu entras **no** metro... todos ficam sentados com um livro **a** ler... era acessível, o teatro muito barato...

Comentário [c18]: em mil

Comentário [c19]: fui pela primeira

E: Aqui o teatro é muito...

2A: Aqui... muito muito carro é... não val' **a** pena, sabes isto é... o jogo político... o dinheiro de **de** Europa ficou **nos** bolsos... ficou **p'ra** estádios... **de** futebol... nada ficou p'ra **p'ra** cultura.

E: Mas, por exemplo acha que a EXPO 98' não deu o empurrão de desenvolvimento cultural...

2A: Sim deu, claro que deu, eu acho o EXPO... eu... quando tenho trabalhos como guia turística, sempre 'tou a falar aos nossa gente que o EXPO de do Portugal é o único EXPO bem suceguido... sabes, aquel' tudo que se construiu, os edifícios... isso continua a viver... por exemplo na Sevilha... é... não a... a cultura vai passo a passo, mas não, ainda não... não se pode comparar com resto de Europa... vai devagarinho... Mas vai faltar mais cem anos... É mesma coisa na nossa terra, sabes, nós entre os anos sessenta e os anos noventa, tivemos trinta anos dourados na cultura, mas o quê que tu queres 'ta tudo destruído... ficaram... p'ra trás... muito mais de que desenvolveram durante este trinta anos...

Comentário [c20]: sucedido

E: Isto tem a ver com as guerras... divisão... a perda de...

2A: Sim, com as guerras... com... com... a elite intelectual que foi destruída... as pessoas que valiam qualquer coisa foram... abandonaram o país... foram-se embora...

E: A comunidade Sérvia em Portugal é... muito grande, não...

2A: Pequena... eu acho pequena... dois anos p'ra trás alguém da embaixada disse-me que tem setecentos sérvios registados na embaixada, se tiver mais cem não registados isso não é muito.

E: Mas, em que campos, por exemplo, campos profissionais que... é variado, não...

2A: A isso eu não sei...isso não sei, não te posso dizer, acho queé variado... cada um ficou com o que podia fazer.

E: Acho que chega, já temos vinte minutos...

2A: Eu achei que ela vai-me perguntar sobre a gramática, por isso...

Comentário [c21]: me ia

E: Não, a intenção era fazê-la... falar.

2A: Ahhh...

Fim da gravação.

Entrevista à informante 2B realizada em 5 de Fevereiro de 2006

E - Entrevistadora é falante nativa da língua portuguesa. Tem 27 anos. Está a frequentar o 3º ano de Licenciatura em LLM – Variante Estudos Ingleses. É de origem cabo-verdiana. Vive actualmente em Lisboa.

2B – É falante nativa da língua sérvia. Tem como língua segunda a língua portuguesa. Fala fluentemente a língua inglesa. Vive e trabalha em Portugal desde 1995.

Legenda:

[xxxx] imperceptível (inaudível)

... pausas no discurso de variável duração

[haha] risos

preposições correctas

comentários, uso desviante de preposições (omissão e substituição)

Comentário [c1]:

E: Quando é que vieste para Portugal?

2B: Vim há doze anos atrás.

E: O quê que te motivou a sair do teu país e vir precisamente para Portugal?

2B: Para Portugal? Portugal foi uma escolha fácil, uma vez que minha irmã e meu cunhado vieram p'ra cá antes de mim. O quê me motivou?... Situação actual política, económica no meu país... não me vi... viver lá em condições... naquela altura e... queria ir para fora... e pronto, Portugal foi escolha óbvia pelas razões que já mencionei anteriormente.

Comentário [c2]: a viver

E: E... e quando chegaste... tiveste alguma dificuldade de de adaptação ou de integração

2B: Não, acho que não... como como a família já estava, vivia com eles tinha uns alguns amigos e era tudo novo e então foi interessante no início depois que mudou um bocadinho, mas não, integração não adaptação não foi muito difícil porque tinha um objectivo... à minha frente e quando se tem objectivo acho que coisas são mais...

E: Conseguiste atingir este objectivo de... facilmente ou...

2B: Mais ou menos a facilmente não não diria... não diria que foi muito fácil, mas também não foi muito difícil não não passei uma fase difícil como minha irmã, por exemplo... mas passei... passei uma fase que não foi muito fácil... porque tinha que

trabalhar durante a noite e durante o dia tinha que tomar conta dos dois sobrinhos **de** quatro e dois anos que não foi uma tarefa muito fácil.

E: Esse objectivo que mencionaste ainda a pouco era a nível profissional.

2B: Não... e profissional e pessoal...

E: Nível...

2B: Foi a vida... vida na... em tudo que é a vida... viver viver normal... viver normal, sim, tudo que faz parte **da** vida... o que eu travei o emprego... amigos, vida social, tudo.

E: A nível profissional... houve alguma discriminação pelo facto de seres estrangeira?

2B: Não. Não nunca houve... discriminação por ser estrangeira, nunca me senti... como uma estrangeira... não... nunca nunca houve nenhum problema neste sentido... aliás se se houvesse não trabalhava **para** o estado.

E: Mas, essa... a tua carreira profissional ligada ao estado não... só veio acontecer um pouco mais tarde...

2B: Não, não... eu trabalhei, o meu... OK. O meu primeiro emprego... **no** Algarve, claro que não foi **p'ra** estado... mas também trabalhei **p'ra** estrangeiros... trabalhei **para** estrangeiros, mas trabalhei com portugueses, mas nunca me senti discriminada pelo facto **de** ser estrangeiro por naquela altura também não havia muitos estrangeiros como há agora... se calhar também ajuda, não sei...

E: Mas se fosse agora achas que seria um pouco diferente?

2B: Acho que sim. Acho acho acho que sim. Acho que sim... por que já há muita imigração **da** leste e... muitas vezes estas pessoas não são muito... não... não é que não são bem vistas nem bem vindas... que... quê também... compreensível tendo **em** conta que há muito desemprego e que estes pessoas... por que... como há muito desemprego... estas pessoas que vieram cá, os imigrantes entre aspas roubam emprego... **dos** portugueses... mas por outro lado acho que isso é bom **para** haver uma competição saudável... **para** que os portugueses também trabalhassem um bocadinho melhor.

E: Então, pode ser visto como... um empurrão ou para a produtividade?

2B: Acho que sim. Acho que sim. Porque acho que as pessoas **a** leste, não por que eu sou **de** leste... porque há grande diferença entre ucranianos, russos, romenos e sérvios, uma... uma diferença enorme... mesmo... mas acho que são muito trabalhadoras e que fazem coisas... como deve ser, não quero dizer que os portugueses não fazem o mesmo mesmo como é óbvio... mas acho quando há uma... quando há uma escolha... nós

Comentário [c3]: de

somos **obrigados melhorar**... porque se não... alguém vai sempre escolher melhor, não é... portanto, empurra-te a ti também... para... **para** dares ainda mais... o melhor... Nunca se atinge o máximo, nem se nunca atinge o mínimo, sempre podemos cair mais a baixo ou ir mais **p'ra** cima.

Comentário [c4]: obrigados a melhorar – modificador aspectual

E: Consegues... fazer alguma ligação entre o povo português e o povo sérvio, a maneira de ser, a maneira de estar...

2B: Consigo. Acho que somos muito parecidos... mas mesmo muito parecidos. Deixamos tudo **para** amanhã... temos muita papelada, muita administração, muita burocracia é... incrível, sempre falta algum papel... isso é tanto tanto lá como cá... lados negativos, claro. Positivos... acho que somos, ambos os povos gostam **de** ajudar as pessoas que... que têm algum problema, que se encontram na... com umas dificuldades... **em** termos **de**... sim, acho que... que todos recebem bem pessoas **em** casa... **estes** termos sim... acho que somos muito parecidos... este **este** nível **de** mentalidade.

Comentário [c5]: nestes

Comentário [c6]: neste

E: A... mas... a... a nível de Portugal, achas que que isso pode ter alguma coisa a ver com... o facto de sermos uma sociedade muito mais multicultural do que... a vossa sociedade, porque há essa diferença [xxxx].

2B: Há essa diferença, sim. Porque... enquanto em Portugal existe influência **de** Europa, de... **na** África... **de** Brasil, portanto **da** América e e... **do** leste, mesmo, de **de** Timor e de... e **de** Macau, **na** Sérvia não não... não há... estas influências, há influências **de** turcos de há... não sei quantos mil anos atrás... mas, não há... não não sei... não sei muito bem... há diferenças... neste sentido mas... não sei não sei explicar... mas acho que somos muito parecidos, há há coisas que que não que não se podem explicar, nós [xxxx], com palavras. Não... é um **feeling** mais.

Comentário [c7]: da

Comentário [c8]: do

Comentário [c9]: influência do Inglês

E: A nível da da cultura portuguesa, a música, literatura, teatro, cinema, comente [xxxx]

2B: OK. A... música... sim **gosto** música portuguesa, algum... alguma música portuguesa gosto, acho que são muito, têm muito talento... no **em** nível musical têm bons músicos e e... em **em** termos **de** dança... fantásticos, mesmo... nível muito muito alto. Teatro. Teatro... é bom... mas... há qualquer coisa que me falta quando vou, e já fui ver várias peças, há qualquer coisa que me falta **no** palco no... **em** termos **de**... dos actores actuarem... de... parece que... estão **a** dizer o texto **dum** poema, não... pelo menos... algumas peças que eu vi, peças mais sérias têm uns óptimos actores, já vi no no... **no** palco Eunice Muñoz que adorei... mas... tem alguns bons actores, mas em... **em** geral não acho que atingiram ainda o nível... e isso vê-se pelo cinema, cinema

Comentário [c10]: gosto de

Comentário [c11]: a

português é péssimo, cinematografia portuguesa é péssima, eu acabei a minha carreira com filme português, com “Odete”... a história é ótima, podia-se fazer um filme fantástico, mas o **acting**... horrível mesmo mesmo mesmo mesmo. O que melhorou **no** filme português foi o som, porque eu até a um ano atrás não conseguia perceber nada, não porque não percebia, mas é por causa **do** som e não não sou única, os portugueses também não... não percebem. Literatura portuguesa... não conheço muito, tenho alguma dificuldade... não sei porquê, **de** ler autores portugueses, não por causa, não **de** ler **em** português, leio **em** português, leio tudo agora **em** português... mas ainda não consegui interessar-me por literatura portuguesa, não sei explicar razões, mas há alguma coisa que me... não aproxima... portanto...

Comentário [c12]: influência do Inglês

E: Os temas, o estilo...

2B: acho que é mais o estilo, acho que é mais o estilo **de** escrita, adoro Fernando Pessoa, adoro, por exemplo. Li o Saramago, mas traduzido, porque tentei ler **em** português e é muito difícil **para** mim... se calhar... isso comecei **a** ler há cinco anos atrás... se calhar se lesse hoje... não me... não sei se me causaria alguma dificuldade... mas há cinco atrás tentei ler “Ensaio sobre a cegueira” que tod... todos os dias e todas as pessoas dizem que é... **de** **dos** todos os livros dele mais fácil **de** **começar ler**... só que não não consegui, as frases são muito compridas e o estilo não... li em li **em** sérvio, traduzido, e gostei imenso, mas **em** português não consegui... e... como se chama Sofia...

Comentário [c13]: começar a ler

E: Mello Brayner.

2B: Mello Brayner, sim. Li algumas coisas... dela, umas obras dela e gostei também.

Mas assim, os livros livros mais tipo “Maia” e “Lusíadas” e... não... ainda não me **atrevi começar**, nem os autores mais contemporâneos. Há há uma barreira que eu não sei explicar e que não me... não sei.

Comentário [c14]: atrevi a começar

E: Ainda há pouco falaste no livro “Ensaio sobre a cegueira” traduzido p’ra sérvio.

2B. Não, não não não foi este, foi o... agora não sei... **“O ano de morte Ricardo Reis”** [xxxx]...

Comentário [c15]: “O ano da morte de Ricardo Reis”

E: Ricardo Reis.

2B: ... e o outro o... do **“Comemorial do Convento”**.

Comentário [c16]: Memorial

E: A... mas... há essa essa facilidade de de encontrar livros portugueses traduzidos em para sérvio, na Sérvia?

2B: Não. Não... só o Saramago e o Fernando Pessoa.

E: Mas, há um público leitor p’ra isso, há interesse...?

2B: Há. Há... o... os sérvios lêem muito... pelo menos **na** altura quando eu vivia lá... toda gente lia tudo... e... eu acho que... o... nos últimos desde o EXPO, Portugal tá muito, entre aspas, **na** moda... **na** Sérvia e o facto de Sa... de... o facto que Saramago é o Nóbel... que... tem um **prémio de Nóbel** acho que ajudou **na** tradução... Agora aparecem muitos livros sérvios traduzidos **em** português... muitos autores...

Comentário [c17]: prémio Nobel

Comentário [c18]: para

E: “Abóboras em Flor”.

2B: “Abóboras em Flor”, há mais três livros **do** Milorad Pavic, há **de** Danilo Kis, alguns autores já traduzidos.

E: A... a comunidade sérvia em Portugal é muito pequena... em relação...?

2B: Em relação **a** comunidade ucraniana, por exemplo, é muito pequena, sim. Eu, pelo menos que sei há... umas seiscentas pessoas... em **em** todo território português, **em** Lisboa não sei, **p’ra** ai duzentos.

E: Mas, a maior concentração... será em Lisboa...?

2B: Não sei. Não sei. Eu **em** Lisboa conheço algumas pessoas... **da** minha idade... sei que existe outra comunidade **em** Cascais, que são pessoas mais velhas e com outros interesses e outro background... diferente **que** o meu e e não tenho muito contacto, não tenho nenhum contacto alias com eles... mas com pessoas que vivem **em** Lisboa... conheço-as quase todas, acho eu... e tenho contacto, porque somos mais ou menos todos **da** mesma idade e com mesmos interesses, acho que também isso ajuda, porque... a mim... eu não sou pessoa que liga muito alguém, OK, alguém **do** meu pais e eu tenho que tenho ou tenho, mas pronto, eu devia... ser amiga desta pessoa e sair e beber café e falar só porque ela é **da** minha terra, não, a mim que me interessa e a pessoa **em** si... não interessa **de** que país é.

Comentário [c19]: de

E: A afluência de dos portugueses a salas de teatro é muito pouca, porquê será?

2B: Como, como não ouvi.

E: Os portugueses vão muito pouco ao teatro.

2B: Sim.

E: Porquê será?

2B: Acho que... os portugueses lêem, primeiro lêem pouco, pouquíssimo... eu conheço muitas pessoas e, por exemplo, **de** cem pessoas... só vinte, portanto vinte por cento **das** pessoas que eu conheço lê... e eu e... e... e isso também tem influência **na** ida **do** teatro... não acho que os bilhetes são assim tão tão tão caros... uns anos atrás já era um

Comentário [c20]: ao

bocadinho mais difícil... a proporção entre salários e... mas agora um teatro... e ir ao teatro ou cinema a diferença é pequena, um cinema é p'ra aí seis ou sete euros, ir ao teatro é já é dez... Última vez que eu fui a teatro foi há... três semanas atrás e pag...

Comentário [c21]: o teatro

paguei o bilhete dez euros, portanto, não é... não é grande diferença no preço, acho que influência tem... a leitura... porque... na escola, na própria escola... não existe uma leitura obrigatória, existe... se calhar a partir do decimo ano se... se estou bem informada, mas e são só autores portugueses e alguns. Na Sérvia, a partir do primeiro ano, quando comeces aprender ler... a partir de primeiro ano tu tens leitura obrigatória,

Comentário [c22]: aprender a ler

no primeiro ano se calhar são dois livros ou duas poemas ou uma po... po... pouca coisa... e depois, a partir de decimo de de a partir de nono ano é a literatura a sério... eu no nono ano li o Faranz Kafka, o “Processo” de Frank Kafka, Kafka, e “O estrangeiro” de de Albert Camus... para ir nos clássicos russos e franceses e... e ... toda literatura...

Comentário [c23]: a

Clássica, contemporânea que é... é impressionante a quantidade dos livros que nós lemos e que se lê aqui, não tem nada a ver... mesmo.

E: Uma aposta mais forte na educação, uma estrutura diferente?

2B: Sim. Sim. Aqui lê-se mesmo mesmo mesmo pouco, é é impressionante... mesmo, primeira coisa que me impressionou foi foi isso.

E: Menor interesse pela literatura, maior interesse pelo futebol?

2B: Sim. Definitivamente. Definitivamente, porque eu acho, OK, vida é difícil para todos, não é. Agora, há duas fugas... ler o livro e entrar no outro mundo de outra pessoa, quê é mesma coisa como ver um filme, também entra-se no mundo, só que ver filme é duas horas e ler um livro demora mais tempo e puxa pela nossa imaginação e e e... e pensar sobre aquilo que lemos e sublinhar as frases e... e o futebol e... assim lendo o livro, vendo o filme... esquece-se do das dificuldades e o mundo exterior, portanto, da parte difícil... e futebol é mesma coisa só que... é mais fácil, não tem eu se puxar pela cabeça... minha opinião, claro.

E: Gastronomia portuguesa?

2B: Mmmm... fantástica... fantástica, muito mais rica que a sérvia... gosto imenso, é forte... é muito forte, mas só o facto de... num restaurante podes escolher prato ou de peixe ou ou de carne ajuda imenso, porque na Sérvia é só carne... pronto... e gosto o

Comentário [c24]: gosto de

facto **que** agora portugueses muito mais começam... já existe o o supermercados biológicos... com e... agora **aos** sábados **no** Príncipe Real há mercado que é fantástico, mesmo... e há muitos portugueses que agora **começam tomar** conta **da**... o quê comem, **de** comida mais saudável, já não é assim tão tão tão forte, há muitos restaurantes baseados **em** saladas e e... vegetarianos ou macrobióticos... apesar de que eu acho que agora ultimamente isso tornou-se um bocadinho moda também...

Comentário [c25]: de

Comentário [c26]: começam a tomar

E: Já temos vinte minutos.

2B: OK.

Fim da gravação.

Entrevista à informante 2C realizada em 16 de Novembro de 2006

E - Entrevistadora é falante nativa da língua portuguesa. Tem 27 anos. Está a frequentar o 3º ano de Licenciatura em LLM – Variante Estudos Ingleses. É de origem cabo-verdiana. Vive actualmente em Lisboa.

2A – É falante nativa da língua sérvia. Tem como língua segunda a língua portuguesa. Vive e trabalha em Algarve desde 1992.

Legenda:

[xxxx] imperceptível (inaudível)

... pausas no discurso de variável duração

[haha] risos

preposições correctas

comentários, uso desviante de preposições (omissão e substituição)

Comentário [c1]:

E: Porque é que escolheu Portugal como país de... de acolhimento, destino, quando resolveu sair da...

2C: Pronto, na altura quando saímos da Jugoslávia, por causa da guerra... Portugal e Itália eram dois países que não precisavam visto de entrada e como já ouvimos muita coisa sobre Portugal que era um país com pessoas... muito alegres, muito amigáveis... bom tempo... boa comida, então decidimos ir para Portugal.

Comentário [c2]: precisavam de visto

E: Mas, já conhecia antes, alguém que... vivia cá?

2C: Conhecia antes pessoas que não viviam, mas passavam férias aqui.

E: Jugoslavos que passavam férias cá?

2C: Não. Ingleses.

E: Ingleses.

2C: Ingleses.

E: E quando veio para cá, foi p'ra... foi p'ra o Algarve. Porque Algarve?

2C: Foi para Algarve...

E: Por causa da influência destes... amigos?

2C: Exactamente por causa de influência de amigos e porque já no Alga... no Algarve já vivia uma família de jugoslavos.

Comentário [c3]: da

Comentário [c4]: de

E: E adaptação, como foi?

porquê mesmo própria eu estou um bocadinho zangada com tudo isso compreendo, compreendo que isso era muitos anos atrás, compreendo quê muitas coisas mudaram... quê certas disciplinas eu precisava **de** fazer porquê Fiscalidade é outra, não é, Direito é outro, mas Matemática é mesma, Macroeconomia, por exemplo é mesma, mas pronto... vamos cumprir até **ao** fim [haha] espero eu.

E: Podemos sair da área da educação e vamos para culinária.

2C: Culinária... adoro a adoro a cozinha portuguesa, única coisa quê não gosto são caracóis quê quê todos portugueses adoram [haha] é a única coisa que não gosto, experimentei só uma vez mas não gosto não gosto... culinária... em casa faço faço tanto cozinha portuguesa como a sérvia como qualquer outra não tenho a... estou completamente abe aberta a todos a todas as cozinhas mas gosto e acho cozinha portuguesa muito semelhante **à** cozinha sérvia acho **em** muitos aspectos semelhante.

E: A nível de quê... de dos ingredientes que se usam... a forma de de cozinhá-los?

2C: Mais... acho mais **semelhante comida** de Alentejo... semelhante **à** **comida** **de** parte **de** Sérvia onde eu vivia, essas matanças **de** porco **no** Inverno, enchidos e todas as essas coisas lembro-me muito **de** **de** parte **da** Sérvia **de** **de** onde eu venho.

Comentário [c26]: semelhante a

Comentário [c27]: da

Comentário [c28]: da

Comentário [c29]: do

Comentário [c30]: da

E: Nesta altura da sua vida eq equaciona a possibilidade de voltar p'ra Sérvia?

2C: Nunca se sabe, eu não tenho a... muita vontade vol voltar, quando um dia se sai, não é, e abandonas, pões ponto **na** sua vida e comesas tudo **de** novo... é um bocadinho agora difícil não é voltar e deixar tudo isso quê construístes durante catorze anos, mas nunca sabemos quê velhice **a** leva e como vão ser nossos sentimentos, não é.

Comentário [c31]: +

E: Claro.

2C: Velhice, por agora não penso **na** isso.

Comentário [c32]: nisso

E: Considera-se um bocadinho portuguesa, não, catorze anos...?

2C: Muito [haha] considero-me muito portuguesa [haha] considero-me pronto... já nos foi concedida a nacionalidade portuguesa por naturalidade... agora só precisamos um bocadinho esperar tal burocracia portuguesa quê é... **em** Portugal como no outro parte **de** mundo é terrível talvez aqui é um bocadinho mais do quê na no... **nas** outras partes **do** mundo, vamos aguardar **a**... publicação **no** "Diário da República" **para** depois... **tratar... documentos...**... passaporte e B.I. e essas coisas todas.

Comentário [c33]: do

Comentário [c34]: tratar dos documentos

E: Mas, ter ter nacionalidade portuguesa é um... ajuda no sentimento de ser portuguesa, não?

2C: Não, não, não, não tem **nada** ver com sentimento, eu sinto-me mais portuguesa porquê meus amigos são portugueses porquê minha casa e minha família vive aqui

Comentário [c35]: nada a ver

porquê habituei-me língua, habituei-me música, habituei-me à cultura na este sentido
 sim sinto-me mais portuguesa do quê com um pedaço de papel para mim isso não
 significa nada no sentido de meu sentimento, significa mais porquê vai alivi ajudar na
 muitas coisas burocráticas, digamos, na muitas coisas burocráticas, muitas coisa de
 burocracia, sim. Por exemplo, visto para Inglaterra, agora quando vou para
 Londres, visto vai sair mais caro, do quê à do quê a bilhete... e há nem falar a trabalho
 para preencher toda papelada para recolher toda papelada quê necessária na este
 aspecto... a a a nacionalidade portuguesa vai ajudar-me, mas não no sentimento quê me
 vou sentir mais portuguesa ou não.

Comentário [c36]: habituei-me à língua

Comentário [c37]: habituei-me à

Comentário [c38]: neste

Comentário [c39]: em

Comentário [c40]: em

Comentário [c41]: +

Comentário [c42]: o

Comentário [c43]: o

Comentário [c44]: neste

E: Vive no Algarve, não é, mas... o que é que tem de dizer de outras partes... de Portugal?

2C: Adoro Norte, Norte, lembra-me muito de... é muito semelhante de... minha terra, construção, vegetação, clima, tudo é muito semelhante, adoro... todos esses... toda história portuguesa vê-se na qualquer canto... qualquer qualquer parte de Portugal, qualquer canto tu vêes história portuguesa, pronto... gosto muito, gosto de Lisboa, mas por agora só a visitar não não voltava mais viver.

Comentário [c45]: à

Comentário [c46]: em

Comentário [c47]: para

E: Em Lisboa não, porquê?

2C: É muito stress, só por causa disso, já me desabituei, já, quando chegamos, três anos chorei porquê queria ir viver para grande cidade não não me habituava viv viver na pequena aldeia, agora já não penso assim, agora não não importa eu acho onde vives porquê se tens vontade podes sempre ir, visitar, passar, ver... qualquer coisa.

E: Até porque agora... as vias de... de ligação... é rápido chegar Algarve-Lisboa.

2C: Exactamente. Algarve-Lisboa duas horas e meia já está.

E: Pronto, como vive no Algarve... não sendo não sendo a capital, há muito a ideia de que tudo se passa na capital, tudo se passa em Lisboa, nível cultural, espectáculos seja o que for. Algarve tem desenvolvido neste sentido, salas de espectáculo, novos... muita oferta.

2C: Muito, muito. Catorze anos atrás quando chegamos aqui eu lembro-me quê único único cinema tínhamos mais perto era sessenta quilómetros, uma coisa assim [haha] quê para mim era como estamos no fim do mundo, não tens uma sala de cinema, mas ultimamente Algarve 'ta a desenvolver muito muito mesmo neste sentido de teatro... cinema já não já não falo na qualquer canto são salas de cinema, concertos muito mais quê que está interessado a ver essas coisas e participar, fazer parte da vida cultural da da Algarve tem agora muita muita escolha muita, por exemplo esta sema, todo Novembro

Comentário [c48]: em

Comentário [c49]: do

todas as semanas... diferente peça **de** teatro **em** Portimão, todas as semanas é diferente... peças **de** teatro... entretanto há há... três ou quatro meses atrás... houve... um festival **de** filmes... **de** metragem curta, internacional, que talvez muita gente nem sabe quê isso acontece **na** Algarve e **em** Portimão mas felizmente acontece, há muita coisa, há muita coisa, só precisas ficar atento e... pronto procurar, quê que procura encontra sempre.

Comentário [c50]: curta metragem

Comentário [c51]: no

E: Mas... na sua opinião, este desenvolvimento deve-se a quê? Será que há pessoas jovens, interessadas, em... em em mostrar, em fazer, em...?

2C: Isso, sinceramente, não sei. Nem sei se são mais jovens... talvez mais e... dinheiro **da** comunidade europeia quê entrou e quê que possibilitou... todas essas coisas, porquê isso é ligado mesmo a, todas essas espectáculos são muito ligados **a** câmaras... e acho quê esse dinheiro **da** comunidade europeia e **de** fundos europeus europeus ajudaram ajudavam muito a esse desenvolvimento **de** Algarve.

Comentário [c52]: às

Comentário [c53]: dos

Comentário [c54]: do

E: Deixa, então, de ser um Algarve meramente turístico, voltado para o turista, mas passa a ter uma componente que que tenta envolver a população local.

2C: Exactamente. Mesmo quê eu reparo, quê **na** maiorias da **na** maioria **de** essas concertos ou peças **de** teatro maioria são estrangeiros que **vivo** **no** Algarve, minoria são portugueses [haha].

Comentário [c55]: desses

Comentário [c56]: vivem

E: Pois, os portugueses ainda não estão muito muito voltados...

2C: Ainda não estão muito habituados, é isso... muito virados, é isso. Maioria são estrangeiros quê quê vivem **no** Algarve.

E: Pois, se calhar têm, já vêm com...

2C: Talvez outros hábitos... digamos... outros hábitos porquê isso leva-se desde pequenos, desde família, desde pequenos, desde escola, começa tudo na... **na** este nível... talvez por causa **de** isso, espero bem quê agora essas novas gerações mudam um bocadinho de...

Comentário [c57]: neste

Comentário [c58]: disso

E: Se calhar, com com mais oportunidades, se calhar, mudam.

2C: Talvez, talvez, talvez.

E: Sim... O quê que podemos falar mais... já falamos de culinária, já falamos de cultura, praia... sol?

2C: Praia, sol, praia, praias muito bonitas não concordo quê praias **no** Brasil são melhores **de** quê praias **de** Portugal, com isso plenamente não concordo, já visitei praias **do** Brasil e não acho quê são mais bonitas **do** quê praias de **de** Portugal... talvez talvez falta um bocadinho acesso **a** praias quê não são tão conhecidas, muito pequenas, quê

Comentário [c59]: do ?

Comentário [c60]: do

Comentário [c61]: no ?

Comentário [c62]: às

turistas andam a procurar mas, por exemplo, não tem sinalização, não tem ninguém, não tem brochuras ou prospectos quê eles ficaram onde onde encontrar tal... praias pequenas quê eles ouviram talvez dos amigos ou alguém ou estavam ler e não conseguem encontrar, muitas vezes não conseguem encontrar.

Comentário [c63]: à

Comentário [c64]: estavam a ler

E: Pois, se calhar essas praias, se calhar conhecem as pessoas que vivem ali a volta e mais uma ou...

2C: Exactamente, a população quê vive à volta, mas acho quê é isso quê a turista procuram em em Portugal, uma coisa... diferente, porquê eu acho quê Portugal ainda é um bocadinho selvagem... na este aspecto quê... progresso, digamos, não chegou ainda todas as partes, ainda temos essa coisa... natural, mesmo preservada, natural, selvagem, quê hoje em dia toda gente procura [haha] maioria.

Comentário [c65]: neste

E: Pois, tanta poluição...

2C: Exactamente [haha].

E: Pronto, acabamos. Podemos ficar por aqui.

Fim da gravação.

Entrevista ao informante 2D realizada em 28 de Janeiro de 2006

E - Entrevistadora é falante nativa da língua portuguesa. Tem 27 anos. Está a frequentar o 3º ano de Licenciatura em LLM – Variante Estudos Ingleses. É de origem cabo-verdiana. Vive actualmente em Lisboa.

2D – É falante nativo da língua sérvia. Tem como língua segunda a língua portuguesa. Vive e trabalha em Lisboa desde 1998. É casado com uma portuguesa de origem angolana. Tem 34 anos. Fez uma interrupção na sua estadia em Portugal entre Fevereiro de 2004 até Novembro de 2005 (1 ano e 8 meses) para terminar a sua Licenciatura em Informática em Belgrado. Esta entrevista foi realizada três meses depois do seu regresso a Portugal.

Legenda:

[xxxx] imperceptível (inaudível)

... pausas no discurso de variável duração

[haha] risos

■ preposições correctas

■ comentários, uso desviante de preposições (omissão e substituição)

Comentário [c1]:

E: Qual foi a tua maior dificuldade quando chegaste?

2D: Da língua?

E: Para além da língua?

2D: Arranjar trabalho... não mas sério, não não... posso dizer que tenho se... tenho sorte... acho que tinha sorte que não tive um grande grandes problemas.

E: Mas como é que começaste aprender a língua?

2D: Primeiro arranjei namorada [haha] depois... depois... pá não sei... ouvir e falar e tentar... sim, arranjei uns livros, São ajudou e depois eu acho que, sim tirei um curso, tipo curso básico de três meses.

E: E quando vieste começaste trabalhar no quê?

2D: As obras. [haha]

Comentário [c2]: em/nas

E: A carregar baldes de massa.

2D: Sim, pois isso, depois bilhas de gás. [haha] E mais.

E: O quê fazes agora.

2D: Prontos, agora... prontos... [haha] Agora trabalho como como informático.

E: Quando tu foste à procura de trabalho achaste alguma discriminação por seres estrangeiro?

2D: Não, **ao mesmo contrário**... contrário, porque ponto claro, **no** início não nem sabia falar português e **tinha problema arranjar**... a sim, isso foi um grande problema arranjar documentos, mas isso é normal... depois tinha tive sorte porque trabalhei **para** uma... uma senhora **na** uma galeria que que me que me arranhou um contacto **da** empresa onde eu comecei trabalhar como um informático.

Comentário [c3]: mesmo ao contrário

Comentário [c4]: tinha problema em arranjar...

Comentário [c5]: em

E: E desde quando é que trabalhas lá, quanto tempo?

2D: Desde, desde dois mil... então foram cinco anos... fiz aquela pausa... para estudar.

E: O quê é que tu achas de do povo português?

2D: Muito bom pá, muito bom [haha]... é muito giro pá tá tá tudo louco. Não, são acho que um um povo divertido mas acho que... que deviam-se divertir mais, porque com tanto sol acho que deviam ficar com mais sorriso de que de que de que [xxxx].

E: Qual é a tua explicação para esta atitude?

2D: Saudades. [haha] Pá, não sei, **ser sincero** não faço mínima ideia, se calhar é coisa do passado, mas... não sei, própria maneira portuguesa.

Comentário [c6]: para ser sincero

E: Faz uma crítica à sociedade portuguesa?

2D: Sociedade portuguesa?... Menos queixar, melhor organização e mais trabalho.

E: Se tu pudesses mudar alguma coisa agora o quê que seria?

2D: Quê que seria?... Acho que o primeiro... cortava uma hora ou uma hora e meia **da** almoço no no **no** meio do **do** dia **de** trabalho, depois isso nunca fica uma hora sempre uma hora e meio, depois... acho que... **ser sincero** eu fazia uma reorganização de de... **de** organização **do** trabalho.

Comentário [c7]: para ser sincero

Comentário [c8]: da

E: Há pouco tempo tivemos a as eleições para para as para as presidenciais. Queres tecer algum comentário em relação a aos quatro principais candidatos ou candidato que ganhou...

2D: Bem é assim eu não não posso falar muito sobre isso porque... acho que tenho muito muito conhecimento sobre candidatos, mas... acho que pelo menos aquilo que eu ouvi que o Sr. Cavaco Silva já era primeiro-ministro e quando era... ele **era** **no** poder como primeiro-ministro ele não fez grande coisas... então não sei o que povo português, então...

Comentário [c9]: estava

E: Pode fazer agora.

2D: Pode fazer agora, sim.

E: Neste preciso momento...

2D: Mas, também não quero não quero ofender a ninguém, simplesmente este é minha opinião.

E: Claro. Se pudesse escolher agora entre viver... **na** Sérvia e viver cá...?

2D: Não, é assim, eu, pronto, Sérvia é meu país e eu **gosto Sérvia**, mas no outro lado, aquilo que gosto muito, aqui **em** Portugal é... acho que os portugueses são são muito pacíficos... é totalmente contrário daquilo que está **na** Sérvia e acho Portugal especialmente Lisboa um sítio mesmo muito lindo e bonito e **continuava viver** aqui, mas se eu pudesse escolher eu **gostava... viver** assim... não sei, três meses aqui **em** Lisboa e quinze dias lá **na** Sérvia.

Comentário [c10]: gosto da Sérvia

Comentário [c11]: continuava a viver

Comentário [c12]: gostava de viver

E: Conheces... mais reg... regiões de Portugal?

2D: Do Algarve, conheço Algarve, conheço Alentejo, conheço Norte, mas quando eu digo que conheço isso não significa que que tenho grande conhecimento desses regiões só, não sei, fui **para** Porto, fui **a** Albufeira... visitei Évora, só isso.

E: A nível da cultura... nacional... conheces alguns escritores, já leste algum livro...?

2D: [haha] agora...

E: Vais ao teatro?

2D: [haha] não, não agora tenho dizer que... se calhar aqueles ignorantes agora já logo diziam ahh sim conheço Paulo Coelho [haha], pronto... pá pronto, OK, mais conhecido pelo menos para mim é Fernando pessoa, infelizmente não não não li nada dele, Fernando pessoa, porque sempre me iam sempre me diziam, aah tu não vais tu não vais perceber a língua como é que ele escreve, porque é uma língua, é muito difícil perceber aquilo que ele escreve... depois... aí o escritor... ganhou o **prémio de Nobel**...

Comentário [c13]: prémio Nobel

E: Saramago.

2D: Saramago, Saramago. Não sei como se diz em português... *godina*... os anos, não... pronto, não...

E: Esquece, passa à frente.

2D: Esquece... esta parte *Raša* vai cortar [haha]... é pá eu só leio os livros **de** informática [haha].

E: O cinema português?

2D: Cinema português? Há Quarteto, há Duque de Ávila [haha]...

E: “Crime do padre Amaro”?

2D: Não, estou **a** brincar sobre cinemas portuguesas, sabes, não, infelizmente não conheço muito... cinema portuguesa.

E: Música?

2D: A música... Da Weasel [haha] prontos, Da Weasel, não... aquilo que... que ouvi claro que gosto é... [haha] fadista... mas pronto... totalmente agora esqueci-me como se... Amália, claro Amália Rodrigues, depois gosto muito Mariza, até foi ao concerto Mariza em Belgrado e adorei aquilo, depois, pronto, tive a sorte que depois foi ao jantar junto com ela e com... os músicos dela, foi mesmo muito coisa, coisa engraçada, a sério... sim senhora *chic* [haha].

Comentário [c14]: gosto muito da Mariza

Comentário [c15]: da Mariza

Comentário [c16]: de

Comentário [c17]: ir

E: Futebol?

2D: Figo [xxxx] o Figo, Figo... ser sincero, não gosto muito futebol e e... não percebo essa... essa maneira portuguesa que são são doidos por futebol, mas por outro lado toda gente é doida... é uma coisa mais importante na vida... como se diz [xxxx].

Comentário [c18]: para ser sincero

Comentário [c19]: não gosto muito de futebol

Comentário [c20]: de

Comentário [c21]: serem

E: Às nove horas vai começar um jogo Sporting-Benfica, prognóstico?

2D: Sporting vai ganhar.

E: Quantos?

2D: 2:1. 2:1.

E: Teatro?

2D: Infelizmente não não não vou ao teatro porque... ser sincero, por causa de... do preços de bilhete... gostava de ir, mas não [xxxx]... mais? Ai, vocês foram ao teatro alguma vez?

Comentário [c22]: para ser sincero

E: Já.

2D: Já... não sei...

E: Há uma peça espectacular em cena que eu queria ir ver.

2D: E pois quanto é que custam pelo menos eu ouvi por volta de trinta euros... quarenta euros.

E: Mas, no teatro D. Maria II, no Rossio... se fores ao Domingo, acho que é entre meio-dia e uma hora, podes comprar a dois euros e meio.

2D: Dois euros e meio!?

E: Entre meio-dia e uma hora.

2D: Masp'ra crianças? [haha]

E: Não, não, é uma promoção que eles fazem.

2D: Sério? Porque eu sei que na altura havia aquela aquela peça de... Amália e que eu queria ver por causa da Amália, não sei... [xxxx]... na aquela altura é muito caro, não sei, eu disse, é pá caraças, infelizmente agora não não posso ver isso.

Comentário [c23]: sobre a

Comentário [c24]: era

E: Sim, sim... depois temos de combinar...

2D: Tá bom... mais? Os livros, perguntaste-me, a música, perguntaste-me...

E: A comida?

2D: A comida é um espetáculo. Acho que... cozinha portuguesa é uma coisa... muito gost... não... gostosa, gostosa além disso... [xxxx] mulheres... comida gostosa.

E: Consegues estabelecer uma ponte entre Portugal, Sérvia, Lisboa, Belgrado?

2D: Não.

E: Não.

2D: Graças de... Graças de Deus, não... única coisa, acho que os portugueses e os sérvios tem comum é... nem um nem outros gostam de trabalhar [haha] acho que é isso é... essa esta ligação é só.

Comentário [c25]: Graças a Deus

Comentário [c26]: tem em comum

E: Costumas ler jornais... portugueses?

2D: Sim. Um “Destaque”, um um “Metro”. [haha]

E: Sabes se se se existem exemplares de jornais sérvios cá?

2D: Não.

E: Não.

2D: Não, não porque é assim, com... comunidade sérvia aqui é muito pequenina e acho que há volta de de cem sérvios aqui, mas não só em Lisboa... em Portugal inteiro... então acho, claro não é como... não sei, comunidade... ai... não não é russa de... ucrá... ucranianos... como comunidade ucraniana... que acho que até comunidade ucraniana é maior comunidade estrangeira aqui em Portugal... pois... até há mais de que angolanos e e cabo-verdianos... vocês estão lixados...

E: E essa comunidade Sérvia... em que... que que posição tomam na sociedade, trabalham em quê, em que áreas trabalham...?

2D: Felizmente posso... é pá... posso ser orgulhoso que todos os sérvios aqui, pelo menos que eu conheço, ocupam lugar... bastante bastante bastante bom na sociedade portuguesa, claro nenhum é político, óbvio, mas todos trabalham nas suas áreas, são maioria engenheiros... há alguns engenheiros de construção civil, há algumas engenheiros de informática... alguns pintores... e quase todos trabalham na sua área e e estão bem... como se... como posso dizer isto, estão bem... integra... não são integrados, não sei, não posso, OK, estão bem.

Comentário [c27]: estar

Comentário [c28]: da

E: Conheces algum livro sérvio que tenha sido traduzido para português, por exemplo, alguma obra...?

2D: A, sim, agora vai... vai vai se... se já se já foi traduzido não sei, mas um agora livro muito interessante vai ser traduzido em português, até acho que um filme vai ser

Comentário [c29]: para

feito, sim, é do **do** nosso escritor... Mihajlović... agora [xxxx] não conheço o nome, mas a a livro se chama... “Kad su cvetale tikve” ou significa... o tempo quando as abóboras...

E: “Abóboras em flor”.

2D: ... em flor, é isso.

E: Li o livro no Verão.

2D: Já leste... e que gostaste?

E: Gostei, mas eu acho que... falta qualquer coisa... a tradução não estava, acho que não estava bem feita, falta uma essência, perde se muita coisa na tradução... mas o livro é muito giro, acho que...

2D: Sim, sim, sim se calhar. É um livro que eu adorei, adorei. E até agora o filme vai vai ser feito... eu acho isso... é vamos atrasar **no** cinema...

Comentário [c30]: para

E: Pois, eu acho que já chega.

2D: Claro.

Fim da gravação.

ANEXO 9

**Lista de preposições, locuções preposicionais e preposições acidentais
portuguesas e as suas correspondentes em Sérvio e Croata**

Lista de preposições, locuções preposicionais e preposições acidentais portuguesas¹ e as suas correspondentes em Sérvio² e Croata³

	Português (L2)	Sérvio (L1)
Preposições simples	a	u, do, za, uz, na, po, sa, pod, k(a), prema
	ante	pred, ispred, u prisustvu
	após	nakon, posle, zatim, potom, iza
	até	do
	com	s(a), na
	contra	protiv, nasuprot, na, uz, o
	de	od, iz, o, sa, za, radi, kod, zbog, na, pri, prema, iza, kako
	desde	od tada, odonda, od
	em	u, na, kod, za, po, gore, unutra, unutar, usred, medju, iznad
	entre	medju, izmedju, sred, usred, u sredini, unutar
	para	za, k(a), zbog, da bi, kako bi, u, prema, u cilju da, radi, na
	perante	pred, ispred, u prisustvu
	por	kroz, preko, za, po, zbog, oko, pored, do, mimo, prema, k(a), pri, na, za vreme, iz
	sem	bez, osim
	sob	pod, ispod
	sobre	iznad, nad, uz, na, o, u pogledu
	trás	iza, posle, pozadi
Locuções preposicionais	abaixo de	dole, ispod, pod, nanize
	acerca de	u vezi, o
	acima de	iznad
	adiante de	pred, napred
	a fim de	u cilju, da bi
	além de	osim, izuzevsi
	antes de	pre
	ao lado de	pored
	a par de	uz, pored
	apesar de	uprkos
	a respeito de	u vezi sa, u pogledu na

¹ Brito 2003: 391.

² Zivkovic, Pavle. 2005. *Portugalsko-srpski rečnik. Dicionário Português-Sérvio*. Narodna Knjiga IP “Filip Visnjic”.

³ Talan, Nikica. 2003. *Osnove Gramatike Portugalskoga Jezika. Gramática Elementar da Língua Portuguesa*. Školska Knjiga.

	atrás de	iza
	através de	kroz, preko
	de acordo com	u skladu s(a)
	debaixo de	ispod, odozdo
	de cima de	iznad, odozgo
	dentro de	u, unutar, unutra
	depois de	iza, nakon
	diante de	pred, ispred
	em baixo de	ispod
	em cima de	iznad
	em frente a	nasuprot
	em frente de	nasuprot
	em lugar de	umesto
	em vez de	umesto
	graças a	zahvaljujuci
	junto a	pokraj, uz
	junto de	pokraj, uz
	para baixo de	ispod
	para cima de	iznad
	para com	prema
	perto de	blizu, otprilike
	por baixo de	ispod
	por causa de	zbog
	por cima de	iznad
	por detrás de	iza, straga
	por diante de	napred, spreda
	por entre	izmedju
	por trás de	iza, straga

Preposições acidentais	afora	osim toga, pored toga, izuzev
	conforme	kao
	consoante	prema tome, u skladu sa
	durante	tokom, za vreme, u toku
	excepto	osim, sem, izuzev
	fora	osim, izuzev
	mediante	pomocu, uz pomoc, posredstvom
	menos	manje
	não obstante	i pored toga, ipak, medjutim
	salvo	izuzev, osim, osim ako

	segundo	prema, po, dokle, dokle god, dok, u skladu sa
	senão	osim, izuzev
	tirante	izuzev, osim
	visto	buduci da, posto

ANEXO 10

Pronomes Pessoais e Atribuição Casual

Pronomes Pessoais e Atribuição Casual

A atribuição Casual é visível através dos pronomes pessoais. Recorrendo ao sistema pronominal podemos, morfologicamente, visualizar o sistema Casual Português. Cada grupo pronominal realiza um determinado Caso: Nominativo, Acusativo, Dativo e Oblíquo. Destas quatro, o Caso Oblíquo ocorre obrigatoriamente¹ com as preposições.

Pronomes pessoais e atribuição casual²

Pessoas gramaticais	Pronomes pessoais					
	Pronomes pessoais (formas fortes)			Pronomes clíticos		
	Apenas valor dêictico	Valor dêictico/co-referencial		Clíticos não-reflexos	Clíticos reflexos	
	Nominativo		Oblíquo	Acusativo OD	Dativo OI	Acusativo/Dativo
1ª singular	eu		(prep.) mim; (co)migo	me	me	me
2ª singular	tu		(prep.) ti; (con)tigo	te	te	te
	você		(prep.) si; (con)sigo			
3ª singular		ele, ela	(prep.) ele, ela, si	o/a	lhe	se
1ª plural	nós		(prep.) nós; (con)nosco	nos	nos	nos
2ª plural	vós		(prep.) vós; (con)vosco	vos	vos	vos
	vocês					
3ª plural		eles, elas	(prep.) eles, elas, si	os/as	lhes	se

¹ Em Sérvio, esta obrigatoriedade acontece com o Caso Locativo (СТАНОЈЧИЋ 1994, 265)

² Juntamos duas tabelas, uma sobre formas de pronomes pessoais fortes (Brito, Duarte e Matos 2003, 819) e outra de pronomes clíticos (Brito, Duarte e Matos 2003, 827)

Acrescentamos apenas que os pronomes possessivos realizam Caso Genitivo (ver secção 2.4.3), e que o Caso Acusativo não é apenas a marca do Objecto Directo (OD), mas também pode marcar o Sujeito, como no exemplo seguinte.

Acusativo do Sujeito:

Eu deixei *o João* ver televisão.

Eu dexe*i-o* ver televisão.